

Luís Filipe Martins Rodrigues
Lucilene S. M. N. Semedo Gomes
Nadia Farias dos Santos
Simone Cabral Marinho dos Santos
Organizadores(as)

Caderno de Resumos

IV encontro da **REDE-TER**

25, 26 e 27 de junho de 2024



IV encontro da **REDE-TER**

25, 26 e 27 de junho de 2024

Caderno de Resumos





REALIZAÇÃO

Rede Internacional Interdisciplinar de
Pesquisadores em Desenvolvimento de
Territórios (REDE-TER)
Universidade de Santiago (US) – Cabo Verde

INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(UERN - Brasil)

COORDENAÇÃO

Luís Filipe Martins Rodrigues (US) – Cabo
Verde/REDE-TER
Simone Cabral Marinho dos Santos (UERN) –
Brasil/REDE-TER

ORGANIZAÇÃO

Anny Catarina Nobre de Souza
Carla Camila Gomes Freitas
Emanuel Alexandrino Silva Semedo
Izaura Furtado
José Cezinaldo Rocha Bessa
Kívia Pereira Queiroz
Larissa da Silva Ferreira Alves
Lenilda Soraia dos Reis Rodrigues Duarte Brito
Lucilene S. M. N. Semedo Gomes
Luís Filipe Martins Rodrigues
Luis Miguel Dias Caetano
Maiara de Oliveira Lopes
Nadia Farias dos Santos
Simone Cabral Marinho dos Santos

COMITÊ CIENTÍFICO

Cícera Alves Agostinho de Sá
Emanuel Alexandrino Silva Semedo
Francisco de O' de Lima Junior
Francisco Fernando Pinheiro Leite
José Cezinaldo Rocha Bessa
Larissa da Silva Ferreira Alves
Lucilene Sophie Medina Nascimento Semedo
Gomes
Luís Tomás Domingos
Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira
Maria do Socorro Vasconcelos Pereira
Maria Francisca Ribeiro Correa
Marília Maria de Jesus Queiroz
Mirtes Aparecida dos Santos
Nadia Farias dos Santos
Simone Cabral Marinho dos Santos

LOGÍSTICA E APOIO

Carlos Eduardo Euqueres Oliveira
Ester Vasconcelos Rodrigues
Kívia Pereira Queiroz
Letícia Moraes Pinheiro
Levítico dos Santos Soares
Luana Cristina Viana Ferreira
Lucas de Oliveira Sales
Maiara de Oliveira Lopes
Mário Jorge Barros da Silva Filho
Miqueias de Souza
Paulo Germano Neto
Rickelme de Almeida Araújo

EDIÇÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

José Rubens Pereira

Luís.Filipe Martins Rodrigues
Lucilene S. M. N. Semedo Gomes
Nadia Farias dos Santos
Simone Cabral Marinho dos Santos
Organizadores(as)

IV encontro da **REDE-TER**

25, 26 e 27 de junho de 2024

Caderno de Resumos



Os textos assinados, no que diz respeito tanto à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião dos organizadores da obra e da REDE-TER. As opiniões são de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Encontro da REDE-TER (4: 2024: Santiago/Cabo Verde)

Caderno de Resumo do IV Encontro da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios – REDE-TER [recurso eletrônico]. / 25, 26 e 27, jun. de 2024 em Santiago. Organizadores: Luís Filipe Martins Rodrigues; Lucilene Sophie Medina Nascimento Semedo Gomes; Nadia Farias dos Santos; Simone Cabral Marinho dos Santos. Pau dos Ferros: REDE-TER, 2024.

202 p.

ISBN: 978-65-87381-41-1

1. Ensino. 2. Pesquisa. 3. Inovação. 4. Território. I. Rodrigues, Luís Filipe Martins. II. Gomes, Lucilene Sophie Medina Nascimento Semedo. III. Santos, Nadia Farias dos. IV. Marinho, Simone Cabral. V. Título.

CDU 304.23

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

HISTÓRICO DO EVENTO

RESUMOS

- 01 | “Uma vez louco sempre louco”: propagação da lógica manicomial/asilar no âmbito da saúde 17
- 02 | A agricultura familiar e soberania alimentar como práticas subversivas à ordem do agronegócio: uma leitura no semiárido nordestino brasileiro 19
- 03 | A ausência de planejamento urbano e o descaso com as políticas ambientais: o impacto na ocorrência de emergências e desastres nas enchentes do Rio Grande do Sul 21
- 04 | A colonialidade do saber na educação brasileira: o apagamento da história e cultura dos povos quilombolas nos currículos escolares 23
- 05 | A estruturação da seção de introdução de artigos científicos em periódicos de alto impacto 26
- 06 | A formação de professores e as perspectivas educacionais no ciberespaço 28
- 07 | A formação ética de estudantes de psicologia no sertão: um relato de experiência 31
- 08 | A importância de cumprir a lei 10.639/03 na formação docente do curso de licenciatura em química 33
- 09 | A produção dos espaços de lazer no centro urbano da cidade de Encanto/RN 35
- 10 | A realidade social dos alunos da Escola Básica de Lem Cachorro e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem 38
- 11 | A roda de leitura como mediação no projeto Bale Ponto de Leitura 40
- 12 | Afrocência: a produção de material didático como ferramenta antirracista 42
- 13 | Além dos estigmas: um olhar crítico sobre as percepções de discriminação no ensino técnico em Cabo Verde e as suas implicações - o contexto da Escola Industrial e Comercial do Mindelo - Guilherme Dias Chantre 44

14	Amílcar Cabral e Pierre Bourdieu: a construção de um sistema educativo para além do imperialismo cultural 46
15	Análise da integração das mídias sociais na gestão pública: estudo de caso na Prefeitura de Pacoti 48
16	Análise das políticas públicas: desafios e perspectivas nos territórios quilombolas 50
17	Análise textual/discursiva do referencial curricular do ensino médio potiguar sob o viés da semântica lexical 52
18	As contribuições do grupo de estudos nos meandros da memória na formação acadêmica dos(as) graduandos(as) 55
19	Avaliação de projeto de feira de ciências na escola: relato de experiência 57
20	Caracterização da informalidade cearense nos anos de 2020 a 2023 59
21	Competências digitais e tecnológicas dos professores do ensino básico e secundário em Cabo Verde 62
22	Comunidades de prática e tecnologias digitais: o caso da Comunidade Movimentos Docentes no <i>Facebook</i> 64
23	Concepções de linguagem em questões de provas de inglês de processos seletivos de ingresso na UERN 66
24	Considerações sobre o papel do estado na estruturação urbano-regional da região geográfica imediata de Pau dos Ferros pós anos 2000 68
25	Convivência com o semiárido e políticas públicas: o Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC) no município de Luís Gomes (RN) 71
26	Convergências entre as competências da redação do ENEM e o ciclo de ensino e aprendizagem: uma abordagem sistêmico-funcional 73
27	Desafios do comportamento organizacional nas instituições públicas de Timor-Leste 75
28	Desemprego e juventudes: a espacialização dos jovens no mundo do trabalho brasileiro no século XXI 77
29	Desigualdade socioespacial metropolitana: o Distrito de Jurema em Caucaia/CE na região metropolitana de Fortaleza 79
30	Diferenciais de desempenho entre egressos de escolas públicas e privadas: um estudo de caso para a Universidade Regional do Cariri (URCA) 82

31	Do silenciamento dos saberes indígenas às resistências e a inclusão dos saberes ancestrais na educação	85
32	Docência digital com metodologias ativas na vida onlife: uma análise de relatos docentes ..	87
33	Educação e instituições de ensino superior público: o caso de Pau dos Ferros – RN	89
34	Educação histórica indígena decolonial, como abordar de forma lúdica e descomplicada na educação básica?	92
35	Educação para as relações étnico-racial no contexto do curso de licenciatura em química IFRN	94
36	Ensino híbrido e utilização de tecnologias educativas no ensino superior em cabo verde: perpetuação ou diminuição de disparidades socioeconômicas	96
37	Entre o velho e o novo uma barragem: o olhar da psicologia ambiental a partir da demolição da cidade de Jaguaribara	100
38	Estratégias, programas e políticas de enfrentamento da escassez hídrica no semiárido nordestino	102
39	Governo aberto e participação cidadã: análise da produção científica lusófona e contributos do meio acadêmico	104
40	Governo digital em Angola: o caso da admangola.com	106
41	Hospitais psiquiátricos e repressão na ditadura militar brasileira, a falta de critério médico da psiquiatria no século XX	108
42	Igarapé-açu: pequeno município de grande patrimônio, histórias e cultura	110
43	Impactos do novo ensino médio na precarização do currículo do ensino médio	112
44	Inclusão das mulheres no mercado informal e suas contribuições para o crescimento da economia do país na Guiné-Bissau	114
45	Inclusão no território do semiárido: educação urbana e espaços públicos – Pau dos Ferros/RN	116
46	Influência da austeridade em infraestrutura educacional nas matrículas de educação de jovens e adultos no nordeste brasileiro: uma análise longitudinal (2010, 2016 e 2022)	119
47	Interferência da variação linguística no ensino da língua portuguesa em Moçambique	123
48	Leitura e escrita de memórias literárias: ação extensionista no 4º ano do Ensino Fundamental	125

49	Migração pendular intra-municipal: a mobilidade da Vila Perímetro Irrigado de Pau dos Ferros/RN	127
50	<i>Mobile learning</i> e desenvolvimento das competências do século XXI	129
51	Multiculturalismo e educação em Cabo Verde: tipologia e abordagens contemporâneas	131
52	O cemitério moderno em pequenas cidades: a desigualdade até na morte	133
53	O curso de Pedagogia Parfor e a construção da identidade docente: relatos autobiográficos como referência de análise	135
54	O discurso fascista nas redes sociais: como a ideologia do apagamento da alteridade se manifesta na era digital	137
55	O ensino de ciências para surdos: quais estratégias pedagógicas e recursos didáticos vem contribuindo para essa formação no Brasil?	139
56	O estado como solução: considerações acerca do papel do estado no processo de desenvolvimento econômico	141
57	O impacto da comunicação escola e pais no desempenho acadêmico dos estudantes do 7º e 8º anos: estudo de caso na Escola Básica Nossa Senhora do Monte	144
58	O impacto das tecnologias digitais na aprendizagem	147
59	O papel do atendimento educacional especializado no processo de inclusão dos alunos com deficiência no espaço escolar	149
60	O planejamento da política de formação de professores de ensino religioso no território de Ananindeua/PA/Brasil	151
61	O trabalho home office no contexto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- <i>Campus</i> de Pau dos Ferros/RN	153
62	O uso das TDIC como ferramenta de inclusão e diversidade no contexto da educação de jovens e adultos: uma experiência digital	155
63	Olhar docente sobre a inclusão escolar na sala de aula no contexto cabo-verdiano	158
64	Os discursos sobre a Língua Brasileira de Sinais em comentários online do <i>facebook</i>	160
65	Os perigos de uma educação colonial: as reverberações da segregação socioespacial no contexto escolar	162
66	Os riscos globais das <i>fake news</i> : análise do programa de combate à desinformação do supremo tribunal federal	164

67	Os saberes tradicionais no Manual da Alfabetização de Jovens e Adultos da Guiné-Bissau: estudos iniciais	166
68	Paradiplomacia no contexto urbano: o papel das redes internacionais para o desenvolvimento de cidades	168
69	Plano curricular/programa e aprendizagem em sala aula: estudo de caso da disciplina TIC na ESFT (Ilha de Santiago, Cabo Verde)	170
70	Políticas públicas e ensino superior: atuação da UFERSA/ <i>Campus</i> Pau dos Ferros no semiárido brasileiro	172
71	Políticas públicas educacionais e IDEB: análise de indicadores nas escolas da rede municipal do estado do Ceará	176
72	Potencialidades no uso de jogos no processo de alfabetização: uma análise a partir de experiências vivenciadas no programa residência pedagógica	178
73	Povos indígenas e o contexto literário: proposições educativas em Daniel Munduruku	180
74	Relato de experiência de ensino interdisciplinar em sala de aula no contexto da disciplina TIC - Santo Antônio, Cabo Verde	182
75	Repensando o fim do mundo a partir da educação: Ailton Krenak e a sabedoria dos povos indígenas	184
76	Taxionomias toponímicas dos países que compõem a REDE-TER	186
77	Tendências e desafios na participação das mulheres no mercado de trabalho do cuidado: um estudo no estado do Ceará, Brasil	188
78	Tendências na participação feminina na força de trabalho no Ceará: 2009-2019	190
79	Trabalho intermitente: cenário nacional, nordestino, cearense e cariense (2017 a 2022) ...	192
80	Uma análise de estratégias discursivas em mensagens de e-mails de periódicos predatórios direcionadas a pesquisadores	196
81	Universidade e divulgação científica em redes sociais	198

APRESENTAÇÃO

A Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER) é uma associação de pesquisadores de diversas universidades brasileiras e estrangeiras comprometidos com o desenvolvimento de seus respectivos territórios, entendendo-os como materialidades física e simbólica nas quais convivemos e criamos relações de pertencimento, de construção social e de conflitos. Desde sua criação em 2018, a Rede-Ter tem sede na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros-RN-Brasil.

A Rede-Ter tem como missão produzir ciência de forma integrada e interdisciplinar, bem como levar conhecimento e formação de recursos humanos qualificados para as áreas fora dos eixos que, historicamente, tiveram concentração de oportunidades. É, também, objetivo da Rede-Ter desenvolver e fomentar a pesquisa, o ensino e a extensão universitários, em cooperação e em parcerias, para o desenvolvimento desses territórios.

O IV Encontro de pesquisadores(as) da Rede-TER se estendeu à participação de pesquisadores, professores e estudantes de graduação e de pós-graduação com atuação e/ou interesse na temática central do evento, contribuindo para o fortalecimento das discussões acerca da internacionalização e do desenvolvimento de territórios.

Com o tema “Diálogos Integrados: pesquisa, ensino e inovação para o desenvolvimento do eixo sul-sul”, o evento foi realizado nos dias 25, 26 e 27 de junho de 2024, na Universidade de Santiago, em Cabo Verde, na modalidade híbrida, com atividades presenciais, e remotas, por meio de plataformas digitais gratuitas. A programação contou com diferentes atividades como Conferências, Mesas Redondas, Minicursos, Oficinas, Grupos de Trabalhos, Atividades culturais e Reunião interinstitucional.

Cabe destacar as diferentes instituições que participaram do evento representadas, sejam pelos Pesquisadores da REDE-TER, sejam por Convidados envolvidos diretamente nas atividades da Programação do evento, a saber: a) Instituições brasileiras: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; Universidade de São Paulo; Universidade Regional do Cariri; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Estadual do Ceará; Universidade Federal do Pará; Universidade do Estado do Pará; Universidade Federal Rural do Semi-Árido; Universidade Federal da Paraíba; Instituto Federal de Educação,

Ciência, Cultura e Tecnologia do Rio Grande do Norte; Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte; Secretaria Municipal de Educação de Abaetetuba/Pará; b) Instituições caboverdianas: Universidade de Santiago; Universidade de Cabo Verde; Universidade Jean Piaget de Cabo Verde; Ministério da Modernização do Estado e da Administração Pública de Cabo Verde; c) Instituição Angolana: Instituto Superior de Administração e Finanças (ISAF).

Quanto aos números, o evento registou 297 participantes, com 245 inscrições confirmadas e 81 trabalhos aprovados nos seis Grupos de Trabalhos (GTs): GT 01 - Políticas públicas para o desenvolvimento comunitário e de territórios; GT 02 - Educação e Produção do Conhecimento; GT 03 - Popularização da ciência e tecnologia educacional; GT 04 - Desigualdade social e desenvolvimento; GT 05 - Formação profissional e valorização da participação social da comunidade; GT 06 - Linguagens, identidade e cultura local.

Tais GTs corresponderam, respectivamente, aos seis Eixos prioritários de investigação da REDE-TER, a saber: Eixo 1. Políticas públicas para o desenvolvimento de territórios; Eixo 2. Produção e circulação de bens simbólicos e educacionais vinculados a territórios; Eixo 3. Popularização da ciência e tecnologia na educação presencial e a distância; Eixo 4. Mecanismos de intervenção para territórios fora dos eixos de desenvolvimento; Eixo 5. Formação e capacitação para aproveitamento e melhorias dos recursos endógenos das comunidades e territórios; Eixo 6. Aproveitamento dos recursos linguístico-culturais locais para desenvolvimento de territórios. Com isso, buscamos consolidar as linhas de pesquisas e áreas de atuação da Rede, de modo a fomentar a pesquisa, o ensino e a extensão universitários, em cooperação e em parcerias, para o desenvolvimento de territórios historicamente fora dos eixos de concentração de oportunidades.

A programação do evento contou com duas Conferências, a de abertura com o tema “Diálogos Integrados: pesquisa, ensino e inovação para o desenvolvimento do eixo sul-sul” e a de encerramento com o tema “Nós-Somos Juntos”: Um paradigma de diálogo, simetria nas relações e interdisciplinaridade para o Sul Global”.

O debate foi ampliado com as discussões das cinco mesas redondas: 1. Governo Digital e Desenvolvimento nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP); 2. Experiências de construção, organização e atuação de Redes internacionais de pesquisadores, instituições e associações científicas: REDE-TER, RIEU e AINPGP; 3. Outros paradigmas de produção do conhecimento no Eixo Sul-Sul; 4. Bases legais para o ensino de Língua Portuguesa em países do eixo Sul; 5. Política e formação de professores (as): da educação amazônica à educação caboverdiana.

O evento contou também com a realização de seis oficinas: 1. Políticas Públicas: conceitos e práticas, 2. AFROCIÊNCIA: A presença negra na produção do conhecimento, 3. Gamificação na Educação através do Kahoot, 4. Design de Ambientes de Aprendizagem Online, 5. Desenvolvimento social e migrações: desafios e possibilidades em Cabo Verde e 6. Escrita acadêmica x movimentos retóricos: integração das unidades retóricas em pauta. Além disso, contou com a oferta três minicursos: 1. Potencialize sua Criatividade e Aprendizado com Mapas Mentais no Canva; 2. Bancos de dados internacionais para pesquisa em desenvolvimento humano; 3. Iniciação à publicação científica.

Fez parte da programação do evento a apresentação de atividades culturais, com destaque para apresentação de Batuku, protagonizado pelo grupo de mulheres caboverdianas Batucadeiras de Cumbém.

Como atividade integrada ao evento, tivemos a realização da Reunião Interinstitucional Cabo Verde e Brasil: Universidade de Santiago (US), Fapern e Rede-Ter. O objetivo dessa reunião foi construir uma agenda de cooperação internacional para o desenvolvimento da pesquisa e da inovação, em articulação com o ensino e a extensão universitária, no âmbito de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e pesquisadores vinculados à REDE-TER, em articulação com a Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (FAPERN).

De um modo geral, o evento buscou promover a valorização da inter e transdisciplinaridade como forma de produção de conhecimento, reunindo pesquisadores da Rede, bem como pesquisadores que atuam ou têm interesse nas áreas de estudo da REDE-TER, fomentando estudos permanentes sobre as redes acadêmicas e suas relações com os territórios em que atuam.

HISTÓRICO DO EVENTO

O Encontro da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER) é resultado de um esforço coletivo de pesquisadores e pesquisadoras, sensíveis e engajados na produção de ciência, em cooperação e em parceria, para o desenvolvimento de territórios, que, historicamente, estiveram fora da concentração de oportunidades.

A primeira edição do Encontro da REDE-TER ocorreu junto com o III Simpósio Internacional Educação, Diversidade, Língua e Cultura: teorias e práticas de definição dos territórios periféricos, organizado pela Red Iberoamericana de Pedagogía (REDIPE). Com o tema "O papel das redes de cooperação internacional na produção de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento de territórios mais humanos e pacíficos, esses eventos foram realizados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, nos dias 12 e 13 de setembro de 2019. Esse Encontro buscou fortalecer os vínculos e intercâmbios de experiências profissionais e de pesquisas em rede, bem como traçar uma agenda de atuação coletiva, principalmente no que diz respeito às pós-graduações da UERN diretamente vinculadas à realização do evento, a saber: Programa de Pós-Graduação em Letras- PPGL (Mestrado e Doutorado); Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS; Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE e Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido - PLANDITES.

A segunda edição do Encontro da REDE-TER ocorreu dentro da programação da XIX Semana Universitária do *Campus* Pau dos Ferros, realizada no período de 04 a 08 de outubro de 2021, em formato remoto, em pleno contexto da pandemia do COVID-19. Com uma proposta mais compacta em virtude do contexto vivido, o encontro foi realizado no dia 08 de outubro e compreendeu a realização de uma mesa-redonda intitulada "Redes de pesquisa, internacionalização e desenvolvimento de territórios". A mesa redonda teve como objetivo apresentar, discutir e socializar ações, parcerias e estratégias de internacionalização da REDE-TER, considerando as possibilidades de colaborações entre pesquisadores por meio de parcerias de pesquisas e atividades nos programas de pós-graduação e na graduação.

A terceira edição do Encontro da REDE-TER foi realizada nos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2022, em Maputo, Moçambique, em parceria com o Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA). Com objetivo de debater o desenvolvimento dos territórios em suas distintas áreas, dimensões e frentes, o evento teve como tema "Pesquisa em rede: Cooperação Internacional no eixo Sul-Sul". A programação do III Encontro da

Rede-TER foi composta por conferências, mesas-redondas, apresentações orais e atividades culturais. O evento foi realizado na modalidade híbrida, com atividades presenciais, em Maputo (Moçambique), e remotas, por meio de plataformas digitais.

Em 2024, a REDE-TER realizou a quarta edição do evento nos dias 25, 26 e 27 de junho, em parceria com a Universidade de Santiago (US), localizada em Assomada, Ilha de Santiago, em Cabo Verde. Com o tema “Diálogos Integrados: pesquisa, ensino e inovação para o desenvolvimento do eixo sul-sul”, o evento foi realizado na modalidade híbrida, com atividades presenciais, na Universidade de Santiago (US), em Assomada, e remotas, por meio de plataformas digitais.

Nesse contexto, a REDE-TER tem buscado, a cada evento realizado, fortalecer os laços entre pesquisadores e pesquisadoras de universidades e institutos de investigação de países do eixo Sul-Sul, problematizando questões sociais e temáticas relacionadas aos objetivos da REDE, de modo a contribuir para a produção de conhecimentos científicos comprometidos com as demandas e a realidade dos territórios que, historicamente, estiveram fora da concentração de oportunidades.

RESUMOS



“UMA VEZ LOUCO, SEMPRE LOUCO”: propagação da lógica manicomial/asilar no âmbito da saúde

Maria Rita Suassuna Holanda

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP
mariar.suassuna@gmail.com

Hudson Walker Simão Carneiro

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP e
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
hudsonwalkerpsi@gmail.com

Kamila Matias Virginio

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
kamilamvarq@gmail.com

Resumo: O conceito de loucura, nos últimos séculos, sofreu substanciais mudanças. Em um breve apanhado, pode-se dizer que os sujeitos ditos loucos já foram acusados de uma exacerbada sabedoria, como na Idade Antiga; também de desviantes das normas sociais impostas, como endossado nos séculos XVIII e XIX, sobretudo. Entretanto, percebe-se, perante o breve contexto, que esses conceitos de loucura obedecem a um projeto de controle dos corpos, uma vez que partem dos sujeitos em posições social e historicamente privilegiadas e, assim, são desferidos aos corpos mais vulneráveis, sendo essa a síntese da lógica manicomial. Como exemplo há o próprio projeto de higienização das ruas. No Brasil, o Hospital Colônia de Barbacena funcionou como um espaço de depósito dos sujeitos marginalizados. Tomando esse panorama geral, objetiva-se explicar sobre as reverberações da lógica manicomial/asilar no âmbito da saúde. Para isso, usa-se da análise documental do livro “Laço de fita”, da Elieni Caputo (2022). Na obra, a autora explana o seu processo pessoal de adoecimento e internação compulsória em um hospital psiquiátrico. À exemplo dessas violências, cita-se o processo de despersonalização sofrido pela autora quando foi reduzida a um diagnóstico. Diante disso, torna-se de suma importância investir em formações mais crítica aos profissionais de saúde no que concerne à lógica manicomial/asilar e o processo de luta antimanicomial com o intuito de cessar violações desse cunho.

Palavras-chave: Política de higienização. Luta antimanicomial. Controle dos corpos. Saúde mental. Loucura.

Referências

BASAGLIA, F. **A instituição negada**: relato de um hospital psiquiátrico. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

CAPUTO, E. **Laço de fita**. Belo Horizonte: Dulcinea, 2022.

FOUCAULT, M. **A história da loucura**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

FRAYZE-PEREIRA, J. **O que é loucura**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PASSOS, R. G. "Holocausto ou Navio Negreiro?": inquietações para a Reforma Psiquiátrica brasileira. **Argumentum**, v. 10, n. 3, p. 10-23, 2018.

A AGRICULTURA FAMILIAR E SOBERANIA ALIMENTAR COMO PRÁTICAS SUBVERSIVAS À ORDEM DO AGRONEGÓCIO: uma leitura no semiárido nordestino brasileiro

Maria Camila Peixoto Pereira

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar
camilapp1998@hotmail.com

Marília Maria de Jesus Queiroz

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar
mariliaqueiroz.psi@gmail.com

Resumo: O agronegócio produz e comercializa a prática da monocultura em prol de obtenção de lucro oriundo das práticas de uma economia que tem como base o capitalismo neoliberal praticado pelo atual modelo de Estado. Entretanto, a agricultura familiar e a soberania alimentar são práticas ideológicas históricas, políticas e sociais de produção heterogênea e sustentável de alimentos desenvolvidas por famílias como modo de sobrevivência, trabalho e produção cultural. Busca-se compreender a necessidade da agricultura familiar e a segurança alimentar como modo de subversão à lógica de controle do agronegócio sobre alimentação e preservação de saberes ecológicos e culturais da vida do povo o semiárido nordestino com a terra. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica-exploratória com método qualitativo. Discorre-se as interseccionalidades entre o agronegócio e o capitalismo neoliberal e suas formas de usurpação e violações de direitos sociais e políticos com a terra e alimentação, o uso exacerbado e inadequado dos agrotóxicos e a organização e estruturação da agricultura familiar e a soberania alimentar como modo de (re)existência e sustentabilidade. Ademais, argumenta-se como as políticas públicas, projetos, ações de investimentos e apoio financeiro advindo do Estado fortalecem e enfraquecem uma prática de produção alimentar sobre a outra. Portanto, a agricultura familiar e a soberania alimentar se mostram como um caminho possível para garantia de alimentação saudável e preservação cultural.

Palavras-chave: Alimentação. Nordeste. Agrotóxico. Sustentabilidade. Capitalismo Neoliberal.

Referências

ARAÚJO, I. M.; OLIVEIRA, Â. G. R.C. AGRONEGÓCIO E AGROTÓXICOS: IMPACTOS À SAÚDE DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS NO NORDESTE BRASILEIRO. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 117–129, jan. 2017, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/Ny5PpLyDMmSJbhNc8CBfKVf/?lang=pt#>. Acesso em: 30 maio. de 2024

ELIAS, Denise. Mitos e nós do agronegócio no Brasil. **GEOUSP Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. e-182640, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/182640>. Acesso em: 30 maio. 2024.

PAULA, N. F.; BEZERRA, I.; PAULA, N. M. Saúde coletiva e agroecologia: necessárias conexões para materializar sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe2, p. 262–276, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/WJmB938TGjMQCZQLdxWhMQs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio. 2024.

PONTES, A. G. V.; SILVA, R. T.; SILVA, J.V. E. Cargas de trabalho, precarização e Saúde do Trabalhador no agronegócio no semiárido do Nordeste brasileiro. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 139, p. 729–745, out. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/YjQfQYcyhmQd3BTS8P3yFHm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio. 2024.

SILVA, M. Z. T. A segurança e a soberania alimentares: conceitos e possibilidades de combate à fome no Brasil, **Configurações [online]**, n. 25, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/configuracoes/8626>. Acesso em: 30 maio. 2024.

A AUSÊNCIA DE PLANEJAMENTO URBANO E O DESCASO COM AS POLÍTICAS AMBIENTAIS: o impacto na ocorrência de emergências e desastres nas enchentes do Rio Grande do Sul

Hugo Walter Simão Carneiro

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP
hugowalter336@gmail.com

Hudson Walker Simão Carneiro

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP e
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
hudsonwalkerpsi@gmail.com

Kamila Matias Virginio

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
kamilamvarq@gmail.com

Resumo: As questões climáticas constituem importante pauta de debate no contexto social, e pensar a política ambiental é necessário para uma melhor convivência com a natureza, seja para adaptação a transformações, ou principalmente para a prevenção de agravos climáticos/ambientais em curso e que impactam diretamente as sociedades e cidadãos, um exemplo disso é o fato ocorrido no Brasil, estado do Rio Grande do Sul, onde a ausência o descaso com as pautas ambientais em conjunto com a ausência de planejamento urbano que antecipasse e preparasse para demandas urgentes e emergentes resultaram nas inundações ocorridas que devastaram todo o estado, o combate de tais práticas se dá através de medidas como as adotadas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Deste modo, este trabalho objetiva: debater acerca da ausência de planejamento urbano e o impacto na ocorrência de emergências e desastres no Rio Grande do Sul. Para tal, este escrito trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada mediante revisão de literatura. Ao longo percurso observou-se que o planejamento urbano constitui importante componente do ordenamento territorial, podendo atuar na diminuição da segregação socioespacial, mas também na prevenção de ocorrências e desastres, bem como verificou-se que o descaso com as políticas ambientais impactou na ocorrência de inundações no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Meio Ambiente, Clima

Referências

POSSATO, André; PEREIRA, Beatriz. Políticas públicas de saúde nas emergências em desastres: Contribuições da psicologia. **Cadernos de Psicologia**, v. 4, n. 7, 2022.

BARBOSA, Luiz Augusto Souza; DAMASCENO, Roniel Sousa; COSTA, Maria Suely Alves. Psicologia das emergências e desastres no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 15, n. 1, p. 134-149, 2023.

PSICOLOGIA, Conselho Federal De. **Referências Técnicas para atuação de psicólogos/os na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres**. CFP, 2021.

A COLONIALIDADE DO SABER NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O apagamento da história e cultura dos povos quilombolas nos currículos escolares

Mariana Mota de Freitas Pereira
Universidade Estadual da Paraíba
mariana.freitas@aluno.uepb.edu.br

Yohan Gabriel Pontes Ferreira Brito
Universidade Estadual da Paraíba
yohan.brito@aluno.uepb.edu.br

Tatiane Pires de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba
tatiane.pires@aluno.uepb.edu.br

Resumo: A educação brasileira alicerçada na perspectiva eurocêntrica e modernizadora da colonialidade do saber considera que o conhecimento científico produzido pela elite europeia é o único verdadeiro, racional e objetivo, o que contribui para uma hierarquização do conhecimento, classificando os saberes tradicionais como pré-científicos e sendo vistos como obstáculos epistemológicos a serem superados. Diante disso, é observado que os conhecimentos tradicionais, como o dos povos quilombolas são, historicamente, silenciados, excluídos ou apresentados de forma descontextualizada nos currículos de instituições escolares no Brasil. Tendo em vista esta problemática, o presente trabalho busca discutir os efeitos causados pela conservação de currículos eurocêntricos e excludentes na educação, problematizando e frisando as reivindicações dos povos quilombolas para o campo da educação e pela introdução efetiva da Lei nº 10.639/03 e da resolução nº 8 de 2012. Utilizando o método de revisão bibliográfica, procuramos trabalhar com autores que dialogam com a perspectiva da educação decolonial atrelada à temática quilombola, temos a referência em Souza (2013), Benedicto (2016) e Almeida (2002). Para isso, usufruímos de um referencial teórico que tem como base a perspectiva decolonial da educação, adentrando nos ensinamentos trazidos por Chimamanda Ngozi Adichí e Djamila Ribeiro, pesquisadoras e ativistas negras. Adichí traz em seu trabalho, a noção de uma “história única” escrita e reverberada pela estrutura dominante, na qual traz consigo o roubo da dignidade das pessoas. Enquanto Ribeiro, problematiza a ideia de um racismo estrutural presente na sociedade e que reflete diretamente na educação da qual procuramos discutir. A pesquisa verificou que a educação presente nas instituições brasileiras, possuem uma hierarquização do saber, contribuindo para a estereotipação dos povos quilombolas, apresentando-os

superficialmente ou/e de forma isolada na sala de aula. Além disso, é constatado que a legislação educacional ainda é pouco efetivada no território brasileiro, contribuindo para uma marginalização dos saberes e culturas dos povos afro-brasileiros. A concretização de uma educação intercultural no Brasil proporcionará o questionamento dos padrões de poder que impossibilita o conhecimento das diferentes formas de saber e, conseqüentemente, a opressão e desumanização aos quilombolas. Outrossim, a educação decolonial e a efetivação da Lei nº 10.639/03, contribuem na construção de relações igualitárias e na desconstrução de visões errôneas sobre os saberes das comunidades quilombolas, proporcionando o diálogo intercultural na escola.

Palavras-Chave: Colonialidade do saber. Povos quilombolas. Educação Intercultural. Educação Decolonial.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Companhia das Letras, 2019.

ALMEIDA, A. W. Os quilombos e as novas etnias. In: O'DWYER, E. (Org.). **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2002

BENEDICTO, Ricardo Matheus. **Afrocentricidade, educação e poder: uma crítica afrocêntrica ao eurocentrismo no pensamento educacional brasileiro**. 2016. 308f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29032017-161243/publico/RICARDO_MATHEUS_BENEDICTO_rev.pdf>. Acesso em 18 Mai. 2024.

FIGUEIREDO, Ângela; GROSGOUEL, Ramón. Racismo à brasileira ou racismo sem racistas: colonialidade do poder e a negação do racismo no espaço universitário. **Sociedade e Cultura**, v. 12, n. 2, p. 223-234, 2009.

MAIA, Fernando Joaquim Ferreira; FARIAS, Mayara Helenna Veríssimo de. Colonialidade do poder: a formação do eurocentrismo como padrão de poder mundial por meio da colonização da América. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 577-596, 2020.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MCLAREN. Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 32, n. 94, jun. 2017.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das letras, 2019.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Por uma pedagogia do conflito**. In: SILVA, L. H. (Org.). *Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais*. Porto Alegre: Sulina, 1996

SOUZA, Florentina da Silva; PEREIRA, Leticia Maria da Souza. Implementação da Lei 10.639/2003: mapeando embates e percalços. **Educar em Revista**, n. 47, p. 51-65, 2013.

A ESTRUTURAÇÃO DA SEÇÃO DE INTRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM PERIÓDICOS DE ALTO IMPACTO

Cristina Fernandes Rocha

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
rochacristina333@gmail.com

José Pessoa Freitas

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
jose20230015057@alu.uern.br

José Cezinaldo Rocha Bessa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
cezinaldobessa@uern.br

Resumo: A pesquisa aborda a estruturação da seção de introdução em artigos científicos publicados em periódicos de alto impacto, no âmbito do projeto de iniciação científica "A referência ao discurso de outrem e persuasão acadêmica na introdução de artigos científicos de alto impacto". O objetivo deste trabalho consiste em investigar como os pesquisadores que publicam nesses periódicos organizam essa seção, com foco na estruturação de parágrafos e na extensão dela. A fundamentação teórica se baseia em estudiosos como Swales (1990), Day (2001), Volpato (2007), Motta-Roth e Hendges (2010), Trzesniak (2014), entre outros. Quanto à metodologia, a pesquisa é descritiva, com abordagem qualiquantitativa. O *corpus* de análise consiste em 40 artigos científicos publicados em periódicos internacionais de alto impacto das áreas de Educação e Linguística. Resultados preliminares indicam que os pesquisadores nessas áreas tendem a construir seções de introdução com poucos parágrafos, predominando seções com 2, 4 ou 5 em artigos da área de Educação e com 2 ou 3 nos artigos da área de Linguística. Mesmo quando compostos de poucos parágrafos, estes são frequentemente longos, resultando em seções de introdução relativamente extensas. Isso sugere que, nessas áreas e contexto específico, a seção de introdução não necessariamente é um texto breve e enxuto conforme preconizam orientações de manuais e estudiosos que tratam da escrita científica.

Palavras-chave: Estrutura da introdução. Artigos científicos de alto impacto. Linguística e Educação.

Referências

DAY, R. A. **Como escrever e publicar um artigo científico**. Tradução de Marina André de Alvarez. 5. ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2001.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Nova York: Cambridge University Press, 2004.

TRZESNIAK, P. Hoje eu vou escrever um artigo científico: a construção e a transmissão do conhecimento. *In*: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P.; HOHERNDORFF, J. V. (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014, p. 15-38.

VOLPATO, G. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma**, Recife, vol. 4, p. 97-115, 2007.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NO CIBERESPAÇO

Fernanda Nataly Siqueira Cuimar
Universidade do Estado do Pará
nandanatally78@gmail.com

Maria Francisca Ribeiro Correa
Universidade do Estado do Pará
maria.fr.correa@uepa.br

Resumo: A crescente integração da tecnologia digital na educação vem alterando a forma como ensinamos e aprendemos, principalmente a partir do ambiente educacional digital propiciado pelo ciberespaço, enquanto ferramenta educativa. É nesse contexto que emerge a perspectiva educacional no ciberespaço, como forma outra de romper com o ensino tradicional fundamentado no acúmulo de informações e no papel do professor como único detentor do saber. Nesse sentido o presente texto emerge de uma pesquisa bibliográfica e de experiências resultantes da elaboração de recursos educacionais digitais para uso em sala de aula com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Com o objetivo de destacar a importância da Formação de Professores/as quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs) na educação, concebida como ferramenta tecnológica pedagógica que contribui para a transformação da forma dos modos como aprendemos e ensinamos especialmente no próprio ambiente do ciberespaço. A metodologia utilizada foi desenvolvida, inicialmente, por um levantamento bibliográfico acerca do tema, leitura dos textos base, produção de sínteses e resumos seguida de análise do uso de recursos digitais na educação. Com isso constatou-se que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) possibilitam aos estudantes uma aprendizagem significativa, que tem como eixo principal a interatividade e o contato com uma diversidade de conhecimentos presentes no ciberespaço. Oliveira e Miranda (2020) destacam que o contato com as tecnologias digitais amplia o horizonte de atuação dos educadores e acessa novas oportunidades, porém, o mais importante é que esses novos recursos tecnológicos devem ser utilizados como mais uma ferramenta na construção de conhecimentos. Outra questão relevante que emergiu da pesquisa diz respeito à inclusão digital, a qual, ainda não é uma realidade entre a população, e no Brasil, a desigualdade social é reflexo da disparidade entre a população que tem acesso à internet e àqueles/as que são excluídos da rede, e até mesmo analfabetos digitais. Porém, o contexto atual imprime impulsiona a introdução das TDICs no campo educacional, sendo assim, a universidade deve repensar a perspectiva de formação de professores/as, no sentido de garantir experiências e

vivências com a produção de recursos educacionais digitais desde a graduação. Todavia, vale salientar que a democratização do acesso à internet passa pelo investimento em melhorias na infraestrutura das escolas, mudanças nos currículos dos cursos de formação inicial e continuada de professores, além de investimentos em fontes de produção de energia sustentável para as escolas rurais. Portanto, o ciberespaço se constitui como locus em que as práticas pedagógicas podem ser redimensionadas, contextualizadas como práxis possíveis e capazes de oportunizar formação coletiva entre professor e alunos/as e instituir experiências formativas significativas com o uso dos recursos digitais tecnológicos.

Palavras-chave: Formação de Professores. Ciberespaço. Educação.

Referências

CASTRO, J. T.; GALVÃO FILHO, T.; LUNA, A. V. A.; GALVÃO, N. C. S. S. (organizadores). **Educação científica, inclusão e diversidade**. Cruz das Almas - BA: EDUFRB, 2020.

COSTA, F. A. et al. (Org.). **Repensar as TDIC na educação: o professor como agente transformador**. Santillana: Carnaxide, 2012.

FERREIRA, Giselle [et al]. Martins dos Santos. **Educação e Tecnologia: abordagens críticas**. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.

OLIVEIRA, Luciana Souza; MIRANDA, Anderson Melhor. Perspectivas educacionais no ciberespaço. *In*: CASTRO, Jacira Teixeira; FILHO, Teófilo Galvão; LUNA, Ana Virginia de Almeida; GALVÃO, Nelma de Cássia Silva Sandes (Org.). **Educação Científica, Inclusão e Diversidade**. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2020, p. 251-269. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/editora/component/phocadownload/category/2-e-books?download=205:educacao-cientifica-inclusao-e-diversidade>. Acesso em: 20/05/2024.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC, 2016.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca. **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. Salvador: Edufba; São Paulo: Casada Cultura Digital. 2012.

SONZA, A. P.; SALTON, B. P.; BERTAGNOLLI, S. C.; NERVIS, L.; CORADINI, L. **Conexões assistivas: Tecnologia Assistiva e materiais didáticos acessíveis**. Bento Gonçalves: IFRS, 270 p., 2020.

A FORMAÇÃO ÉTICA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NO SERTÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Marinho do Nascimento

Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar - FACEP
psiamandamn@gmail.com

Hudson Walker Simão Carneiro

Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar – FACEP
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
hudsonwalkerpsi@gmail.com

Resumo: A construção da ética do profissional de psicologia é iniciada durante o seu processo de graduação, pensando-se sempre em preparar os estudantes para este importante processo de transição, para que possam atuar de forma coerente as demandas que se apresentarão na atuação profissional. Desse modo, este trabalho tem como objetivo: discutir os conceitos de ética e moral atrelados ao Código de Ética Profissional do Psicólogo, compreendendo o processo de formação ética dos estudantes de psicologia de uma faculdade privada situada no interior do Rio Grande do Norte. Assim sendo, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa e descritiva, mediante um relato de experiência referente ao projeto de ensino de monitoria acadêmica da disciplina de "ética em psicologia", sendo esta um suporte no processo de aprendizagem e maturação do conteúdo para os estudantes, constituindo uma oportunidade de realizar o manejo dos conceitos de forma criativa e interativa, ofertando-os de forma dinâmica, vislumbrando otimizar o aprendizado dos discentes e possibilitar a experiência docente a discente monitora. Por fim, observou-se que as ações desenvolvidas resultaram em um melhor desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos conteúdos e assimilação destes pelos alunos, sendo também um importante suporte para a disciplina.

Palavras-chave: Formação discente. Ética profissional. Monitoria acadêmica. ensino-aprendizagem.

Referências

Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, agosto de 2005.

DIAS, Fabio Araujo; REGO, Sergio. Estudo sobre a formação ética dos estudantes de psicologia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e22942978-e22942978, 2020.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

PASSOS, Elizete. **Ética e Psicologia: teoria e prática**. Vetor Editora, 2023.

TEIXEIRA, Adélia Maria Santos. Ética profissional: fatos e possibilidades. **Rev. bras. ter. comport. cogn.** São Paulo, v. 1, n. 1, p. 75-81, jun. 1999. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55451999000100009&lng=pt&nrm=iso acessos em 30 maio 2024.

A IMPORTÂNCIA DE CUMPRIR A LEI 10.639/03 NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Luana Cristina Viana Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia do Rio grande do Norte
cristina.luana@escolar.ifrn.edu.br

Nadia Farias dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia do Rio grande do Norte
nadia.farias@ifrn.edu.br

Resumo: Este estudo tem o objetivo de abordar a importância do cumprimento da lei 10.639/03 que insere no currículo das instituições de ensino a obrigatoriedade da História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Determinação que após vinte e um anos ainda não foi cumprida devidamente, sendo alvo de muitas lutas dos movimentos sociais, sociedade civil organizada e pessoas engajadas na luta por uma sociedade brasileira não racista. Dessa forma, esse estudo tem como foco principal a disciplina de Educação para a Diversidade ofertada no curso de Licenciatura em Química no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do norte - IFRN - *Campus Apodi* de modo optativa. Essa pesquisa qualitativa se utilizou da análise da ementa de livros didáticos adotados por algumas, bem como das escutas nas rodas de conversa durante as atividades das aulas e apresentação das análises dos referidos livros foi possível identificar alguns aspectos da realidade do (des)cumprimento da Lei 10.636/03 na elaboração desses materiais didáticos. Esse levantamento revelou que esses livros ainda são muito insuficientes no que diz respeito as contribuições dos povos africanos e afro-diaspóricos como produtores de conhecimentos, ausências de cientistas mulheres e homens e a invisibilidade de suas invenções e descobertas. Essas constatações discutidas com os discentes, visto que há contribuições principalmente em Química feita por homens e mulheres negras ainda necessitam de maiores aprofundamentos, isso quando não estão totalmente ausentes nos livros e nas práticas das disciplinas. Esse trabalho chegou a conclusão que é urgente que se evolui do discurso da importância já consensuada sobre a necessidade cumprir a lei para a inserção de fato dos conteúdo de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena tanto na educação básica como na formação de professores.

Palavras-chave: Licenciatura em Química. Relações étnico- raciais. Educação para a diversidade. Formação docente, Lei 10.639/03.

Referências

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPIR, 2009.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/ME, 2004.

_____. **Lei No. 11.645, de 10 de março de 2008**. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. MEC. Brasília. 2008.

_____. **Lei No. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. MEC. Brasília. 2003.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996, N. 9.394/96, Brasília: MEC, 1996.

CHASSOT, A. I. **Uma história da educação química brasileira**: sobre seu início discutível apenas a partir dos conquistadores. *Episteme*, v. 1, n. 2, p. 129-146, 1996.

FILGUEIRAS, C. A. L. **Origens da ciência no Brasil**. *Química Nova*, v. 13, n. 03, p. 222-229, 1990.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

ROSA, M. I. P.; TOSTA, A. H. **O lugar da Química na escola**: movimentos constitutivos da disciplina no cotidiano escolar. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 2, p. 253-263, 2005.

A PRODUÇÃO DOS ESPAÇOS DE LAZER NO CENTRO URBANO DA CIDADE DE ENCANTO/RN

Francisco Charles Pereira da Silva

Graduando em Geografia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
franciscocharles@alu.uern.br

Robertinho Júnior Cipriano da Silva

Graduando em Geografia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
robertinhojunior@alu.uern.br

Rute Soares Paiva

Mestre em Geografia e professora da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte
rutespaiva@gmail.com

Resumo: Os espaços de lazer são elementos sociais que surgiram desde os primórdios da humanidade, visando o descanso dos indivíduos. Com o surgimento dos grandes centros urbanos modernos, os espaços de lazer ganharam outros significados e funções. Esse estudo foi realizado na cidade de Encanto/RN e tem por objetivo analisar como os espaços de lazer são produzidos em pequenas cidades; investigar as funções sociais aplicadas ao lazer; e compreender quem acessa esse espaço, partindo da ideia de direito à cidade. A pesquisa se desenvolveu a partir de uma análise documental, além de uma atividade de campo que explorou esses aspectos sociais, e a espacialização dos centros de lazer na cidade. Dessa forma, foi possível entender que a cidade apresenta um número baixo de espaços de lazer, ficando restritos a praça, ginásio de esportes, bares, e sorveterias, na grande maioria são espaços noturnos. Assim, foi possível considerar que os objetivos foram alcançados.

Palavras-chave: Direito a cidade, Espaços de lazer, Segregação social, funções sociais da cidade e rede urbana interiorizada.

Referências

BEZERRA, Josué Alencar. **A cidade e região de Pau dos Ferros**. 429 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Geografia, Fortaleza, 2016. Disponível em: https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/60/2020/02/josue_alencar_bezerra.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2024.

CAFRUNE, M. E. O direito à cidade no Brasil: construção teórica, reivindicação e exercício de direitos. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v. 4, n. 1, p. 185-206, jan.-jun. 2016. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/325>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A cidadania, o direito a cidade e a geografia escolar - Elementos de geografia para o estudo do espaço urbano. **GEOUSP Espaço e Tempo** (Online), São Paulo, Brasil, v. 3, n. 1, p. 41-55, 1999. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.1999.123346. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/123346>. Acesso em: 05 maio de 2024.

CARVALHO, C. C. A., Alves, L. dá S. F., Sousa, A. M. de ., & Lima, F. do O. de ... (2019). Produção urbana no semiárido brasileiro: um estudo sobre Pau dos Ferros, RN, Brasil. **Interações** (campo Grande), 20(3), 845-860. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1855>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

CORRÊA, Roberto. L. **Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço**: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L. de; SPOSITO, Maria E. B. (Org.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2014, p.41-51. Acesso em: 05 de maio de 2024.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974. 244 p.

GARCIAS, C. M.; BERNARDI, J. L. AS FUNÇÕES SOCIAIS DA CIDADE. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, [S. l.], v. 4, n. 4, 2008. Disponível em: <https://revistaeletronicardfd.unibrazil.com.br/index.php/rdfd/article/view/48>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

GOMES, C. L. LAZER URBANO, CONTEMPORANEIDADE E EDUCAÇÃO DAS SENSIBILIDADES. **Itinerarium**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 18, 2008. Disponível em: <https://seer.unirio.br/itinerarium/article/view/204>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São

Paulo: Martins Fontes, 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/9656>. Acesso em: 03 de maio de 2024.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. 5 ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2008. Disponível em: https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2024.

MARCELINO, N. C. **Estudo do Lazer: uma introdução**. Campinas SP, Autores associados
2002. Acesso em: 05 de maio de 2024.

MARCELLINO, N. Introdução. In: MARCELLINO, N. et al. Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC - **Região Metropolitana de Campinas**. Curitiba: Opus, 2007. p.10-28.

MARICATO, E. **Metrópole na Periferia do Capitalismo**: ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Editora Hucitec. 2001. Disponível em:
https://www.labhab.fau.usp.br/wp-content/uploads/2018/01/maricato_metrperif.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2024.

MASCARENHAS, F. "Lazerania" também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 73-90, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://boletimef.org/?canal=12&file=897>.

MASCARENHAS, G. **Contribuições da Geografia para o Estudo do Lazer**. In: MELO, V. (org.) Lazer: olhares multidisciplinares. Campinas: Editora Alínea, 2010. p. 139-160.

ROMA, Cláudia Marques. **Segregação socioespacial em cidades pequenas**. 2008. 137 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/6fab3a06-4579-4d25-bbba-fadc4b5f56f2>. Acesso em: 03 de maio de 2024.

SALEME, Edson Ricardo. Parâmetros sobre a função social da cidade. In: **Anais do XIV Congresso Nacional do Conpedi**. Disponível em
<http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/XIVCongresso/141.pdf>.2020. Acesso em: 03 de maio de 2024.

VERSIANI. ESPAÇOS E VIVÊNCIAS DE LAZER NA CIDADE: construindo territórios **Revista Cerrados (Unimontes)**, vol. 17, núm. 2, pp. 126-144, 2019.

A REALIDADE SOCIAL DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA DE LÉM CACHORRO (CABO VERDE) E O SEU IMPACTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Kátia Evelise Mendes Almeida
Universidade de Santiago - Cabo Verde
kalmeida.m2321003@us.edu.cv

Resumo: O foco deste trabalho é a discussão sobre a realidade social de alunos da Escola Básica de Lem Cachorro (Praia/Cabo Verde) e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. A escolha desta escola se deu em função da autora lecionar nessa escola, e desta forma ter um interesse particular em fazer algo que possa orientar os alunos. Igualmente, é uma problemática que se apresenta no percurso escolar desde a licenciatura até agora, quando iniciou o mestrado em Pedagogia, estando a perceber o quanto o processo de ensino-aprendizagem abrange muito mais do que a capacidade do professor em transmitir conhecimento, e do aluno em aprender o que lhe foi ensinado. Essas mudanças de conceção ocorreram através do contato com os textos lidos, dos questionamentos em sala de aula, como também com a experiência e o exercício da prática como professora. Com o intuito de fazer a recolha dos dados, está em andamento a pesquisa empírica por meio da realização de entrevista estruturada com docentes da referida escola. A entrevista será planeada e padronizada, seguindo um roteiro, no sentido de proceder a uma recolha de dados que ajudassem a compreender os impactos que a realidade social do aluno tem no processo de ensino-aprendizagem. Dos resultados obtidos, esperamos ampliar a compreensão sobre o quanto um aluno pode ser prejudicado durante uma avaliação, por não atender ao que a escola considera padrão, por não conseguir aprender da mesma forma que os demais, por ter a realidade em que vive interferindo negativamente no seu processo ensino aprendizagem e muito mais. Diante disso, compreendemos que a realidade social dos alunos tende a prejudicá-los no processo de ensino-aprendizagem, ao serem submetidos a condições sociais com muita pobreza, violência, delinquência juvenil, dentre outras dificuldades, necessitando de ações eficazes que mudem essa realidade.

Palavras chave: Realidade social. Processo de ensino-aprendizagem. Modificação da metodologia de ensino.

Referencias

COSTA JÚNIOR, J. F.; HUBER, N.; PEREIRA, E. S. H.; ALVES, G. P. M.; ANDRADE, N. M.; SOUSA, M. A. M. A. ; ARCANJO, C. F.; VALVASSORI, Q. S. A influência dos grupos de pares na aprendizagem: Como as atitudes e comportamentos dos colegas podem afetar a motivação e o desempenho dos alunos. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**, V. 07, N.13Jan./jun. 2023

CATANI, A.; NOGUEIRA, M (Ogs). **Pierre Bourdieu**: Escritos da educação. Petrópolis-RJ: Editora vozes, 2007.

GOMES, M. Fatores que facilitam a aprendizagem. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, jul. 2018.

NOGUEIRA, C.; NOGUEIRA, M. Sociologia da educação de Pierre Bourdieu, limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 78, Abril/2002

A RODA DE LEITURA COMO MEDIAÇÃO NO PROJETO BALE PONTO DE LEITURA

Rafael Júnior do Nascimento Gomes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
rafaeljunho@alu.uern.br

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
keutresoares@uern.br

RESUMO: O presente trabalho trata da socialização da experiência das atividades desenvolvidas no projeto de extensão BALE ponto de leitura, que está vinculado ao Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE). O objetivo é demonstrar como as ações de mediação de leitura, especialmente nas rodas de leitura e no reconto das histórias, colabora na formação de leitores nas escolas de Educação Básica, bem como em outros espaços da sociedade, tendo como princípio o livro enquanto objeto de desejo. De acordo com Bezerra (2020), o trabalho com o livro no ponto de leitura visa construir uma ponte entre os leitores em potencial e o texto literário, partindo do pressuposto de que é através do livro que a leitura enquanto prática social se estabelece. O BALE se constitui na região em que atua, como a única forma de acesso a materiais de leitura por parte da população atendida (Sampaio, 2008), sendo uma das mais fortes ações de extensão no âmbito da UERN. Nesse contexto, as principais atividades efetivadas no BALE ponto de leitura são as rodas de leitura, momento no qual o público pode manusear os livros livremente, e o reconto da história, momento pós narração, quando o público pode recontar o enredo a partir do ponto de vista particular. A título de considerações finais, observamos uma mobilização significativa na relação das pessoas que participam das ações do ponto de leitura, pois o contato com os livros pode abrir horizontes para novos leitores.

Palavras-chave: BALE. Ponto de leitura. Livro.

Referências

BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares. **Expressão criativa e subjetividade na contação de histórias no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas BALE**. 245f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2020.

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **Relatório da 1ª Edição do Projeto Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas**. Ação conjunta entre o BNB, o GEPPE e a comunidade paufferense. Pau dos Ferros: UERN, 2008.

AFROCIÊNCIA: a produção de material didático como ferramenta antirracista

Lucas de Oliveira Sales

Graduando do curso de Licenciatura em Química do IFRN, *Campus Apodi/RN*
sales.o@escolar.ifrn.edu.br

Nádia Farias dos Santos

Doutora em Educação (UFPB), docente do curso de Licenciatura em Química do IFRN
Campus Apodi/RN
nadia.farias@ifrn.edu.br

Resumo: A África, berço da humanidade, foi palco do desenvolvimento do homem moderno e de grandes impérios como o Egito e Cuiche. No entanto, a colonização europeia e a escravidão invisibilizaram os saberes, histórias, religiosidades e costumes dos povos africanos. Essa invisibilidade também se estendeu à produção científica africana e de seus descendentes, que mesmo marginalizados nunca cessaram de produzir e contribuir para o aprimoramento das ciências. Neste contexto, esse trabalho apresenta o projeto de ensino Afrociência que traz consigo o objetivo de promover o diálogo e a interconexão entre a história da ciência, sua produção e a participação dos povos africanos e afrodiáspóricos. Valorizando as contribuições de homens e mulheres negros no conhecimento científico junto à comunidade escolar a partir da produção de um e-book de abordagem interdisciplinar e teve como base para a sua construção, biografias detalhadas contendo as principais contribuições dos cientistas negros e negras para as ciências. Com isso, foi possível contribuir para o desenvolvimento de uma educação antirracista e que esteja alinhada aos parâmetros impostos nas leis 10.639/03 e 11.654/08, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2004) e as orientações do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2013).

Palavras-chave: Educação antirracista. Povos africanos. Produção de e-book.

Referências:

ASSIS FAUSTINO, G. A. ANITA CANAVARRO: ENEGRECENDO A QUÍMICA. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisador s Negros - ABPN**, v. 12, n. 33, p. 669–673, 30 ago. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPIR, 2009.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SECAD/ME, 2004.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, N. 9.394/96, Brasília: MEC, 1996.

Lei No. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. MEC. Brasília. 2003.

Lei No. 11.645, de 10 de março de 2008. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. MEC. Brasília. 2008.

ALÉM DOS ESTIGMAS: um olhar crítico sobre as percepções de discriminação no ensino técnico em Cabo Verde e as suas implicações - O contexto da escola Industrial e Comercial do Mindelo – Guilherme Dias Chantre

Élvia dos Santos Évora Alves

Mestrando em Pedagogia na Universidade de Santiago
ealves.m2321018@us.edu.cv

Heitor Fernandes Brito

Mestrando em Pedagogia na Universidade de Santiago
hbrito.m2321050@us.edu.cv

Resumo: O ensino técnico em Cabo Verde foi implementado em 1955 com a criação da Escola Técnica Elementar do Mindelo, antecessora da Escola Industrial e Comercial do Mindelo – Guilherme Dias Chantre (EICM - GDC). Fundada em 1958, esta última ocupou um ponto importante na história do ensino técnico do país ao ministrar cursos de formação profissional técnica destinados a preparar os alunos para o mercado de trabalho. A sua história se confunde, muitas vezes, com a do ensino técnico em Cabo Verde, por ter sido durante muito tempo a única escola técnica do país. Entretanto, desde a sua fundação, a escola técnica enfrentou o estigma social de ter um estatuto inferior ao do ensino geral e foi frequentemente referida pejorativamente como “escola dos pobres”. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é compreender, a partir de uma abordagem crítica, as percepções de discriminação do ensino técnico em Cabo Verde, especialmente no contexto da Escola Indústria e Comercial do Mindelo. Quanto ao método, esta pesquisa desenvolve-se a partir de métodos de investigação de natureza qualitativa e quantitativa com recurso a pesquisa de documentos oficiais publicados e questionários aplicados a professores e alunos da Escola. Espera-se que a pesquisa contribua para a obtenção de conhecimento fidedigno quanto à perenidade dos estigmas enfrentados pela escola ao longo dos tempos e que haja uma mudança de paradigma relativamente ao ensino técnico em Cabo Verde.

Palavras-chave: Ensino Técnico. Estigma Social. Percepções de discriminação. Escola Industrial e Comercial do Mindelo. Políticas de Educação.

Referências

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves editora S. A., 1992.

CONSULT, P. **Estudo Prospetivo sobre o Ensino Técnico em Cabo Verde** - Relatório Final. Praia. 2017

MARTINS, A. M.; PARDAL, L. A.; DIAS, C. Ensino técnico e profissional: natureza da oferta e da procura. **Interações**, p. 78, 2005. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/283>. Acesso em 04/2024

MONTEIRO, C. A. **Guilherme Dias Chantre**: Um Educador e Líder Carismático - Homenagem de Antigos Alunos da Escola Técnica do Mindelo. Comissão do Antigos Alunos da Escola Técnica. Praia - Cabo Verde. 2010.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Pierre Bourdieu**: Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.1998.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 12ª Edição. São Paulo: Cortez Editora. 2018.

UNESCO. **Convenção sobre Educação Técnica e Profissional**. Convention on Technical and Vocational Education, adopted by the General Conference at its twenty-fifth session, Paris, 10 November 1989 (p. 44). Paris: UNESCO. 1991

VIEIRA, H. O Ensino Técnico: Um subsistema inovador, mas marginal. **Cultura, Espaço e Memória**, p. 213-227. 2015. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13671.pdf>. acesso em 04/2024.

AMÍLCAR CABRAL E PIERRE BOURDIEU: a construção de um sistema educativo para além do imperialismo cultural

Lenilda S. R. R. Duarte

Docente do Departamento de Ciências da Educação, Filosofia e Letras e Mestranda
pelo Programa de Pós-Graduação em Pedagogia da Universidade
de Santiago, Cabo Verde
lenilda.duarte@us.edu.cv

Silvianne Lopes dos Santos

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Pedagogia da Universidade de
Santiago, Cabo Verde
slsantos.m22@us.edu.cv

Resumo: Ao estudar a abordagem pedagógica de Pierre Bourdieu foi possível identificar grandes semelhanças entre o seu pensamento e o de Amílcar Cabral, nomeadamente no que diz respeito à construção de um sistema educativo para além do imperialismo cultural. O presente artigo tem como objetivo estabelecer um paralelismo entre ambas as pedagogias, propostas em contextos geográficos tão díspares, mas com o mesmo alcance e finalidade, enquanto se apresentam os conceitos diferenciadores entre ambos. De carácter teórico, o trabalho começa por apresentar os autores, as teorias defendidas por cada um deles, nomeadamente no que tange à educação e a subsequente práxis; para culminar com a comparação entre as suas teorias com enfoque nas semelhanças. Tal paralelo é feito através de uma análise comparativa, baseada na pesquisa bibliográfica e documental, nomeadamente sobre os livros "A Arma da Teoria: Unidade e Luta", de Amílcar Cabral e "Escritos de Educação", de Pierre Bourdieu. A comparação entre Cabral e Bourdieu revela que, enquanto ambos reconhecem o potencial transformador da educação, diferem nas soluções propostas e nas críticas às estruturas de poder. Cabral enfatiza a educação como uma ferramenta ativa de luta e transformação, direcionada contra a opressão colonial e cultural, promovendo uma identidade coletiva robusta. Em contraste, Bourdieu foca-se na crítica às práticas educacionais que mantêm o status quo, propondo uma análise das dinâmicas de poder internas ao sistema educativo.

Palavras-chave: Amílcar Cabral. Pierre Bourdieu. Transformação Social. Imperialismo Cultural. Contra colonialidade.

Referências

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 9ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2007.

CABRAL, A. **Unity and Struggle**: Speeches and Writings of Amílcar Cabral. London: Monthly Review Press, 1979.

CABRAL, A. **A Arma da Teoria**: Unidade e Luta. Cidade da Praia: Fundação Amílcar Cabral, 2021.

ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA GESTÃO PÚBLICA: um estudo de caso na Prefeitura de Pacoti

Carla Larissa Ferreira Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
larylay6@gmail.com

Luís Miguel Dias Caetano

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
migueldias@unilab.edu.br

Resumo: O uso das mídias sociais na gestão pública tem se tornado uma ferramenta essencial para a implementação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento comunitário. Este estudo tem como objetivo analisar a eficácia das estratégias de mídia social da Prefeitura de Pacoti na comunicação com o público e na promoção de serviços públicos. Em termos metodológicos, a pesquisa é descritiva e qualitativa, analisando a frequência, consistência e impacto de 60 postagens no Instagram da prefeitura, classificadas em três categorias: conteúdo institucional, conteúdo noticioso e conteúdo de utilidade pública. Os resultados indicam que a prefeitura utiliza o Instagram de forma estratégica para informar e engajar os cidadãos. No entanto, identificaram-se lacunas na padronização visual e na presença de chamadas para ação, sugerindo que melhorias nesses aspectos poderiam aumentar a eficácia da comunicação. Este estudo destaca a relevância das mídias sociais na administração pública, propondo aprimoramentos para fortalecer a transparência e a participação cidadã.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Redes Sociais. Desenvolvimento. Comunicação.

Referências

BRASIL. (2022). **Mapa de governo digital**. Brasília: Secretaria de Governo Digital do Ministério da Economia.

LOPES, R. S. (2019). Possibilidades de comunicação pública no Instagram: Uma Análise da Prefeitura de Santo Antônio de Jesus. **Intercom**, Brasil: Belém.

NARDI, A. C. F., SOARES, R. A. S., MENDONÇA, A. V. M., & SOUSA, M. F. D. (2018). Comunicação em saúde: um estudo do perfil e da estrutura das assessorias de comunicação municipais em 2014-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 27, e2017409.

SANT'ANA, L. F. (2012). **Análise de redes sociais como metodologia para a comunicação no contexto das organizações**. Redes sociais, comunicação e organizações, São Paulo: Difusão.

ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: desafios e perspectivas nos territórios quilombolas

Arlene Perdigão de Oliveira

Mestranda no Programa de Mestrado em Cidades, Territórios e Identidades da
Universidade Federal do Pará (UFPA)
arlenyperdigao@hotmail.com

Afonso Welliton de Sousa Nascimento

Prof. da Universidade Federal do Pará – *Campus* Abaetetuba
afonsows27@gmail.com

Resumo: Este artigo tem a pretensão de examinar detalhadamente a interação entre o Estado e os territórios quilombolas, identificando lacunas e propor vias mais eficazes para a implementação de políticas públicas inclusivas. A população quilombola, composta por descendentes de africanos escravizados que se estabeleceram em comunidades remanescentes de quilombos, enfrenta desafios específicos em relação ao acesso à educação de qualidade. Nesse sentido, as políticas públicas voltadas para a educação dessas comunidades visam garantir o respeito à sua identidade cultural, o fortalecimento da autonomia e a promoção da igualdade de oportunidades educacionais.

Palavras-chave: Política Pública. Quilombola. Papel do Estado.

Referências

ALBINO, Lucasiano. **10 lições sobre Mmachado Weber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016

ANDION, Carolina M. As Particularidades da Gestão em Organizações da Economia Solidária. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25., 22-26 de setembro de 2001, Campinas/São Paulo, **Anais...**Campinas, 2001.

ARENDT, Hannah. **Verdade e Política**. Tradução de Manuel Alberto. 1967.

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Parecer nº 3**, de 10 de março de 2004. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Xadrez internacional e social-democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LOCKE, John. **Carta acerca da tolerância**. Tradução de Anoar Aiex. In: LOCKE, John. LOCKE, 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978a. p. 1-29.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARX, K., ENGELS, Friedrich. **Lutas de Classe na Rússia**; Boitempo, 2013.

MARX, K., ENGELS, F. (1848), **Manifesto do Partido Comunista**. Edições Progresso, 1987.

ANÁLISE TEXTUAL/DISCURSIVA DO REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR SOB O VIÉS DA SEMÂNTICA LEXICAL

Claudiuscia Mendes do Carmo
PPGL/UERN
claumdc.23@gmail.com

Edmar Peixoto de Lima
PPGL/UERN
edmarpeixoto@uern.br

Resumo: O Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (RCEMP) aborda a nova organização dessa etapa da educação básica no Rio Grande do Norte e detalha a proposta curricular destinada às instituições escolares. Diante disso, este artigo analisa o RCEMP sob o viés da Semântica Lexical no intuito de verificar as escolhas lexicais realizadas e suas relações de sentido no documento. Esta ideia se baseia nos fundamentos teóricos da Semântica Lexical (Polguère, 2018), com suporte dos estudos da Linguística Textual (Koch, 2004; 2018), além da noção de sujeito discursivo (Orlandi, 2009). Metodologicamente, possui base qualitativa, com objetivo descritivo-exploratório (Paiva, 2019) e tem como *corpus* os elementos introdutórios do RCEMP. Os dados analisados apontam que as escolhas lexicais realizadas na construção do documento, determinadas por estratégias textuais por meio da sinonímia e da hiperonímia, entrelaçam sentidos que possuem identidades afins e reforçam o discurso educacional vigente voltado à pluralidade e à educação integral.

Palavras-chave: Relações lexicais. Texto. Sujeito. Discurso. Ensino Médio Potiguar.

Referências

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 04 abr. 2024.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 04 abr. 2024.
- DINIZ, A. L. P.; VIEIRA, D. D.; BRITO, L. T. A. Análise do discurso das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM: currículo, interpelação ideológica e ensino de literatura. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 11, n. 22, jul./dez. 2022. <https://doi.org/10.33871/22386084.2022.11.22.93-114>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- HOFFMANN, A. **Sinonímia e hiperonímia**: das relações entre palavras para as relações de sentido. 98f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2014.
- ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.
- KOCH, I. Léxico e progressão referencial. In: RIO-TORTO, M. G.; FIGUEIREDO, O. G.; SILVA, F. (org.). **Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. p. 263-276. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/9381>. Acesso em: 30 abr. 2024
- KOCH, I. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- KRÁS, C. S. B. **Sinonímia e textura**. 275f. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.
- POLGUÈRE, A. **Lexicologia e semântica lexical**: noções fundamentais. (Tradução de Sabrina Pereira dos Santos). São Paulo: Contexto, 2018.
- SEEC – RN. **Ensino Médio Potiguar**. Disponível em: <https://ensinomediopotiguar.educacao.rn.gov.br/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SEEC – RN. **Plano de implementação do ensino médio potiguar**. Natal: SEEC-RN, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/PLIRN.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SEEC – RN. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar**. Natal: SEEC-RN, 2021. Disponível em: <https://ensinomediopotiguar.educacao.rn.gov.br/documentos/referencial>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SEIDE, M. S. Sinonímia e hiperonímia no sistema e no discurso. **Anais do CELSUL**, 2008. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VIII/hiperonimia.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

AS CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDOS NOS MEANDROS DA MEMÓRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS(AS) GRADUANDOS(AS)

Iris Mariane Viana Nome

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
irismviana81@gmail.com

Livia Gisele Feitosa Pereira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
liviapereira@alu.uern.br

Iandra Fernandes Caldas

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
iandrafpaldas@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar as contribuições do grupo de estudos: Nos Meandros da Memória: a Formação, o Desenvolvimento Profissional Docente e o Ensino, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/CAPF/UERN) na formação inicial de graduandos(as) do curso de Pedagogia. Nesse viés, a tríade universitária que se faz na pesquisa, extensão e ensino, entrelaçando laços com o ambiente externo e possibilitando aos graduandos(as) oportunidades para desenvolverem suas pesquisas e construir conhecimentos em possíveis áreas de interesse que são afloradas por meio do contato com o ambiente externo às disciplinas. Por isso, a importância dos grupos de estudos para a construção da identidade do profissional pedagogo(a) em formação. Quanto aos aspectos teóricos-metodológicos, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como *corpus*, as respostas obtidas por meio de um formulário aplicado pelo *google forms*, com perguntas direcionadas aos alunos(as) que compõem o grupo de estudos. As reflexões teóricas desenvolvidas foram baseadas nos conceitos sobre memória, formação docente, bem como reflexões acerca da importância em participar de um grupo de estudos. Os resultados apontam relevantes contribuições que o grupo de estudos Nos Meandros da Memória tem para a formação inicial dos sujeitos desta pesquisa. Assim, conclui-se que o grupo de estudos propõe uma prática de conhecimento desenvolvida coletivamente e promove contribuições para a formação inicial de graduandos(as).

Palavras-chave: Formação; Grupo de Estudos. Memória.

Referências

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CALDAS, Iandra Fernandes. **No tear do tempo, tecer memórias, (re) contar histórias de professores aposentados do curso de Pedagogia da UERN de Pau dos Ferros**. 294f. Teses (Doutorado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2021.

GARCIA, Carlos M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva, tradução: Laís Teles Benoir, São Paulo: Centauro, 2004.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. Tradutores: Irene Lima Mendes, Regina Correia, Luísa Santos Gil. Ed. Porto Editora. Portugal, 1999.

NÓVOA, António. Prefácio. In. JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Trad. José Cláudio e Júlia Ferreira. 2.ed. rev. e ampl. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Pesquisa (auto) biografia & Educação. Série Clássicos das Histórias de Vida).

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. (Coleção Temas em Educação).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

AVALIAÇÃO DE PROJETO EM FEIRAS DE CIÊNCIAS NA ESCOLA: relato de experiência

Anelise Guedes Holanda Lopes

Mestranda em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –
UERN/Campus Pau dos Ferros
aneliseglh@hotmail.com

Narla Laurinda Chaves de Aquino

Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –
UERN/Campus Pau dos Ferros
narlaquino.ped@gmail.com

Simone Cabral Marinho dos Santos

Doutora em Ciências Sociais. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte – UERN/Campus Pau dos Ferros
simonecabral@uern.br

Resumo: As feiras de ciências são importantes atividades desenvolvidas nas escolas para promover a iniciação científica desde a educação básica, além de desenvolverem no estudante o primeiro contato com a experiência do método científico. As feiras de ciências poderão ocorrer com área de abrangência escolar, regional, estadual, nacional e internacional. Em nosso caso, trazemos o relato de experiência como avaliadoras em projeto de extensão universitária voltado à feira de ciências de área de abrangência regional, realizado nos municípios de Apodi e Pau dos Ferros, interior do estado do Rio Grande do Norte (Brasil). Este relato de experiência é baseado em nossa atuação no projeto como avaliadoras de trabalhos de pesquisa elaborados por estudantes de educação básica que foram apresentados em feiras de ciências de abrangência regional em 2023. Fazendo uso de uma abordagem descritiva, discorreremos os critérios de avaliação dos projetos, a forma de apresentação dos trabalhos pelos estudantes e nossas impressões sobre a vivência do método científico no espaço escolar por meio de feiras de ciências. Dos resultados, destacamos que a avaliação dos projetos de pesquisa apresentados pelos estudantes é orientada por uma avaliação qualitativa e propositiva, possibilitando adaptações contínuas e discussão sobre conhecimentos, metodologias de pesquisa e criatividade dos alunos durante a feira de ciências. Em síntese, a feira de ciências é um espaço para despertar o interesse e desenvolver o gosto pela ciência desde a educação básica.

Palavras-chave: Feira de ciências. Avaliação. Escola.

Referências

SANTOS, S. C. M. dos; SOUSA, J. R. de; FONTES, A. L. L. Protagonismo estudantil em feiras de ciências. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e2151, 2020.

SANTIAGO, M. F; SANTOS, S. C. M. dos; SANTOS, I. (Orgs.). **Ciência na escola: fazendo, vivendo e experimentando**. Curitiba, PR: CRV, 2015.

SANTOS, A. B. Feiras de Ciência: Um incentivo para desenvolvimento da cultura científica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 2, p. 155-166, 2012.

CARACTERIZAÇÃO DA INFORMALIDADE CEARENSE NOS ANOS DE 2020 A 2023

Anderson Alcantara Medeiros

Mestre em Economia Regional e Urbana pelo Programa de Pós-Graduação em
Economia Regional e Urbana da Universidade Regional do Cariri-URCA
anderson.medeiros@urca.br

Soraia Araújo Madeira

Pesquisadora de Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Economia
Regional e Urbana da Universidade Regional do Cariri-URCA
soraiamadeira@gmail.com

Christiane Luci Bezerra Alves

Docente Permanente de Economia no Programa de Pós-Graduação em Economia
Regional e Urbana da Universidade Regional do Cariri-URCA
Echrisluci@urca.br

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é caracterizar o mercado informal cearense no período que abrange os primeiros trimestres de 2020 a 2023, tendo como plano de fundo a pandemia em curso. Para tanto, buscou-se descrever a dinâmica do setor informal da economia cearense durante e após o período pandêmico, considerando as diferentes definições de informalidade do IBGE e da OIT, identificando categorias mais afetadas por gênero, etnia e desigualdade de rendimentos. Os resultados indicam um aumento expressivo no emprego informal em relação ao formal nos primeiros trimestres de 2023, com uma reversão da informalidade em D3, seguida por um aumento expressivo no primeiro trimestre de 2023. O perfil socioeconômico dos trabalhadores informais mostra uma predominância de homens não brancos, com idade média de 38,7 anos, 9,19 anos de estudo, rendimento médio mensal de R\$ 1.190,88 e uma jornada semanal média de 34,08 horas.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho Informal. Pandemia. Ceará.

Referências

ARAÚJO, E; ARAÚJO, E. FILHO, F. F. A Atuação Contracíclica das Autoridades Econômicas Brasileiras nas Crises do Subprime (2007/2008) e do Covid-19 (2020): Teorias E Evidências. In: **Financeirização e Desenvolvimento: novos temas e velhos problemas**. Edição de set/dez de 2020, V.1 Nº 3. P:30-39. Disponível em:<http://finde.uff.br/wpcontent/uploads/sites/43/2020/11/Relatorio-3.pdf>. Acesso em 31 de Maio de 2022;

ALVES, C. L. B. Et al. Padrão de inserção da mulher negra no mercado de trabalho nordestino: notas para o período 2005-2014. *Redes. Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 25, n. 2, p. 2713-2736, 2020.

BARBOSA, A. L. N. de H.; COSTA, J. S. de M.; HECKSHER, M. D. **Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: Ampliação de desigualdades já existentes?**.2020.

BRASIL. **Lei nº 13.982, de 02 de Abril de 2020**. Estabelecimento de medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19). Brasília, DF: Presidência da República, 2020.

_____. **Medida Provisória nº 1.061, de 9 de Agosto de 2021**. Institui o Programa Auxílio Brasil e o Programa Alimenta Brasil, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2021.

CAGED. **Admissões, desligamentos e saldo por nível geográfico**, 2023. Disponível em:<<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged/novo-caged-2023/novo-caged-novembro-2023>>. Acesso em: 05 Março de 2024.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HORN, C. H. V.; DONOSO, V. R. Consequências imediatas da pandemia no mercado de trabalho brasileiro. **Análise: conjuntura nacional e Coronavírus**. FCE/UFRGS. Porto Alegre. 13 jul. 2020, 2020.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais. Pobreza e Extrema pobreza**. 2022. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>>. Acesso em: 23 de maio 2024.

_____. **Taxa de Informalidade (%)**, 4º Trimestre de 2019 e 2020. Disponível em:<<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4094#resultado>>. Acesso em: 07 de Março de 2024.

_____. **Taxa de Crescimento e Taxa de Desocupados, 2020**. Disponível em:<<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/conjuntura->

economica/emprego-e-renda/2020/ie-pnadc-marco-2020.pdf#:~:text=No%20trimestre%20de%20janeiro%20a%20mar%C3%A7o%20de%202020%2C,passando%20de%2061%2C7%25%20para%2061%2C0%25%20na%20compara%C3%A7%C3%A3o%20interanual>. Acesso em: 07 de Março de 2024.

_____. **Produto Interno Bruto, 2023**. Disponível em:<
<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em 24 de Março de 2023.

KESAR, S. Et al. Pandemic, informality, and vulnerability: Impact of COVID-19 on livelihoods in India. **Canadian Journal of Development Studies/Revue canadienne d'études du développement**, v. 42, n. 1-2, p. 145-164, 2021.

MARCOLINO, A. Et Al. Medida Provisória 927: crise do coronavírus cai na conta do trabalhador (complementação). **Revista Ciências do Trabalho**, n. 17, 2020.

MATOS, R. S.; MACHADO, A. F. Diferencial de rendimento por cor e sexo no Brasil (1987-2001). **Econômica**, v. 8, n. 1, 2006.

PAULO, E. M.; ALVES, C. L. B. DINÂMICA E TENDÊNCIAS RECENTES DO TRABALHO JUVENIL NA REGIÃO NORDESTE (2012-2017). **Revista GeoNordeste**, n. 3, p. 40-55, 2019.

ROUBAUD, F; RAZAFINDRAKOTO, M; SABOIA, J; SIMÕES, A; NETO, J H; BOTELHO, L. Conceitos, definições e mensuração do trabalho informal no Brasil. **Instituto de Economia-UFRJ**: Texto para Discussão 031/2020.

SABOIA, J; ROUBAUD, F; RAZAFINDRAKOTO, M. A Pandemia e o Mercado de Trabalho no Brasil. **Valor Econômico**. São Paulo, 6 de Julho, 2020.

COMPETÊNCIAS DIGITAIS E TECNOLÓGICAS DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO EM CABO VERDE

Abelinda Barbosa

Mestranda em Pedagogia pela Universidade de Santiago
abarbosa.m2321021@us.edu.cv

Resumo: Com a democratização das tecnologias no ensino, foram trazidos à baila novas exigências aos professores, bem como ao processo de ensino/aprendizagem. Dentre essas exigências, encontram-se as competências digitais e tecnológicas dos professores já adquiridas ou por adquirir. A introdução de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas práticas pedagógicas e no currículo requer uma atenção especial. Não se cingido apenas no seu uso com os alunos, como meio para promover o interesse dos mesmos e, sim para que os alunos as usem para a construção de conhecimento. Portanto, há a necessidade de o Estado de Cabo Verde investir na formação tecnológica dos professores para responder a essa demanda mundial. Nesta senda, o presente artigo, de caráter teórico, pretende discutir as competências tecnológicas e digitais dos professores do ensino Básico e Secundário, no contexto cabo-verdiano, utilizando como base um estudo realizado no âmbito do projeto de mestrado em TIC na Educação e Formação (Pina, 2021). Do estudo realizado percebe-se que Cabo Verde tem seguido as orientações da UNESCO, no sentido de investir em políticas infraestruturais de implementação das TIC no sistema de ensino. Porém, ainda existem vários obstáculos por ultrapassar, tais como a carência de materiais informáticos nas escolas e em casa, falta ou baixa qualidade da internet nas escolas, falta de infraestruturas ou infraestruturas deficientes e, por fim a necessidade de formação contínua docente na área de competência digital e/ou uso das TIC, pois ainda apresentam competências básicas e intermédias.

Palavras-chave: Educação em Cabo Verde, Formação de Professores, Competências Digitais.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FRAGA, Nuno. **O Professor do Século XXI em Perspectiva Comparada: Transformações e Desafios para a Construção de Sociedades Sustentáveis**. 1ª ed. Funchal: Madeira, 2019.

LANGA, Patrício Vitorino. **Higher Education: in Portuguese Speaking African Countries a Five Country Baseline Study**. Somerset West: African Minds, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

PINA, Iliana Tavares Martins de. **Competência Digital e Tecnológicas dos Professores do Ensino Básico e Secundário de Cabo Verde**. 2021. Tese (Mestrado em TIC na Educação e Formação) – Escola Superior de Bragança, 2021.

COMUNIDADES DE PRÁTICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: o caso da Comunidade Movimentos Docentes no *Facebook*

Everton Viesba
PPGE – UNICID, ObES – UNIFESP
eviesba@gmail.com

Eric Passone
PPGE – UNICID
eric.passone@unicid.edu.br

Marilena Rosalen
UNIFESP
marilena.rosalen@unifesp.br

Resumo: As Comunidades de Prática (CoPs) são grupos de indivíduos que compartilham uma preocupação por algo que fazem e aprendem a fazê-lo melhor à medida que interagem regularmente Lave e Wenger (1991). Este trabalho trata-se de um recorte de pesquisa doutoral, aqui apresenta-se brevemente a eficácia das CoPs na promoção do desenvolvimento profissional de professores por meio do uso de tecnologias digitais. Em particular, analisa-se a Comunidade Movimentos Docentes no Facebook, que facilita a troca de ideias, recursos e estratégias pedagógicas entre seus membros. A metodologia adotada baseou-se em uma revisão da literatura, focando em estudos e teorias que discutem as CoPs e o impacto das tecnologias digitais na educação. O conceito, formulado por Lave e Wenger (1991), destaca a importância do aprendizado social através da participação ativa em um grupo. No contexto da educação, as CoPs têm se mostrado eficazes na promoção de trocas de experiências, desenvolvimento contínuo e criação de conhecimento colaborativo. Wenger (1998) aprofunda a ideia de como essas comunidades formam identidades e significados para seus membros e destaca que a participação em uma CoP vai além da simples troca de informações; é um processo de construção conjunta de significados e identidades. No contexto educacional, isso significa que os professores não apenas adquirem novos conhecimentos e habilidades, mas também desenvolvem um sentido de pertencimento e identidade profissional. Através da interação regular e do compartilhamento de práticas, os membros das CoPs contribuem para a criação de um conhecimento coletivo que é continuamente refinado e ampliado pela participação ativa de todos. Hoadley (2012) acrescenta que o suporte a CoPs pode ser significativamente melhorado através da implementação estratégica de tecnologias digitais. Ao fornecer plataformas que facilitam a comunicação, a colaboração

e o compartilhamento de recursos, as tecnologias digitais tornam-se catalisadoras para a formação e o crescimento dessas comunidades. No caso da Comunidade Movimentos Docentes no Facebook, a utilização de uma plataforma de mídia social popular permite que muitos professores se conectem, compartilhem recursos pedagógicos e desenvolvam práticas de ensino de forma colaborativa. Brown e Duguid (2001) complementam essa perspectiva, sugerindo que o conhecimento organizacional e a prática social estão intrinsecamente ligados, e que a tecnologia pode mediar e potencializar essas interações, criando ambientes de aprendizagem mais ricos e dinâmicos. Com o avanço das tecnologias digitais, as CoPs transcenderam os limites físicos, encontrando nas plataformas online novos espaços de integração e interação. Um exemplo é a Comunidade Movimentos Docentes, que utiliza o Facebook entre seus membros. A comunidade reúne professores de diversas áreas e regiões, permitindo a troca de ideias, recursos e estratégias pedagógicas em um ambiente virtual. A utilização do Facebook, uma das redes sociais mais populares, facilita a participação de um número significativo de membros, proporcionando um espaço acessível e familiar. As funcionalidades da plataforma, como grupos fechados, compartilhamento de arquivos, transmissões e discussões em tempo real, são amplamente utilizadas para fomentar a interação e o aprendizado coletivo. Estudos mostram que a participação em CoPs, como a Movimentos Docentes, contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos professores, oferecendo suporte emocional, inspiração e um sentido de pertencimento (Barab & Duffy, 2000).

Palavras-chave: Comunidade de Prática. Movimentos Docentes. Comunidades.

Referências

BARAB, S. A.; DUFFY, T. M. From practice fields to communities of practice. In: JONASSEN, D. H.; LAND, S. M. (Org.). **Theoretical foundations of learning environments**. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000, p. 25-55.

BROWN, J. S.; DUGUID, P. Knowledge and organization: A social-practice perspective. **Organization Science**, 12(2), 198-213, 2001.

HOADLEY, C. What is a community of practice and how can we support it? In: JONASSEN, D. H.; LAND, S. M. (Eds.), **Theoretical foundations of learning environments** (2nd ed.,). New York: Routledge, 2012, p. 287-300.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge University Press, 1991.

WENGER, E. **Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity**. Cambridge University Press, 1998.

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM EM QUESTÕES DE PROVAS DE INGLÊS DE PROCESSOS SELETIVOS DE INGRESSO NA UERN

Jailson José dos Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
jailsonsantos@uern.br

José Cezinaldo Rocha Bessa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
cezinaldobessa@uern.br

Resumo: A maneira como se concebe a linguagem pode reverberar não somente nas abordagens pedagógicas adotadas pelo professor em sala de aula (Coracini e Bertoldo, 2003), mas também na elaboração das questões que os candidatos enfrentam nos exames de inglês, utilizados como requisitos para ingresso no ensino superior. Isso posto, este estudo investiga as concepções de linguagem subjacentes à elaboração de questões de língua inglesa em processos seletivos para o ingresso em uma universidade pública no Brasil. A fundamentação teórica baseia-se em Almeida Filho (2003, 2019), Coracini (2010), Travaglia (2002), Geraldi (2013), Bakhtin (2019) e Volochínov (2015). Metodologicamente, a pesquisa configura-se como uma investigação de natureza interpretativa e abordagem qualitativa. O *corpus* de análise é composto por três questões de língua inglesa de provas dos processos seletivos de 1995, 2013 e 2023, para ingresso no ensino superior na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sendo uma questão de cada processo seletivo referido. A análise busca relacionar cada uma das questões selecionadas à concepção de linguagem subjacente, evidenciando as concepções implícitas em cada uma delas. Os resultados indicam que, ao longo de vinte anos, as provas de vestibular e/ou ENEM, requisitos para ingresso na UERN, vem rompendo com a ênfase em elementos de natureza mais estruturalista e avançando na incorporação de conhecimentos que valorizam a atividade de interlocução comunicativa. Os achados revelam uma tendência desses exames em propor questões alinhadas com uma concepção de linguagem de perspectiva interacionista.

Palavras-chave: Concepções de linguagem. Provas de inglês. Ensino.

Referências

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas para o ensino de línguas**. São Paulo: Pontes, 2003.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. FERNÁNDEZ, G. E. (Organizadores). **RENIDE**: referencial de níveis de desempenho em línguas estrangeiras. São Paulo: Pontes, 2019
- BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2019.
- CORACIN, M. J. BERTOLDO, E. S. (Orgs.). **O desejo da teoria e a contingência da prática**: discursos sobre/na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas-SP: Mercado de Letras 2003.
- CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (org.). **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2013.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus (8ª Edição). São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- VOLÓCHINOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, Tradução e Notas João Wanderley Geraldi. Edição e Supervisão de Tradução: Valdemir Miotello. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013, p. 273.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DO ESTADO NA ESTRUTURAÇÃO URBANO-REGIONAL DA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE PAU DOS FERROS PÓS ANOS 2000

Eric Neres Vieira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
eric20231005233@alu.uern.br

Ronie Cleber de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
roniecleber@uern.br

Resumo: O Brasil é marcado por enormes disparidades regionais que permeiam por todo o território, desde sua formação socioeconômica. No entanto, após a Constituição Federal de 1988, a realidade de muitos lugares se alterou substancialmente. *Objetivos.* O objetivo do ensaio é refletir sobre o papel do Estado na estruturação urbano-regional da Região Geográfica Imediata (RGI) de Pau dos Ferros, como decorrência do aumento do gasto público. Partimos da premissa de que o gasto público é o determinante principal das transformações nesse território, principalmente pós anos 2000. *Método.* Para este recorte, partimos da pesquisa Regiões de Influência das Cidades (REGIC) do IBGE (2018) e dados do Valor Adicionado Bruto (VAB) do IBGE (2021). *Resultados.* A organização da RGI de Pau dos Ferros está em três níveis hierárquicos: 1 município Centro Sub-Regional B, 3 Centros de Zona B e 30 Centros Locais. Os Centros Locais são responsáveis por 78% da produção agropecuária e o Centro de comando da região, Pau dos Ferros, por 35% dos Serviços privados. A importância do setor público é observada em todos os níveis: nos 33 Centros menores é o maior provedor de renda local, participante de mais da metade do VAB. Em Pau dos Ferros, o Estado oferta vários serviços públicos especializados. *Conclusões.* Concluímos que, na RGI de Pau dos Ferros, é o gasto público, em seus diversos níveis, que impulsiona a economia regional e, assim, constitui o elemento estruturante da dinâmica urbano-regional.

Palavras-chave: Estrutura Econômica. Hierarquia Urbana. Federalismo. Gasto Público.

Referências

ALVES, L. da S. F.; DANTAS, J. R. de Q.; SOUZA, G. S. *Dinâmicas urbano-regionais em territórios de fronteira interna*. **Mercator**, Fortaleza, v. 17, e17003, 2018.

BRANDÃO, C.; SIQUEIRA, H. **Pacto federativo, integração nacional e desenvolvimento regional**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2013.

BRANDÃO, C. A. *Mudanças produtivas e econômicas e reconfiguração territorial no Brasil no início do século XXI*. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, v. 21, p. 258-279, 2019.

BRASIL. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**: 2017 / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

EVANS, P. *O Estado como problema e como solução*. Revista **LUA NOVA**, n. 28/29, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Livro - Regiões de Influência das Cidades: 2018/IBGE, Coordenação de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>. Acesso em: 28/05/24.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 30/05/24.

LESSA, C.; DAIN, S. Capitalismo associado: algumas referências para o tema Estado e desenvolvimento. **Desenvolvimento capitalista no Brasil: Ensaios sobre a crise**. São Paulo: Ed Brasiliense, 1982.

LIMA JÚNIOR, F. do O' de. et al. *Território, aglomerados urbanos não-metropolitanos na Região Nordeste do Brasil e ajustes urbano-regionais*. In: III SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE (SEDRES), 2016, Blumenau-SC. **Anais [...]**. Blumenau-SC: [FURB], 2016. p. 576-590. Disponível em: <https://proxy.furb.br/soac/index.php/sedres/iiisedres> Acesso em: 20/04/24.

OLIVEIRA, F. *O Estado e o urbano no Brasil*. In: BARROS, SILVA e DUARTE (Org.). *Cidades e conflito: o urbano na produção do Brasil contemporâneo*. **Caderno de Debates** 2. RJ: FASE, 2013 (pp. 47- 68)

PEQUENO, R. S. P.; MACEDO, F. C. *O pacto federativo brasileiro: uma reflexão teórica e as implicações no Desenvolvimento Regional*. In: IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2017, Santa Cruz do Sul, RS. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul, RS: PPGDR – UNISC, 2017. p. 01-20. Disponível em:

<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/search/titles?searchPage=32> .
Acesso em: 20/04/24.

PORTO, L. R.; MIRANDA, H. *Novo padrão de crescimento e a hierarquia urbano-regional do Nordeste, Brasil, pós 1990*. In: XVIII ENANPUR, 2019, Natal-RN. **Anais [...]**. Natal-RN: UFRN, 2019. p. 1-25. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviiienanpur/anais-sts>. Acesso em: 10/05/24.

RODRIGUES, J. N.; MOSCARELLI, F. Os desafios do pacto federativo e da gestão territorial compartilhada com a condução das políticas públicas. **GeoTextos**. p. 139-166. v. 11. n. 1. julho/2015.

ROLNIK, R.; KLINK, J. *Crescimento econômico e desenvolvimento urbano*. In: **Novos Estudos**, 2011.

SILVA, S. P. **Avanços e limites na implementação de políticas públicas nacionais sob a abordagem territorial no Brasil**. (*Texto para discussão*, n. 1898). Rio de Janeiro: IPEA, 2013

SOUZA, R.; C. MIRANDA, H. *Influência do gasto público no fortalecimento da centralidade de Pau dos Ferros-RN*. **Revista Cadernos MetrÓpole**, São Paulo, v. 23, n. 52, p. 1109-1134, set/dez 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cm/a/J88y4TXyqKGgtrdCDVBjk9x/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 01/04/24.

VAINER, C. B. Utopias urbanas e o desafio democrático. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, n. 105, p. 25-31, 2003.

CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO E POLÍTICAS PÚBLICAS: o programa 1 milhão de cisternas (P1MC) no município de Luís Gomes (RN)

Anderson Matheus André de Oliveira
UFRN
matheusandre204@gmail.com

Resumo: O semiárido do Nordeste brasileiro é caracterizado por baixa precipitação e vegetação adaptada à escassez de água, com longos períodos de seca e pouca disponibilidade de recursos hídricos. O Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), criado em 2001, visa construir um milhão de cisternas para captar e armazenar água da chuva, melhorando o acesso à água potável e a qualidade de vida das comunidades rurais. Este estudo foca na comunidade rural de Alto dos Cândidos, em Luís Gomes (RN), e analisa a relação entre o P1MC e as políticas públicas de convivência com o semiárido. A pesquisa utiliza metodologias indutivas, observação espacial, com base nas obras de Ab'Saber (2003), Silva (2007), e Andrade (2011) e dentre outros autores que versam sobre a temática em tela. Os resultados mostram que a implementação das cisternas de placas, com capacidade de 16 mil litros, melhorou a segurança hídrica e a qualidade de vida das famílias. Além de fornecer água para o consumo e pequenas plantações, o programa reduziu a dependência de fontes distantes de água, contribuindo para a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental. Conclui-se que o P1MC é eficaz na promoção do desenvolvimento sustentável no semiárido, mas há desafios na capacitação e manutenção das cisternas. A experiência em Luís Gomes serve como exemplo para outras regiões semiáridas, destacando a importância de políticas públicas e tecnologias sociais no enfrentamento dos desafios da região.

Palavras-chave: Semiárido, Políticas Públicas, Cisternas

Referências

AB'SÁBER, A. **Os Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ANDRADE, F.L; QUEIROZ, P.V.M. **Articulação no Semiárido Brasileiro–ASA e o Programa de Formação e Mobilização e para a Convivência com o Semiárido: A influência da ASA na construção de políticas públicas**. In: KÜSTER, A.; MARTI, J.F. (Org.). *Políticas públicas para o semiárido: Experiências e conquistas no Nordeste do Brasil*. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2011. p. 26-53.

SILVA, R.M.A. **Entre o Combate a Seca e a Convivência com o Semi-árido: políticas públicas e transição paradigmática**. *Revista Econômica do Nordeste*. Fortaleza, v. 38, nº 3, p. 466-485, 2007.

CONVERGÊNCIAS ENTRE AS COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO DO ENEM E O CICLO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: uma abordagem sistêmico-funcional

Cícera Alves Agostinho de Sá
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
cicera.agostinho@uece.br

Resumo: As competências avaliadas na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) são exploradas com frequência em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, voltadas à produção textual, já que seu resultado equivale à nota de uma área no referido exame. Apesar do amplo investimento nesse trabalho, as médias alcançadas por candidatos egressos da rede pública na área não equivalem a 600 pontos. Considerando as contribuições do Ciclo de Ensino e Aprendizagem para o trabalho com a produção de textos, este estudo objetiva analisar os pontos de convergências entre as estratégias que integram os ciclos do CEA e as competências avaliadas no ENEM. O método explorado neste estudo é interpretativo, visto que será realizada uma abordagem comparativa entre as proposições do CEA e as competências avaliadas na redação do ENEM. Os resultados apontam que as estratégias que integram o CEA são contempladas nas competências avaliadas na redação do ENEM, embora a organização das competências não possibilite identificar em que medida a organização sequencial das estratégias do CEA se realiza. Este estudo é importante por utilizar-se da orientação teórico-metodológica do CEA para a abordagem de texto do domínio da exposição e exposição, a exemplo da redação cobrada no ENEM.

Palavras-chave: Conexões. Estratégias do CEA. Competências da redação do ENEM.

Referências

BRASIL. A redação do ENEM 2023: Cartilha do participante. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf Acesso em: 01 jun. 2024.

FUZER, C. **Ateliê de textos para ler e reiventar estórias**: do contexto ao texto e vice-versa. 1. ed. Santa Maria: Editora Pró-Reitoria de Extensão UFSM, 2017. v. 1. 115 p.
HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **An introduction to functional grammar**. Londres: Edward Arnold, 4a. ed. 2014.

ROSE, D.; ACEVEDO, C. Aprender a escribir, Leer para aprender: origen y desarrollo de proyectos para la mejora de la lectura y la escritura en Australia. **Lenguaje y Textos**, n. 46, 2017. p. 7-18.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. **Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sidney School**. Sheffield (UK) and Bristol (USA): Equinox Publishing Ltda., 2012.

SILVA, E. L; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação**. Florianópolis: UFSC/ PPGE/ LED, 2000.

STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research**: grounded theory procedures and techniques. 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.

DESAFIOS DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE TIMOR-LESTE:

Reflexões sobre desigualdade social e desenvolvimento

Tilce Merry Cristy Monteiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
tilcemerrycristy.monteiro@gmail.com

Luís Miguel Dias Caetano

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira:
migueldias@unilab.edu.br

Resumo: A República Democrática de Timor-Leste, localizada no sudeste asiático, passou por diversas ocupações coloniais ao longo de sua história, desde os portugueses até a Indonésia. Com a conquista da independência, o país enfrenta desafios significativos, incluindo a necessidade de melhorar o funcionamento das instituições públicas. Este estudo analisa os desafios do comportamento organizacional nessas instituições, destacando a cultura marcada por burocracia e hierarquia, que resulta em falta de inovação, baixa eficiência e desmotivação dos trabalhadores. A partir de uma abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica, incluindo análise documental do Relatório Anual da Comissão da Função Pública, identificamos estratégias para promover um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo, considerando os aspectos de desigualdade social e desenvolvimento. Essas estratégias incluem promover uma comunicação aberta e transparente, compartilhar informações e implementar programas de capacitação, políticas de reconhecimento e um ambiente de trabalho saudável. Ao adotar essas medidas, haverá uma contribuição para melhorar o funcionamento das instituições públicas e promover o desenvolvimento equitativo em Timor-Leste. O Relatório da Função Pública de 2022 destaca o compromisso em abordar desigualdades no ambiente de trabalho e no desenvolvimento profissional dos funcionários públicos, promovendo igualdade de gênero, investindo em capacitação e transparência nos processos de promoção.

Palavras-chave: Comportamento Organizacional. Administração Pública. Desigualdade. Desenvolvimento. Timor-Leste.

Referências

BOARCCAIECH, A. Apresentação: Timor-Leste: passado, presente e futuro. **Diálogos**, v. 7, p. 5–10, 17 nov. 2022.

CAPUCHA, L. PALOP e Timor-Leste: espaço para a qualificação, oportunidade para a coesão social. **Revista Angolana de Sociologia**, n. 9, p. 135–152, 1 jun. 2012.

COMISSÃO DA FUNÇÃO PÚBLICA. **Relatório Anual da Comissão da Função Pública de Timor-Leste**. Dili: Comissão da Função Pública, 2023.

GOMES, R. **O impacto da cultura organizacional na eficácia das organizações públicas em Timor-Leste**. Tese de Doutoramento em Ciências da Administração - Braga: Universidade do Minho, 2018.

KOTEN, M. **A motivação do trabalho dos funcionários públicos do Ministério da Justiça de Timor-Leste**. Dissertação de Mestrado em Administração Pública - Braga: Universidade do Minho, 2013.

MARTINS, R. **Climas éticos e gestão de comportamentos contra produtivos: um estudo de caso em contexto hospitalar timorense**. Dissertação de Mestrado em Administração Pública—Braga: Universidade do Minho, 2013.

MENDONÇA, A.; CARVALHO, M. L. DA S.; REGO, M. DA C. **Desenvolvimento humano em Timor-Leste – assimetrias, na qualidade de vida, entre o rural e o urbano**. Proceedings do VIII Congresso da APDEA. **Anais...**Coimbra: ESADR, 2016. Disponível em: <<http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/20207>>. Acesso em: 15 maio. 2024

DESEMPREGO E JUVENTUDES: a espacialização dos jovens no mundo do trabalho brasileiro no século XXI

Rodrigo Emanuel de Sousa Almeida
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
rodrigogeoalmeida@gmail.com

Anderson Christopher dos Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
anderson.santos@ufrn.br

Resumo: A crise do desemprego vem afetando a população mais jovem, que é egressa do ensino médio e se depara com desafios no mundo do trabalho sem experiência profissional ou a devida qualificação. Nos países em desenvolvimento essa realidade se agrava com as desigualdades socioeconômicas. Objetiva-se com o presente trabalho analisar a espacialidade do desemprego juvenil no Brasil, entre jovens de 18 a 24 anos. Como método é utilizada análise quantitativa de dados secundários da RAIS e PNAD a partir das variáveis de emprego, desemprego, admissões e demissões. A *International Labour Organization* (ILO) indica que a população jovem é a mais afetadas pelo desemprego em comparação com as demais faixas etárias, além de afetar de maneira diferente os países com renda baixa ou alta dos indivíduos (ILO, 2022). Com base nos dados do IBGE (2022) entre os de 2019 a 2022, essa população é a principal afetada pelo desemprego no Brasil, sendo em a população feminina e nordestina a mais afetada do país. No terceiro trimestre de 2020 a taxa de desemprego era de 30,6% e no quarto trimestre de 2022 ocorreu um declínio para 16,4% da população na faixa etária mencionada. Apesar do crescimento no número de políticas públicas educacionais para formação profissional e permanência de jovens no ensino superior, o acesso ao mundo do trabalho não ocorreu na mesma proporção, principalmente nos estados do norte e nordeste, que ainda se apresentam carentes de atenção para equilibrar a absorção da mão de obra.

Palavras-chave: Desemprego. Juventude. Mercado de trabalho. Formação, Brasil.

Referências

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). **Global Employment Trends for Youth 2022**: investing in transforming futures for young people.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**, 2022. – Relatório amostral. IBGE, 2022.

DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL METROPOLITANA: o Distrito de Jurema em Caucaia/CE na Região Metropolitana de Fortaleza

Larissa Amorim de Oliveira

Universidade Estadual do Ceará – UECE
larissaamorim693@gmail.com

Wagner Vinícius Amorin

Universidade Estadual do Ceará – UECE
wagner.amorin@uece.br

Resumo: A re-produção do espaço renova ao conflito instaurado pela propriedade privada, a globalização econômica acentua a privatização na sociedade traduzidos em mercadorias e imagens, visível e sentidos na morfologia da paisagem urbana, uma luta constante por espaço, a metrópole é palco da expressão de conflitos propagados para sua região metropolitana desencadeadoras de imposições, dominações e subalternidades (CARLOS, 2017). O escrito aborda o contexto da desigualdade socioespacial na composição da dinâmica metropolitana do Distrito de Jurema. Conduzindo a uma análise da apropriação urbana capitalista, como um espaço em sua gênese rural situado no município metropolitano de Caucaia se reconfigura para atender aos interesses capitalistas, com incentivos para o desenvolvimento de empresas privadas que atuam no espaço urbano representando estes agentes formadores de desigualdade com destaque para o setor terciário que concentram o ramo comercial na principal avenida do Distrito de Jurema designada Avenida Dom Almeida Lustosa, além de uma nascente expansão imobiliária nos bairros do distrito (OLIVEIRA, 2023), em contraposição, a população periférica em sua condição restrita aos equipamentos urbanos e serviços públicos de qualidade, garantias ao desenvolvimento humano, desde da inserção da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Jurema assume-se subordinada a atuação da metrópole, moldada para classe operária, que no cerne da composição metropolitana assumiam-se na vulnerabilidade e na precariedade imposta, fator também colaborado por sua localização estratégica, está localizado ao Leste da sede municipal de Caucaia e na porção oeste em relação a capital, sendo área limítrofe. Portanto, será destacado a figura dos agentes modeladores do espaço como decisórios para a realidade desigual e excludente no Distrito de Jurema. A desigualdade se faz no espaço urbano em formas e conteúdos da apropriação e da propriedade, como define Rodrigues (2007, 74), "A desigualdade socioespacial exprime formas e conteúdos da apropriação e da propriedade, da mercadoria terra e das edificações, da cidade mercadoria, da exploração e da espoliação da força de trabalho, da acumulação desigual no espaço, da presença e da, aparentemente

paradoxal, ausência do Estado capitalista no urbano”. Dessa forma, a terra é um aspecto de atratividade aos capitalistas e ferramenta de dominação, o que amplia a desigual posse fundiária, fato este, multiescalar, por atingir múltiplas escalas espaciais. O presente trabalho visa reconhecer os aspectos responsáveis por ampliar a desigualdade metropolitana considerando o recorte espacial do Distrito de Jurema, localizado em Caucaia, inserida na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), município circunvizinho ao oeste de Fortaleza. Especificados em interpretar a desigual distribuição dos equipamentos urbanos no Distrito de Jurema, demonstrar os espaços de vulnerabilidade social e identificar as formas e conteúdos que alteram a dinâmica metropolitana onde se insere o objeto de estudo. O método se fundamenta no Materialismo Histórico Dialético, trazendo a realidade social, histórica, econômica para a compreensão do estudo, entendendo a concretude das relações sociais estabelecidas no modo de produção capitalista (TOZONI-REIS, 2020). Consta-se que em meio a investimentos imobiliários proeminentes nos bairros do Parque Albano, Parque das Nações, Arianópolis, Parque Guadalajara e Parque Potira, com presença de pequenos e médios agentes do mercado imobiliário, que se apropriam de espaços destinados a população como o próprio “Campo do Barcelona”, área de lazer no bairro Parque das Nações, mesmo com resistência da população que são silenciados para dar lugar a um empreendimento privado, representando o principal problema recorrente relatado pela população do Distrito de Jurema a carência de espaços de lazer, enquanto os moradores locais reivindicam por este e dentre outros direitos que deveriam ser garantidos, grupos privados usufruem dos espaços, enquanto a população, apresenta-se submetida a falta de infraestrutura nitidamente ineficiente.

Palavras-chave: Região Metropolitana de Fortaleza; Metropolização; Desigualdade Socioespacial; Caucaia; Distrito de Jurema.

Referências

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A reprodução do espaço urbano como condição da acumulação. In: FERREIRA, Álvaro; RUA, João; MATTOS, Regina Célia de (org.). **O espaço e a metropolização: Cotidiano e ação**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2017, p.51-70.

OLIVEIRA, Larissa Amorim de. **Dinâmica metropolitana contemporânea: o distrito de jurema em Caucaia/Ce na região metropolitana de Fortaleza**. 2023. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2023) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=112842>> Acesso em: 23 de maio de 2024.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desigualdades Socioespaciais- A Luta pelo Direito à Cidade, **CIDADES**, v.4, n. 6, p.73-88, 2007.

TONZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. O método Materialista Histórico e Dialético para a Pesquisa em Educação, **Revista Simbio-Logias**, Botucatu, v.12, n.17, p.67-84, 2020.

DIFERENCIAIS DE DESEMPENHO ENTRE EGRESSOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS: um estudo de caso para a Universidade Regional do Cariri (URCA)

Danilo Roseno do Nascimento

Discente da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brasil
danilo.roseno@urca.br

Fabírcia Jólisse Vitorino Carvalho

Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA)
Doutora pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
fabricia.carvalho@urca.br

Resumo: O presente trabalho visa analisar o diferencial de desempenho de alunos egressos de escolas públicas e privadas na Universidade Regional do Cariri (URCA). Desse modo, ao final desse estudo pretende-se responder ao seguinte problema de pesquisa: será que existe diferencial de desempenho acadêmico entre alunos oriundos de escolas públicas e escolas privadas? O objetivo geral do presente trabalho é verificar se existe diferencial de desempenho acadêmico no ensino superior entre egressos de escolas públicas e privadas no curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri – URCA. Utilização de dados secundários, análise estatística detalhada das médias de desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Econômicas na URCA. Confirmam a importância do tipo de escola cursada no ensino médio para a performance acadêmica no ensino superior, influenciando desde o ingresso até a trajetória acadêmica, com impacto nas notas de entrada e nos resultados dos componentes curriculares.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico; Escolas Públicas; Escolas Privadas; Ensino Superior; URCA.

Referências

AMARAL, Iago; GOLGHER, André Braz. Diferenças no desempenho acadêmico na UFMG: entre ingressantes via vestibular e via Enem. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e237939, 2022.

ARRAES, Ronaldo Albuquerque; MARIANO, Francisca Zilania. Decomposição quantílica incondicional dos diferenciais de desempenho entre alunos de escolas privadas e públicas profissionalizantes. **Pesquisa e Planejamento econômico**, v. 49, n. 3, 2019.

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno et al. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 21, 2010.

Cresce número de cearenses com nível superior. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2021/03/25/cresce-numero-de-cearenses-com-nivel-superior/>>. Acesso em: 28 maio. 2024.

DE OLIVEIRA FERREIRA, Cássia et al. Desempenho acadêmico dos discentes de graduação em ciências contábeis: relação entre os resultados obtidos no exame de suficiência do CFC e a nota do Enade. **ForScience**, 2022.

DOS SANTOS, Antônio Célio Ferreira et al. Diferenciais de desempenho acadêmico dos alunos da UNILAB: uma análise sobre regressões quantílicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e0111123948-e0111123948, 2022.

FEIJÓ, Janaína Rodrigues; FRANÇA, João Mário Santos de. Diferencial de desempenho entre jovens das escolas públicas e privadas. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 51, 2021.

FEIJÓ, Janaína Rodrigues; FRANÇA, JOÃO MÁRIO SANTOS DE; PINHO, VALDEMAR RODRIGUES DE. Desempenho dos estudantes ao final do ensino médio: Mensurando a influência direta e indireta da educação dos pais. **Revista Brasileira de Economia**, v. 76, n. 1, 2022.

KETULHE, Kailany et al. Análise do desempenho acadêmico das alunas cotistas na primeira disciplina de programação da universidade de Brasília. In: *Anais do XVI Women in Information Technology*. SBC, 2022.

LIBRELATO, Renata Pozza et al. Fatores discentes e desempenho acadêmico em uma Instituição Federal de Ensino Superior: Learning factors and academic performance in a Federal Institution of Higher Education. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 20, n. 39, 2020

LOPES, Maria Aparecida Soares et al. Análise do desempenho acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–UNIMONTES pela forma de ingresso: cotistas e não-cotistas. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2010.

MORAES, André Guerra Esteves de; BELLUZZO, Walter. **O diferencial de desempenho escolar entre escolas públicas e privadas no Brasil**. *Nova economia*, v. 24, 2014.

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da URCA 2017 - 2021/ Coordenação: Ana Roberta Duarte Piancó, Ana Josicleide Maia; revisão de texto: Núbia Ferreira Almeida. – Crato-CE: Universidade Regional do Cariri - URCA, 2017.

QUEIROZ, Ivan da Silva. the Metropolitan Region of Cariri, the Metropolis out of axis. **Mercator (Fortaleza)**, v. 13, 2014.

REIS, Matheus Ferreira. Diferenciais De Desempenho Acadêmico No Ensino Superior Entre Egressos De Escolas Públicas E Privadas No Brasil, Samambaia - GO: *ANPEC*, 2021.

SILVA, Rodrigo Feitosa Da. Fatores que influenciam o desempenho acadêmico. 2013.

SILVA, W. R. da, Oliveira, A. A. de, & Júnior, F. D. O. de L. (2019). A UNIVERSIDADE COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: **O CASO DA URCA NO INTERIOR DO CEARÁ**. Seminário Internacional Sobre Desenvolvimento Regional, 2019.

DO SILENCIAMENTO DOS SABERES INDÍGENAS ÀS RESISTÊNCIAS E A INCLUSÃO DOS SABERES ANCESTRAIS NA EDUCAÇÃO

Tatiane Pires de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba
tatiane.pires@aluno.uepb.edu.br

Mariana Mota de Freitas Pereira

Universidade Estadual da Paraíba
mariana.freitas@aluno.uepb.edu

Patrícia Cristina de Aragão

Universidade Estadual da Paraíba
patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br

Resumo: A educação no Brasil foi construída através de um viés colonialista e capitalista, ancorada no conceito eurocêntrico de “civilização e progresso” tal proposição contribuiu para o apagamento e silenciamento das culturas dos povos indígenas nos processos educativos escolares. Representados durante muito tempo sob o olhar do colonizador, colocando-os em uma posição de não civilizados e contribuindo para a elaboração de visões e percepções discriminatórias e preconceituosas. O objetivo deste trabalho é problematizar as noções de “homem civilizado” que oprimiram as práticas de educação e ancestralidade dos povos indígenas. Partimos de uma pesquisa bibliográfica e documental como caminho metodológico para este estudo, trabalhando a partir da fonte literária com base na obra o Futuro Ancestral de Ailton Krenak (2022), tendo como referencial teórico os trabalhos de Bergamaschi (2007), Melià (1979) e Guimarães (2006). Utilizando do método de revisão bibliográfica com produções que trabalham a temática indígena, abarcando seus processos educacionais e suas cosmovisões. A pesquisa constatou que o projeto de educação civilizatória e homogeneizadora, imposta aos povos indígenas desde o período colonial nas Américas, submeteu as diversas práticas culturais dos nativos a um local de silenciamento, dificultando o processo de diálogo intercultural, necessário para a abordagem das narrativas indígenas dentro do ambiente escolar. Esta discussão, vinculada às ações educativas interculturais na escola, torna-se necessária no processo para retirada das diversas práticas ancestrais pertencentes aos povos originários de um lugar de subalternização, silenciamento e repressão, possibilitando relações igualitárias entre os povos indígenas e as populações não indígenas. Além disso, é a partir da discussão com viés decolonial que é possível conhecer as diferentes concepções educacionais existentes nas comunidades indígenas

do Brasil e, conseqüentemente, leva-las para o ambiente educacional. Dessa forma, possibilitando o contato com os conhecimentos indígenas e trabalhar numa perspectiva antirracista no combate a preconceitos e discriminações presentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Civilização. Silenciamento. Educação intercultural. Povos indígenas.

Referências

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. DICKEL, Kátia Simone Müller. Estudantes indígenas em uma escola não indígena: possibilidades para vivências interculturais. **Perspectiva**, v. 33, n. 1, 377- 401, jan./abr. 2015.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; GOMES, Luana Barth. A temática indígena na escola: ensaios de educação intercultural. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 53-69, 2012.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; SILVA, Rosa Helena Dias da. Educação Escolar Indígena no Brasil: Da escola para índios às escolas indígenas. **Agora**, Santa Cruz do Sul, v.13, n.1. p. 124-150, jan./jun.2007.

GUIMARÃES, Susana Martelletti Grillo. Diretrizes da educação escolar indígena. In: Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Et al. **Educação escolar indígena Paraná**: 2006. p (18- 22).

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
MELIÀ, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

DOCÊNCIA DIGITAL COM METODOLOGIAS ATIVAS NA VIDA ONLIFE: uma análise de relatos docentes

Rosângela de Araujo Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba
rosangelamedeiros@servidor.uepb.edu.br

Anniely Mariah Soares de Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba
anniely.medeiros@aluno.uepb.edu.br

Roger Natan Carvalho Silva
Universidade Estadual da Paraíba
roger.silva@aluno.uepb.edu.br

Resumo: No século XXI, a evolução das tecnologias digitais tem integrado a vida *online* ao mundo *offline*, confluindo em uma vida *onlife*, permeada por uma conexão ininterrupta (Floridi, 2015). Nesta perspectiva, são modificadas as formas de ser, estar e aprender (Medeiros, 2020) e, assim, métodos de ensino devem ser utilizados para que possam explorar demandas, interesses e modos de aprendizagem dos estudantes imersos nesse contexto, como as metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018; Alves, 2023; Silva, 2023). Considerando este panorama, realizou-se este trabalho, com objetivo de analisar relatos de docentes do curso de Computação da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus VII - Patos*, sobre o uso de metodologias ativas com tecnologias digitais. Aproxima-se de um estudo de caso (Wazlawick, 2021), com realização de entrevistas presenciais, com cinco (5) docentes do referido curso, como a primeira etapa de um projeto de extensão, intitulado "Experimentações didáticas no ensino superior em tempos cíbridos". Como resultados, verificou-se o uso de oito tipos de metodologias ativas, com enfoque em projetos e quanto às tecnologias digitais, foram mais exploradas aquelas voltadas para prática de conceitos da área e como repositórios, sendo poucas para interação. Como trabalhos futuros, serão entrevistados docentes de outras áreas, bem como serão abordadas dificuldades na utilização destas metodologias com tecnologias digitais, e também a questão da inclusão digital.

Palavras-chave: Tecnologias digitais na educação. Metodologias ativas. Vida *onlife*.

Referências

ALVES, Havana Diogo. Análise da aplicação de metodologias ativas em disciplina de Lógica de Programação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS (ENCOMPIF)*, 10., 2023, João Pessoa. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 85-92.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

FLORIDI, Luciano. **The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era**. London: Springer, 2015.

MEDEIROS, Rosângela de Araujo Medeiros. **Ser docente universitário em tempos digitais**: (trans)formar é preciso. 2020. 283 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SILVA, Luiz Felipe Vieira da *et al.* Um estudo sobre as demandas de formação relativas a TPACK com docentes de cursos superiores de computação em tempos híbridos. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)*, 9, 2023. João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: Centro de Convenções de João Pessoa, 2023.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Métodos de pesquisa para Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: GEN /LTC, 2021.

EDUCAÇÃO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: o caso de Pau dos Ferros – RN

Carla Camila Gomes Freitas
Universidade Estadual do Ceará
camilla.gomes1@hotmail.com

Denise Cristina Bomtempo
Universidade Estadual do Ceará
denise.bomtempo@uece.br

Resumo: O espaço de vida humana tem sido transformado ao longo da história. Os avanços das técnicas, as novas descobertas, impulsionaram tais mudanças, fatores e agentes locais, regionais e das mais altas escalas, redesenham o Espaço Geográfico corriqueiramente. Acreditamos que um dos fatores que contribuem nas mudanças do espaço, é a Educação, nos seus mais diferentes níveis. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é mostrar a educação pelas lentes do ensino superior público presente na cidade de Pau dos Ferros, localizado no Oeste do Rio Grande do Norte – região Nordeste do Brasil. A pesquisa está sendo realizada seguindo três pontos: a) levantamento bibliográfico e documental; b) levantamentos de dados e trabalhos de campo (nas IES); c) organização e tratamento de resultados. Esse texto faz parte de uma pesquisa maior sobre ensino superior e mobilidade na região nordeste, no entanto, neste ensaio nos detemos em explicar a construção do ensino superior, que em Pau dos Ferros está dividida em três Instituições públicas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) – tais IES tem contribuído na produção do conhecimento no sertão nordestino, ofertado mais de quinze cursos distribuído em técnicos, graduação e pós-graduação. Evidenciamos que a educação por meio do ensino superior em Pau dos Ferros, formam uma gama de conhecimentos distribuídos na grande área de humanidades, saúde e ciências exatas. Além das áreas do conhecimento em Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias.

Palavras-chave: Educação. Ensino público. Região Nordeste.

Referências

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Constituição de 1988**. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_14.12.2017/art_6_.aspac acesso em 15 de junho de 2020.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Áreas de Conhecimento**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao> Acesso em 12 de dez. de 2023.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, 2003, p. 05-15.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, (1996) 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama>> acesso em: 31 de maio de 2022.

MAIA, Doralice Sátyro; MARAFON, Glaucio José. **Ensino superior e desenvolvimento regional: reconfigurando as relações entre as cidades e o campo**. 1 ed., Eduerj, Rio de Janeiro, 2020, 322 p.

MEC – Ministério da Educação. **UM NOVO MODELO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**. Brasil, 2010, 23 p. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192> acesso em: nov de 2022.

MEC – Ministério da Educação. **A DEMOCRATIZAÇÃO E EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO PAÍS 2003 – 2014**. Brasil, 2014, p. 02-106.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas públicas educacionais: Conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: **FRONTEIRAS DA EDUCAÇÃO: DESIGUALDADES, TECNOLOGIAS E POLÍTICAS**. OLIVEIRA, Adão Francisco de; PIZZIO, Ales; FRANÇA, George. PUC: Goiás, 2010, p. 93-99.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade Necessária**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, v. 7, 1969, 280 f.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O ensino superior público e particular e o território brasileiro**. Brasília-DF, ABMES, 2000, 163 p.

SPOSITO, Eliseu Savério. Elogio da teoria, do método e da ciência. In: SPOSITO, Eliseu Savério; CLAUDINO, Guilherme dos Santos. **Teorias na Geografia: avaliação crítica do pensamento geográfico**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2020, p. 17-43.

EDUCAÇÃO HISTÓRICA INDÍGENA DECOLONIAL, COMO ABORDAR DE FORMA LÚDICA E DESCOMPLICADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA?

Yohan Gabriel Pontes Ferreira Brito

Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba

yohan.brito@aluno.uepb.edu.br

Resumo: Em 2008 foi aprovado a lei nº 11.645 de 10 de março que explicitou a obrigação de inclusão da história e das culturas dos povos indígenas nos currículos da Educação Básica. Diante disso, a primeira indagação que surge ao pensar sobre o tema explicitado é: como abordar tais temas no livro didático? Visto que nunca foi citado nos livros didáticos antes. Essa problemática mesmo após 16 anos dessa lei ainda é extremamente discutida pois a partir disso, a imagem e história que aparecem nos livros didáticos é extremamente caricata, discursos estereotipados, preconceitos em relação aos “índios”, isso não quer dizer que não existam obras que deem subsídio para escrita de forma correta e coerente acerca da temática indígena, existem, muitos. Porém, essas iniciativas ainda são bastante tímidas em relação, por exemplo, a temáticas afro-brasileiras que na contemporaneidade são bastante conhecidas, dessa forma, é de extrema importância que obras com a temática indígena sejam cada vez mais divulgadas. No presente artigo, será analisado como a temática indígena é apresentada nos livros didáticos na educação básica e para, além disso, será explanado de forma compreensível como abordar esse conteúdo de maneira não estereotipada assim como é ensinada nas escolas ainda nos dias de hoje. Perante o exposto, a problemática apresentada terá como base de qual forma abordar, com que configuração lúdica e descomplicada a temática da história e cultura indígena em livros didáticos para a educação básica, tendo em vista a necessidade de promover uma compreensão profunda (o que não se tem na contemporaneidade) e respeitosa da diversidade cultural brasileira entre os alunos da rede básica de ensino, ao mesmo tempo em que se evita estereótipos e simplificações? O objeto de estudo em questão é extremamente complexo, foi procurado compreender de forma prática, fácil e de abordagem qualitativa a ênfase na subjetividade e reflexividade, e teve como principal metodologia a revisão bibliográfica onde foi feita tal revisão acerca do tema, observando as principais obras historiográficas que trazem a construção da temática nos livros didáticos e o ensino da história indígena na educação básica.

Palavras-chave: Educação. Indígena. Decolonialidade.

Referências

DA SILVA, Giovani José; DA COSTA, Anna Maria Ribeiro FM. **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica**. Autêntica, 2018.

MORAES, Renata Figueiredo. O ensino de cultura e história afro-brasileira e indígena na educação básica: o desafio de professores, alunos e ações governamentais. **Revista História & Perspectivas**, v. 28, n. 53, 2015.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. “**História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimento**”. In: MONTEIRO, Ana Maria; PEREIRA, Amílcar Araújo. Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013

DO NASCIMENTO CARVALHO, Jailda Evangelista; DOS SANTOS, Jânio Ribeiro; LOPES, Edinéia Tavares. **EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: UM ESTUDO EM UM CONTEXTO INDÍGENA**. Revista Fórum Identidades, 2013.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; SILVA, Rosa Helena Dias da. Educação escolar indígena no Brasil: da escola para índios às escolas indígenas. **Ágora. Santa Cruz do Sul. Vol. 13, n. 1 (jan./jun. 2007), p. 124-150**, 2007.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL NO CONTEXTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA IFRN

Josy Valderlania Pereira Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia do Rio grande do Norte
josy.p.@escolar.ifrn.edu.br

Nadia Farias dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia do Rio grande do Norte
nadia.farias@ifrn.edu.br

Resumo: O presente artigo traz uma abordagem acerca de uma temática bastante recorrente e que ainda não encontra uma inserção e execução adequada no campo da educação. E se tratando da formação de professores, se faz urgente que esses conteúdos possam ser acessados pelos graduandos, uma vez que o espaço de formação se constitui como *lócus* propício para a desconstrução de estereótipos racistas, discriminatórios e preconceituosos. Bem como, exerce a função de preparar os futuros docentes para lidar com essas questões ao proporcionar uma formação mais inclusiva no que tange a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Assim sendo, esse trabalho tem como objetivo analisar a ementa proposta para a disciplina Educação para a Diversidade, ofertada como optativa no Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Química do Instituto Federal do rio Grande do Norte, *Campus* Apodi e interseccionalizá-los com as percepções e vivências dos estudantes do referido curso. Essa pesquisa de natureza qualitativa, buscou a partir de entrevistas com os alunos compreender a presença/ausência do acesso à temática das Relações Étnico-raciais e as percepções geradas a partir das aulas da disciplina, assim como suas conexões com a vivência dos pesquisados. Diante disso, foi possível identificar que o primeiro contato com essas questões se deu, para a maioria, mediante a disciplina. Outro dado coletado foi a importância dessa disciplina ao possibilitar o conhecimento da história e cultura afro-brasileira e africana e as contribuições de mulheres e homens da ciência para o desenvolvimento da humanidade, principalmente no campo da Química. Essa realidade ainda é bastante comum, apesar da Lei 10.639/03 ter sido promulgada há 21 anos. De forma que esse estudo se apresenta relevante como indicador da necessidade de inserção dessa temática de forma mais contundente nos cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Licenciatura em Química. Relações étnico- raciais. Formação docente.

Referências

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPIR, 2009.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/ME, 2004.

_____. **Lei No. 11.645, de 10 de março de 2008**. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. MEC. Brasília. 2008.

_____. **Lei No. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. MEC. Brasília. 2003.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996, N. 9.394/96, Brasília: MEC, 1996.

CHASSOT, A. I. **Uma história da educação química brasileira**: sobre seu início discutível apenas a partir dos conquistadores. *Episteme*, v. 1, n. 2, p. 129-146, 1996.

FILGUEIRAS, C. A. L. **Origens da ciência no Brasil**. *Química Nova*, v. 13, n. 03, p. 222-229, 1990.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

ROSA, M. I. P.; TOSTA, A. H. **O lugar da Química na escola**: movimentos constitutivos da disciplina no cotidiano escolar. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 2, p. 253-263, 2005.

ENSINO HÍBRIDO E UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE: perpetuação ou diminuição de disparidades socioeconómicas

Lenilda S. R. R. Duarte
Universidade de Santiago
lenilda.duarte@us.edu.cv

Resumo: Nos últimos anos e na senda da transformação digital promovida em resposta à Pandemia da COVID-19, em Cabo Verde passaram-se a oferecer cursos superiores que alcançam públicos presenciais e à distância, rompendo com as limitações geográficas da insularidade e, até certo ponto, com os desequilíbrios regionais, no entanto, nota-se que a maioria dos alunos em presença não têm acesso aos mesmos recursos, dificultando o seu desempenho escolar. O objetivo deste artigo é responder à questão de como as tecnologias educativas podem ser aplicadas de modo equitativo em ambientes híbridos de aprendizagem e seu papel no contexto socioeconómico atual, oferecendo recomendações para políticas educacionais que promovam a inclusão e reduzam as disparidades sociais. Para a recolha dos dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que concedeu as bases teóricas da investigação, a pesquisa documental exploratória a dados estatísticos oficiais referentes às condições de vida da população cabo-verdiana e o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, que colaboraram para a criação do perfil geral da população e a dados dos alunos da Universidade de Santiago; fez-se uso dos *focus group*, no sentido de colher informações junto aos alunos das licenciaturas; e da triangulação de dados no estudo de caso da Universidade de Santiago, nomeadamente no funcionamento da US Virtual. O resultado da investigação constitui um retrato da literacia digital e das condições de acesso e utilização das tecnologias educativas, por parte dos alunos da Universidade de Santiago, do impacto dessas variáveis no desempenho escolar e do papel que as condições socioeconómicas desempenham neste cenário, enquanto apresenta propostas de equilíbrio dessas variáveis.

Palavras-chave: Tecnologias Educativas. Acessibilidade Socioeconómica. Desequilíbrios Regionais. Pedagogia.

Referências

- ABU-AL-AISH, A. **Toward Mobile Learning Deployment in Higher Education**. London: [s.n.].
- ALMEIDA, Í. D. **Metodologia do trabalho científico**. [s.l: s.n.].
- ALMEIDA, P. et al. **A Universidade Virtual-a flexibilidade espacial e temporal do novo paradigma de ensino**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.unave.pt/fd>>.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 9ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- BRUNING, C.; GODRI, L.; TAKAHASHI, A. R. W. Triangulação em Estudos de Caso: incidência, apropriações e mal-entendidos em pesquisas da área de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 2, 2018.
- BUENO, T.; ALVES, M. Triangulação Metodológica: **Interin**, v. 25, n. 2, 2020.
- CERIGATTO, M. P. **Introdução à Educação a Distância-EAD**. [s.l: s.n.].
- COSTA, A. M. M.; DOS SANTOS, S. C. M.; DO VALE, E. C. 50 Anos da Pedagogia do Oprimido: quem são os Oprimidos Hoje? **Olhar de Professor**, v. 23, p. 1–15, 2020.
- CRUZ, G. Didática e docência no ensino superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 250, 2019.
- DOS SANTOS, P. K.; DOS SANTOS, E. R.; DE OLIVEIRA, H. B. **A virtualidade na Educação**: limites e possibilidades. [s.l: s.n.].
- FERNANDO PESSOA, U. **Ensino à Distância vs Ensino Tradicional**. [s.l: s.n.].
- FIGARO, R. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. **Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 16, n. 2, 2014.
- FREIRA, P. **Cartas à Guiné-Bissau**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GALEGO, C.; GOMES, A. A. Emancipação, ruptura e inovação: o “focus group” como instrumento de investigação. **Revista Lusófona de Educação**, v. 5, p. 173–184, 2005.
- HELENA SOUZA PATTO RESUMO, M. I. **O ensino a distância e a falência da educação**. [s.l: s.n.].
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Estatísticas das Tecnologias de Informação e Comunicação: Inquérito Multi-objectivo Contínuo 2019**. [s.l: s.n.].

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Condições de Vida dos Agregados Familiares 2022**. [s.l.: s.n.].

KRAUS, S. et al. Digital Transformation: An Overview of the Current State of the Art of Research. **SAGE Open**, v. 11, n. 3, 2021.

LEAL, M. G. P.; NETO, H. B.; RODRIGUES, M. E. Ambientes virtuais de aprendizagem: EAD e sua história. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 10, 2022.

LESSA, B.; LEITÃO, D.; SILVA, T. Tecnologia digital e educação continuada. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 24, n. 1, 2022.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. G. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior / Use of technologies of information and knowledge as teaching-learning tools in higher education. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, 2015.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MERCADO, L. P. L. Metodologias de ensino com tecnologias da informação e comunicação no ensino jurídico. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 1, 2016.

MOMO, F. D. S. et al. Um Diagnóstico do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 4, n. 2, 2017.

MOREIRA, I. C. A. Perfil do aluno em cursos de educação a distância. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2021.

MOYA, S.; CAMACHO, M. Developing a Framework for Mobile Learning Adoption and Sustainable Development. **Technology, Knowledge and Learning**, 2021.

ORDÓÑEZ DE PABLOS, P. et al. **Assessing the role of mobile technologies and distance learning in higher education**. [s.l.: s.n.].

PENA, R. A. S. DA S. **P. BOURDIEU, SOCIOLOGIA E TEORIA DA REPRODUÇÃO. AS CONTRIBUIÇÕES À DISCUSSÃO CURRICULAR**. VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade." **Anais...**2012.

PINTO, M. et al. Tecnologias da Comunicação no Ensino Superior: Revisão da Literatura Internacional. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 2, n. 1, 2013.

POLLARA, P. C. **Mobile learning in higher education: a glimpse and a comparison of student and faculty readiness, attitudes and perceptions** Commons LSU

Doctoral Dissertations Graduate School. [s.l: s.n.]. Disponível em:
https://digitalcommons.lsu.edu/gradschool_dissertations/2349.

PROVDANOV, C. C.; FREITAS, E. C. DE. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** [s.l: s.n.].

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. VAN. **Manual de Investigação em Ciências Sociais.** Lisboa: Gradiva, 1998.

SAMUSSONE, L. B. et al. Fatores condicionantes para a tendência de uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino superior em Moçambique. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021.

SANTANA, R. C. B. DE; PAIVA JÚNIOR, F. G. DE. Triangulação metodológica na pesquisa qualitativa: um estudo em periódicos brasileiros voltados ao turismo. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 13, n. 1, 2022.

SANTOS, A. Tecnologias de Informação e Comunicação: Limites e Possibilidades no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 1, n. 1, 2015.

SIMÕES, D.; FAUSTINO, P. O papel das TIC no estímulo à autonomia dos estudantes do ensino superior: Visão dos professores. **Education Policy Analysis Archives**, v. 27, 2019.

TORRES, A. P.; PIMENTA, L. A.; KERBAUY, M. T. M. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ensino superior. **Conhecimento & Diversidade**, v. 9, n. 18, 2018.

TRINDADE, R. Os benefícios da utilização das TIC no Ensino Superior: a perspectiva docente na E-Learning. **Educar em Revista**, n. spe4, 2014a.

TRINDADE, R. Os benefícios da utilização das TIC no Ensino Superior: a perspectiva docente na E-Learning The benefits of using ICTs in Higher Education: the teacher's perspective on E-Learning. **Editores UFPR**, 2014b.

VIEIRA, A. R.; ÍNDICE, A. **Virtual: concepções, implicações e potencialidades ***. [s.l: s.n.]. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>.

ENTRE O VELHO E O NOVO UMA BARRAGEM: O OLHAR DA PSICOLOGIA AMBIENTAL A PARTIR DA DEMOLIÇÃO DA CIDADE DE JAGUARIBARA

Maria Camila Peixoto Pereira
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP
camilapp1998@hotmail.com

Marília Maria de Jesus Queiroz
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar
mariliaqueiroz.psi@gmail.com

Resumo: O nordeste brasileiro, historicamente, é visto como a terra seca e pobre, essa compreensão também tem sua origem atrelada com as questões hídricas da região. Uma das maneiras encontrada e realizada pelo Estado para “combater a seca” se materializa pela construção de barragens nesta região. Entre as barragens já construídas, este trabalho pretende discutir sobre a barragem do Castanhão localizada na cidade de Jaguaribara-CE. Posto isto, objetiva-se compreender criticamente os impactos da construção da barragem do Castanhão na subjetivação e saúde emocional da população pertencente ao território de Jaguaribara-CE sob a ótica da Psicologia Ambiental. Em busca de alcance do objetivo, adotou-se a metodologia de cunho documental-exploratória e de natureza qualitativa, como fonte inicial de análise o “Documentário: A Demolição da Velha Jaguaribara” (Luis,2017). Juntamente com outros dados e estudos científicos, discorre-se acerca da ideia sobre as questões hídricas no Nordeste e a política de implementação e construção das barragens advindas do Estado e seus impactos na vida das pessoas e no território, atrelado a isso, argumenta-se sobre o processo de desapropriação e violação de direitos da população. Ademais, traz-se a compreensão da Psicologia Ambiental acerca dos impactos na construção afetiva e simbólica antes e depois da construção do recurso hídrico. Assim, esse tipo de construção hídrica afeta a historicidade e identidade subjetiva do território e do sujeito.

Palavras-chave: Nordeste. Capitalismo. Recursos hídricos. Desapropriações. Subjetividade

Referências

ALVES, M. C.; LIMA, F. A. X. A construção de barragens e seus efeitos sobre comunidades rurais: uma análise a partir do Reassentamento Novo Alagamar. **Interações (Campo Grande)**, v. 23, n. 2, p. 457–471, abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/kdCkyZkGNLpbXZKQZbnL3XF/?lang=pt#>. Acesso em: 2 jun. 2024.

CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

Documentário: A Demolição da Velha Jaguaribara, 2017. 1 vídeo (38 min). **Publicado pelo canal Luis**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n_G5UquvgPY&t=1757s. Acesso em: 31 maio. 2024.

DURVAL, M. A. J. **A invenção do nordeste e outras artes**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREITAS, M. L. P. *et al.* As ruínas da Velha Jaguaribara: Impactos e prejuízos do deslocamento compulsório. **Estudos de Psicologia (Natal)**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 249–260, 2023. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/epsic/article/view/23495>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SILVA, R. M. A. Entre dois paradigmas: combate à seca e convivência com o semi-árido. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 339-360, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/P7t9S99gxSqYsNbSDVHLC9k/>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SILVA, R. M. A. **Entre o combate à seca e a convivência com o semi-árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.

ESTRATÉGIAS, PROGRAMAS E POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO DA ESCASSEZ HÍDRICA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Rafaela Moreira Gurgel da Costa

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande Norte - UERN
rafaela20231005420@alu.uern.br

Larissa da Silva Ferreira Alves

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande Norte - UERN
larissaferreira@uern.br

Resumo: O Semiárido Nordeste apresenta a marca histórica da seca e a variabilidade de chuvas. Com esses condicionantes ambientais, a região encara o desafio da escassez de água. O enfrentamento à escassez é primordial para possibilitar o Desenvolvimento Regional e o convívio com as características deste território. Este estudo objetivou elencar as estratégias, programas ou políticas de enfrentamento da escassez hídrica no Semiárido Nordeste mais descritas na literatura. O trabalho utilizou a revisão de narrativa por meio de um levantamento bibliográfico nas bases de dados: Plataforma de Periódicos Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Com base nos estudos encontrados, identificamos na literatura o Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), Programa Água para Todos (APT), Programa Cisternas, Operação Carro-Pipa (OCP) e diversas estratégias como: cisternas de consumo e produção, carro-pipa, poço artesiano, dessalinizador, barreiro e sistema de reuso de água. Os achados mostram que as estratégias ou programas têm caráter transitório, são mal distribuídos territorialmente e apresentam problemas de execução. Conclui-se que há avanços na discussão política e no enfrentamento das necessidades específicas da região, mas é necessária uma avaliação e melhorias constantes destas políticas para um convívio efetivo com a escassez hídrica.

Palavras-chave: Escassez hídrica; Desenvolvimento regional; Semiárido Nordeste.

Referências

ARSKY, I. da C. Os Efeitos Do Programa Cisternas No Acesso à água No Semiárido. **Desenvolvimento E Meio Ambiente**, v.55, p. 408-432, dez, 2020.

CUNHA, L. H. Desigualdades nos padrões de acesso à água e limites da cidadania hídrica em comunidades rurais do semiárido. **Desenvolvimento E Meio Ambiente**, v. 55, 2020.

FARIAS, T. da S.. **Do Macro Ao Micro: Uma Análise Espacial Multiescalar Dos Impactos Da Seca, As Políticas Hídricas E Os Fixos E Fluxos Da Operação Pipa No Seridó Paraibano**. 2021. 205f. dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil,2021.

MOURA NERY, G. K. *et al.* Mapeamento socioambiental como ferramenta de avaliação da gestão e manejo de água no semiárido brasileiro. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Palhoça, v. 11, n. 4, p. 251-268, 2022.

NOGUEIRA, D.; MILHORANCE, C.; MENDES, P. Do Programa Um Milhão de Cisternas ao Água para Todos: divergências políticas e bricolagem institucional na promoção do acesso à água no Semiárido. **IdeAs [Online]**, n. 15, 2020.

GOVERNO ABERTO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ: análise da produção científica lusófona e contributos do meio académico

Paulo Miguel Gonçalves Fernandes

Escola de Administração Empresas de São Paulo. Fundação Getulio Vargas
pmgfernandes19@gmail.com

Luís Miguel Dias Caetano

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
migueldias@unilab.edu.br

Resumo: A pesquisa sobre governo aberto e participação cidadã tem ganhado destaque na produção científica lusófona, destacando-se pela sua relevância na promoção da transparência, participação pública, disponibilização de informações, colaboração e uso de tecnologias de informação. Este estudo visa analisar a produção científica lusófona sobre governo aberto e participação cidadã, e avaliar as contribuições do meio académico para o desenvolvimento e consolidação de iniciativas de governo aberto, especialmente nos países africanos de língua oficial portuguesa. Metodologicamente, a pesquisa bibliográfica foi conduzida através do Web of Science utilizando descritores específicos, e uma análise documental foi realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e no Repositório Científico Aberto de Portugal. Os resultados revelam que o conceito de governo aberto é multidimensional e centrado em combinações de transparência, participação, disponibilidade de informações, colaboração e/ou uso de tecnologias de informação. O número de publicações científicas sobre governo aberto cresceu significativamente entre 2016 e 2023, com uma predominância de estudos de instituições espanholas, francesas, chinesas, russas e americanas. No contexto lusófono, o Brasil ocupa a 18ª posição e Portugal a 21ª no ranking de produções científicas no Web of Science. Em termos de produções académicas, 75% das pesquisas são realizadas em nível de mestrado e 25% em doutorado em Portugal e Brasil. Globalmente, a maioria dos estudos de governo aberto concentra-se na América do Norte e Europa, representando mais de 65% das publicações, enquanto pesquisas na Ásia, África, Austrália e em organizações internacionais representam menos de 15% cada. Este cenário destaca a necessidade de ampliar a investigação e a implementação de práticas de governo aberto nas regiões menos estudadas, contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Governo Aberto. Produção Científica.

Referências

Sanchez, C. S., & Marchiori, P. Z. (2017). Participação Popular no Contexto das iniciativas de Governo Aberto: Revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, 2(2), 103–118.

Schmidhuber, L., Piller, F., Bogers, M., & Hilgers, D. (2019). Citizen participation in public administration: Investigating open government for social innovation. **R&D Management**, 49(3), 343–355.

TAI, K. Open government research over a decade: A systematic review. **Government Information Quarterly**, v. 38, n. 2, p. 101566, 1 abr. 2021.

GOVERNO DIGITAL EM ANGOLA: o caso da Admangola.com

Tiago Chinendele Henrique

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
tiagoc.henriques79@gmail.com

Luís Miguel Dias Caetano

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
migueldias@unilab.edu.br

Resumo: O elevado desenvolvimento das novas tecnologias transformou o Governo Digital em um paradigma de rápido crescimento na administração pública, visando aprimorar a eficiência, a transparência e a acessibilidade dos serviços públicos por meio da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. Nesse contexto, as iniciativas privadas assumem um papel muito importante ao complementar as ações e políticas desenvolvidas pelo governo, tanto que o setor privado é considerado uma das partes interessadas e de maior relevância no PADA-Projeto de Aceleração Digital de Angola, seguindo recomendações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e do Banco Mundial. O presente trabalho é de natureza básica e visa abordar as iniciativas privadas de Governo Digital em Angola, utilizando a abordagem qualitativa e a técnica de estudo de caso. Entre os resultados encontrados, destaca-se a plataforma eletrônica "Admangola.com" como uma iniciativa que se configura como um espaço que reúne os mais variados serviços públicos disponibilizados de maneira diversa e desintegrada pelo governo de Angola através da Internet. A plataforma oferece um redirecionamento de serviços públicos eletrônicos/Digitais para cidadãos e empresas, além de possibilitar o acesso à informação da Administração Pública por meio da hospedagem de links de sites e páginas oficiais do governo.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Governo Digital; Iniciativa Privada; Angola.

Referências

AMARAL, E. **Administração Pública Angolana**. Admangola, www.admangola.com, 2023.

ANGOLA. **Plano de envolvimento das partes interessadas**. Instituto de Modernização Administrativa de Angola. Luanda: Angola, 2023.

Banco Mundial. **Projecto de aceleração digital de angola**. Banco Mundial, 2023.

OCDE. **Promovendo a Transformação Digital dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste (PALOP-TL)**. Paris: OCDE, 20218.

HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS E REPRESSÃO NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA, A FALTA DE CRITÉRIO MÉDICO DA PSIQUIATRIA NO SÉCULO XX

Yohan Gabriel Pontes Ferreira Brito

Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba

yohan.brito@aluno.uepb.edu.br

Resumo: O presente artigo irá tratar de forma objetiva e de simples entendimento o desenrolar dos hospitais psiquiátricos e manicômios durante o período da ditadura civil-militar no Brasil, será observado todas questões que levaram ao governo fazer o tipo de atrocidade que foram realizadas com pessoas que sequer tinham algum tipo de problema mental\psiquiátrico .Durante a Ditadura Civil Militar Brasileira entre os anos de 1964-1985, os hospitais psiquiátricos ou manicômios (a depender de como cada pessoa chama) foram muito utilizados como grandes instrumentos de repressão política. O governo autoritário usou a psiquiatria como uma justificativa para fazer a internação de denominados opositores políticos, cismáticos e qualquer pessoa que poderia ser considerada "subversiva" nas predileções do governo. Esta prática de horror mostrou a falta de critério médico e ético que existia na psiquiatria do século XX. O objeto de estudo em questão é um objeto extremamente complexo e difícil de ser trabalhado, foi procurado ser entendido de forma qualitativa com ênfase na subjetividade, e teve como principal metodologia a revisão bibliográfica na qual foi realizada tal revisão acerca do tema, tendo em vista as principais obras historiográficas que trazem a construção da temática em livros como "O holocausto brasileiro" da autora Daniela Arbex, História da Loucura de Michel Foucault, entre outros.

Palavras-chave: História. Manicômios. Ditadura civil militar.

Referências

FOUCAULT, Michel. **História da loucura: na Idade clássica**. Tradução José Teixeira Coelho. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

MEMORIAL da Resistência de São Paulo. Verbetes: **Hospital Psiquiátrico de Juqueri e Manicômio Judiciário**. Memorial da Resistência de São Paulo. Online, s./d. Disponível em: <<https://memorialdaresistenciasp.org.br/lugares/hospital-psi-quiatrico-do-juqueri-e-manicomio-judiciario/>>. Acesso em: 13 out. 2021.

ROSSI, Amanda. **Da tortura à loucura: ditadura internou 24 presos políticos em manicômios**. UOL, 14 jun. 2021, 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/06/14/ditadura-militar-presos-politicos-internacao-manicomios.htm>.

SAKAGUCHI, Douglas Sherer; MARCOLAN, João Fernando. **A história desvelada no Juquery: assistência psiquiátrica intramuros na ditadura cívico-militar**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 29, n. 4, p. 476-481, jul.-ago. 2016.

FOUCAULT, Michel. **A loucura só existe em uma sociedade**. In. **Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria, psicanálise (Ditos&Escritos I)**. Organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta; tradução Vera Lucia Avellar Ribeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011c, p. 162-164

SÁ, Israel de. **DA LOUCURA COMO POLÍTICA E DA DESOBEDIÊNCIA COMODESRAZÃO: os hospitais psiquiátricos e os reformatórios no processo de legitimação da repressão durante a ditadura civilmilitar brasileira**. Dossiê "60 anos da obra História da Loucura, de Michel Foucault". Cadernos Discursivos, Catalão-GO, Edição Especial, p. 86-103, 2022. (ISSN: 2317-1006 - online).

IGARAPÉ-AÇU: pequeno município de grande patrimônio, histórias e cultura

Mário Jorge Barros da Silva Filho

Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA, Campus X
mario.jbdsfilho@aluno.uepa.br

Maria do Socorro Vasconcelos Pereira

Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Doutora pela Universidade Federal do Pará (UFPA)
maria.dsv.pereira@uepa.br

Resumo: Este texto se constitui de uma pesquisa documental sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Igarapé-Açu/PA, com o objetivo de evidenciar alguns marcos da história de sua constituição enquanto território, bem como de problematizar acerca do tratamento dado a esse patrimônio material e imaterial no decorrer do tempo histórico. é resultante de pesquisas bibliográficas sobre o tema da história e território, que incluiu a pesquisa sobre a história de cada monumento e observação dos patrimônios históricos, na perspectiva do método científico defendido por Tonet (2016). O estudo nos possibilitou perceber que a realidade dos patrimônios históricos do município de Igarapé-Açu ainda precisa melhorar, principalmente para que a história do município continue sempre viva, passando para gerações futuras. Todavia, para que essa história permaneça são fundamentais políticas públicas efetivas de valorização da constituição do território e de seu patrimônio histórico-cultural.

Palavras-chave: Patrimônio histórico-cultural. Políticas públicas. Desenvolvimento do Território.

Referências

BRASIL. Lei n. 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. **Diário Oficial da União**, 11 dez 1937.

CHUVA, Márcia. **A relevância do Patrimônio Cultural e da Memória**. Gov.br, 2023. Disponível em; <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/a-relevancia-do-patrimonio-cultural-e-da-memoria>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

FARIAS, L.C; FILHO, M.J.B.S; HAGE, M.S.C. **Utilização da aula passeio como ferramenta para construção da identidade cultural: um olhar dos bolsistas do PIBID/UEPA – Igarapé-Açu**. In: I CONGRESSO NORTE-NORDESTE PIBID/RP 1, 2024, Salvador-BA. Anais. Campina Grande: Editora Realize,2024. p. 1 - 10.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro, Record, 2010.

SANTOS, T. F. A. M. Gestão educacional democrática e o controle social. In: CHAVES, V. L. J.; CABRAL NETO, A.; NASCIMENTO, I. V. (Org.). **Políticas para a educação superior no Brasil: velhos temas e novos desafios**. São Paulo: Xamã, 2009. p. 109-126.

SOUZA, R. M. Controle social e reprodução capitalista: polêmicas e estratégias contemporâneas. **Temporalis**, Brasília, ano 10, n. 20, p. 49-76, jul./dez. 2010.

TONET, Ivo. Método científico: uma abordagem ontológica. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

IMPACTOS DO NOVO ENSINO MÉDIO NA PRECARIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Cícera Alves Agostinho de Sá
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
cicera.agostinho@uece.br

Resumo: A defesa pela atualização do currículo do Ensino Médio é pauta recorrente em programas de formação continuada em serviço de professores da rede pública nacional, visto que até o advento da Base Nacional Comum Curricular (2018) essa etapa não dispunha de um documento de alcance nacional, que pautasse a elaboração do currículo. No entanto, o advento da BNCC (2018) não foi suficiente para preencher essa lacuna, visto ser esse sucedido pela instituição do Novo Ensino Médio (NEM), em 2021, que incorre em graves prejuízos ao acesso ao currículo clássico, pauta deste estudo. Nesta perspectiva, este estudo objetiva analisar os prejuízos na organização do currículo do Ensino Médio, concernente à oferta de disciplinas da Formação Geral Básica, com o advento do NEM. Trata-se de um estudo qualitativo, de base quantitativa, já que a supressão no número de aulas dos componentes curriculares da formação geral é basilar à discussão dos impactos do Novo Ensino Médio, na precarização curricular da etapa final da Educação Básica. Os resultados apontam que embora a oferta de educação em tempo integral venha sendo ampliada no contexto cearense, o acesso ao currículo clássico vem sendo comprometido, visto que o tempo destinado à Formação Geral Básica podia atingir a marca de 25 horas aulas semanais, enquanto após o advento do NEM esse número não ultrapassa a marca de 18 horas aulas semanais. Este estudo alerta para a urgência da ampliação da discussão do tema e insurgência contra o desserviço do NEM.

Palavras-chave: Prejuízos. Novo Ensino Médio. Precarização. Currículo. Ensino Médio.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixasite_110518.pdf Acesso em: 30 mai. 2024.

BRASIL. **Novo Ensino Médio**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio> Acesso em: 01 jun. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia** (42ª ed.). Campinas: Autores Associados, 2012a.

SAVIANI, Dermeval. "O Inep, o diagnóstico da educação brasileira e a Rbep". **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 93, n. 234, [número especial], p. 291-322, maio/ago, 2012b.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações** (11ª ed.). Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**. Campinas: Autores Associados, 2014.

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude e LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, n. 4, p. 215-233, 1991.

INCLUSÃO DAS MULHERES NO MERCADO INFORMAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CRESCIMENTO DA ECONOMIA DO PAÍS NA GUINÉ-BISSAU

Madilé Bicoliof Sanhá
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
ismaelmadile@gmail.com

Luís Miguel Dias Caetano
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
migueldias@unilab.edu.br

Resumo: O trabalho informal realizado por mulheres na Guiné-Bissau desempenha um papel crucial tanto no crescimento econômico do país quanto na sustentação das famílias, contribuindo significativamente para áreas como educação, alimentação, saúde e vestuário, e impactando positivamente o PIB. Contudo, a sociedade muitas vezes não reconhece essa atividade como uma fonte legítima de renda, privilegiando o trabalho formal. Este estudo visa analisar a inclusão das mulheres no mercado informal e suas contribuições para o crescimento da economia na Guiné-Bissau. Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando fontes bibliográficas e documentais, como Scielo, Google Acadêmico, legislação guineense e relatórios de organizações internacionais. Os resultados indicam que a renda gerada pelo trabalho informal tem sido crucial para a estabilidade financeira das famílias, permitindo investimentos na educação dos filhos e promovendo a autonomia das mulheres. Além disso, a participação das mulheres na economia informal tem fomentado uma maior inclusão social e participação na sociedade guineense, influenciando positivamente o desenvolvimento local e regional. Este fenômeno evidencia a importância do mercado informal como uma válvula de escape diante das dificuldades enfrentadas no setor formal, proporcionando uma alternativa viável para a sobrevivência e progresso socioeconômico da população.

Palavras-chave: Inclusão das mulheres. Economia. Trabalho informal. Guiné-Bissau.

Referências

BIALOBORSKA, M. Dinâmicas e constrangimentos nos processos de organização dos trabalhadores informais na Guiné-Bissau. **Revista Angolana de Sociologia**, v. 14, p. 91-111, 2014.

MARTINS, R. S. **Participação das mulheres guineenses no mercado informal e suas contribuições para o crescimento da economia do país**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2022.

SANHÁ, R. C. **A economia informal na Guiné-Bissau: um estudo sobre a agência das mindjeris bideras da etnia Mancanha**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelato em Humanidades), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019.

INCLUSÃO NO TERRITÓRIO DO SEMIÁRIDO: educação urbana e espaços públicos – Pau dos Ferros/RN

Aliny Fábria da Silva Miguel
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Pau dos Ferros
aliny20231005162@alu.uern.br

Nina Vitória Cavalcante e Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Pau dos Ferros
nina20231005378@alu.uern.br

Larissa da Silva Ferreira Alves
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Pau dos Ferros
larissaferreira@uern.br

Resumo: As novas políticas de desenvolvimento urbano trazem a inclusão do cidadão na tomada de decisões e participação em seus espaços, como um instrumento para tornar as cidades mais diversas e democráticas. A educação urbana pode ser vista como uma alternativa quando as pessoas se tornam conhecedoras do seu papel dentro da cidade e constroem esses saberes a partir dessa vivência. Este trabalho procurou investigar as possibilidades da educação urbana (formal e não-formal) como uma ferramenta de participação e pertencimento na cidade Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. Para tanto, procurou-se conceituar e correlacionar os principais temas dessa construção teórica; entender como Pau dos Ferros insere-se na territorialidade do Semiárido Brasileiro; quais os principais projetos, políticas públicas e legislação (federal, estadual e municipal) que municiam ações socioeducativas e inclusivas no espaço público em Pau dos Ferros. A pesquisa realizou-se mediante revisão de literatura, documentação e análise dos dados coletados. Assim, viu-se que alguns mecanismos como cartilhas de conselhos e comitês, estatutos, normas regulatórias, plano diretor etc., dão possibilidade para a formação de espaços públicos como espaços não-formais de educação e especificamente em Pau dos Ferros essas ações poderiam ser mais evidentes pois a legislação que regulamento o uso dos espaços públicos ainda é muito voltada apenas para a dimensão da acessibilidade física, por exemplo.

Palavras-chave: Educação Urbana. Planejamento Urbano. Espaços Públicos.

Referências

- ARAÚJO, T. Nordeste: desenvolvimento recente e perspectivas. Caderno 19. *In*: GUIMARÃES, P. F.; AGUIAR, R. A. de; MARTINS, H. M.; SILVA, L. M. M. da. **Um olhar territorial para o desenvolvimento**: Nordeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 539-560.
- ALBUQUERQUE JR, D. M. de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2009.
- BEZERRA, J. A. **A cidade e região de Pau dos Ferros**: por uma geografia da distância em uma rede urbana interiorizada. 2016. 429 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.
- BRAGA, O. R. Educação e convivência com o Semiárido: introdução aos fundamentos do trabalho político-educativo no semiárido brasileiro. *In*: KUSTER, A.; MATTOS, B. H. O. de M. (org.). **Educação no Contexto do Semiárido brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, p.25-44, 2004.
- BRASIL, 2012. **Estatuto da Cidade**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm Acesso em maio 2024.
- BRASIL, 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm Acesso em maio de 2024.
- BRASIL, 2023. **Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência** – Novo Viver sem Limite. Disponível em: <https://novoviversem limite.mdh.gov.br/> Acesso em maio de 2024.
- CERQUEIRA, Y. M. S. F. **Espaço público e sociabilidade urbana**: apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea. 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.
- DANTAS, J. R. de Q. **As cidades medias no desenvolvimento regional**: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN). 2014. 261f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional, Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.
- GOHN, M. da G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan/mar, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYdfQ/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em maio de 2024.

_____. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação**, Porto, v. 1, p. 35-50, 2014.

HARVEY, D. **Cidades Rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Editora Martins Fontes – selo Martins, 2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das CIDADES**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728_folder.pdf Acesso em maio de 2024.

KNUPP, V. de A. **Espaços públicos como meios educadores**: a concepção de uma trilha cultural em São Pedro da Serra. p.1, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/19039/1/VAKnupp.pdf> Acesso em maio de 2024.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Editora Centauro, 2016.

MEDEIROS, R. M. V. Território, espaço de identidade. *In*: SAQUET, M. A. **Territórios e Territorialidades**: Teorias, processos e Conflitos. São Paulo: Expressão popular, 2009, p. 217-227.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319 Acesso em maio de 2024.

SILVA, R. G. de B. e. **Educação urbana e cidadania crítica**: da relação sujeito-cidade e suas potencialidades. 2017. 181 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

PLACIDO, G. V. F.; MAASS, M. C.; & SOUTO, V. T. Educação urbana para consciência do direito à cidade. **Revista Políticas Públicas & Amp**; Cidades - 2359-1552, 9(2). Disponível em: <https://doi.org/10.23900/10.23900/2359-1552v9n2-3-2020> Acesso em maio de 2024.

INFLUÊNCIA DA AUSTERIDADE EM INFRAESTRUTURA EDUCACIONAL NAS MATRÍCULAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO NORDESTE BRASILEIRO: uma análise longitudinal (2010, 2016 e 2022)

Amanda Kelle de Sousa

Mestranda no PPGERU da Universidade Regional do Cariri (URCA)
amanda.kelle@urca.br

Wellington Ribeiro Justo

Professor do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em
Economia Regional e Urbana (PPGERU), na Universidade Regional do Cariri (URCA).
Professor no Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de
Pernambuco (PPGEcon/UFPE)
wellington.justo@urca.br

Silvana Nunes de Queiroz

Professora do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em
Economia Regional e Urbana (PPGERU), na Universidade Regional do Cariri (URCA).
Professora no Programa de Pós-Graduação em Demografia na Universidade Federal do
Rio Grande do Norte (PPGDem/UFRN)
silvana.queiroz@urca.br

Resumo: Este estudo investiga como a redução dos investimentos em infraestrutura escolar afeta as taxas de matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Nordeste do Brasil, nos anos de 2010, 2016 e 2022. Utilizando dados do Censo Escolar/INEP e do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP), examinou-se como a diminuição financeira impacta a inclusão e alfabetização dos alunos na EJA, considerando variáveis como localização, recursos básicos, infraestrutura, tecnologia educacional, conectividade e número de professores. Modelos de regressão com dados em painel revelaram que, embora o acesso à internet tenha um impacto positivo nas matrículas, a presença de professores qualificados é mais determinante. Pode-se inferir que a eficácia dos recursos tecnológicos e humanos na educação depende de sua integração efetiva no processo educacional, enfatizando a importância de políticas e práticas educacionais bem planejadas para atender às necessidades dos alunos da EJA na região Nordeste.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Matrículas. Nordeste. Infraestrutura. Investimentos.

Referências

- ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. In: **XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: EDUCERE, Curitiba**. 2015. p. 1283-1299.
- ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica**, 2005. v. 296, p. 19-50.
- BALTAGI, Badi Hani. **Econometric analysis of panel data**. Chichester: Wiley, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. [S.l.: s.n.], 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 dez. 2023.
- BREUSCH, Trevor S.; PAGAN, Adrian R. A simple test for heteroscedasticity and random coefficient variation. **Econometrica: Journal of the econometric society**, p. 1287-1294, 1979.
- CAMPOS, João Carlos de; HENRIQUE, Paulo; KOLING, Edgar. Pronera: 24 anos de conquista e resistência na Educação do Campo. **Artigo Online da página do MST**. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/04/16/pronera-24-anos-de-conquista-e-resistencia-na-educacao-do-campo%EF%BF%BC/>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- CATELLI Jr., R.; SOARES, L. F. S. O Enceja no cenário das políticas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: CATELLI Jr., R.; HADDAD, S.; RIBEIRO, V. M. (Orgs.) **A EJA em xeque: desafios das políticas de Educação de Jovens e Adultos no século XXI. São Paulo: Global; Ação Educativa**, 2014. p. 77-158.
- CUBAN, L. **Oversold and Underused: Computers in the Classroom**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2001.
- CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO (CGU). Portal da Transparência. Disponível em: www.portaltransparencia.gov.br. Acesso em: 15 dez. 2023.
- DARLING-HAMMOND, Linda. Culture, learning, and policy. In: **Handbook of the cultural foundations of learning**. Routledge, 2020. p. 404-426.
- GREENE, William H. Econometric analysis. 4th edition. **International edition, New Jersey: Prentice Hall**, p. 201-215, 2000.
- HAUSMAN, Jerry A. Specification tests in econometrics. **Econometrica: Journal of the Econometric Society**, p. 1251-1271, 1978.

HECKMAN, J. J.; LALONDE, R. J.; SMITH, J. A. The Economics and Econometrics of Active Labor Market Programs. In: ASHENFELTER, O.; CARD, D. (Eds.), **Handbook of Labor Economics**, Volume 3A. Elsevier Science, 1999. p. 1865-2097.

HSIAO, C. **Analysis of panel data**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Malha Municipal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>. Acesso em: 10 jan. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo Escolar. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>. Acesso em: 10 jan. 2024. JOHNSTON, J.; DINARDO, J. **Métodos Econométricos**. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, 2001.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes; BEIRAL, Hellen Jannisy Vieira; FERRARI, Gláucia Maria. As políticas de Educação de Jovens e Adultos na atualidade como desdobramento da constituição e da LDB. **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 11, n. 19, p. 40-57, 2017.

KINGDON, John W.; STANO, Eric. **Agendas, alternatives, and public policies**. Boston: Little, Brown, 1984.

LEVIN, H. M.; McEWAN, P. J. **Cost-Effectiveness Analysis: Methods and Applications**. 2nd ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2001.

MACHADO, J. B. B.; SACHSIDA, A.; MENDONÇA, M. J. C. Abertura Comercial e Inflação: Uma Análise para Dados em Painel. **Estudos Econômicos, São Paulo**, v. 35, n. 3, p. 547-567, 2005.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP). Disponível em: <www.siop.planejamento.gov.br> ou <www.siop.gov.br>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Dossiê EJA. Observatório do Movimento pela Base, 2022. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/10/dossieeja.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2024.

SCHUGURENSKY, Daniel. The forms of informal learning: Towards a conceptualization of the field. 2000.

SENADO FEDERAL. Siga Brasil. Disponível em: <www.sigabrasil.gov.br>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SONAGLIO, C. M.; ZAMBERLAN, C. O.; LIMA, J. E.; CAMPOS, A. C. Evidências de desindustrialização no Brasil: uma análise com dados em painel. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 347-372, 2010.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1962.

VASCONCELOS, J. C.; LIMA, P. V. P. S.; ROCHA, L. A.; KHAN, A. S. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 107, p. 213-240, 2020.

WARSCHAUER, M. *Laptops and Literacy: Learning in the Wireless Classroom*. New York: Teachers College Press, 2006.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. 2nd ed. Cambridge, MA: The MIT Press, 2010.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. 2nd ed. Cambridge, MA: The MIT Press, 2002.

INTERFERÊNCIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE

Manuel Melo Almirante

Mestrando em Pedagogia, Universidade de Santiago, Cabo Verde
Melowilliam887@gmail.com

Resumo: A pesquisa intitulada *Interferência da Variação Linguística no Ensino da Língua Portuguesa em Moçambique* ocorreu em duas escolas, uma no distrito de Tambara e uma no distrito de Gondola. A pesquisa tem como objetivo compreender a interferência da variação linguística no ensino da língua Portuguesa em alunos da 8ª e 10ª Classe das escolas supracitadas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de tipo descritiva e explicativa, desenvolvida na Província de Manica, cidade de Chimoio nos distritos de Tambara e Gondola, respectivamente, na Escola Secundária de Tambara e Escola Secundária Josina Machel de Gondola. Quanto aos procedimentos metodológicos, pautou-se na revisão bibliográfica e estudo de campo. Para o nosso universo, trabalhamos com os alunos da 8ª e 10ª classe das escolas acima citadas, correspondente à 8 turmas, onde tivemos como amostra 98 alunos, sendo 60 do sexo feminino e 38 do sexo masculino, e três professores da disciplina de português. Dos resultados obtidos, convém destacar que as metodologias e abordagens utilizadas por professores para ensinarem a língua portuguesa, não são as mais apropriadas para esta tipologia de ensino, situação está intimamente ligada factores políticos, sociais e económicas. Com este estudo pretende-se obter respostas das questões indagadas com a finalidade de sugerir possíveis soluções para os problemas encontrados.

Palavras-chave: Interferência. Variação Linguística. Língua Portuguesa.

Referências

AIRES, M., MOZZILLO, I. **A influência da língua materna para a aprendizagem de língua estrangeira: ideologias linguísticas sobre o contato de línguas**. Universidade Federal de Pelotas, 2018.

CARDOSO, A. J. **A importância do erro e as interferências linguísticas no processo de aquisição de uma língua não Materna**, 2007. Disponível em: www.performar.org/revista/edição_22/import_erro. Acesso em: 12 de Março, 2008.

GONÇALVES, Perpétua & Siteo, B. Mudança linguística em situação de contacto de línguas: O caso do changana e do português. **Travessias 1**, Rio de Janeiro, 1999. p. 73-86.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VALLE, V. Ideologías Lingüísticas. In: Gutiérrezrexach, J (ed.). **Enciclopedia de Lingüística Hispánica**, London & New York: Routledge, Faleiros, M. H. V. A., 2016.

LEITURA E ESCRITA DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS: ação extensionista no 4º ano do Ensino Fundamental

Joyce de Araújo Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
joycearaujom15@gmail.com

Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ilderlandio.nascimento@ufrn.br

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de um projeto de extensão acerca da leitura e escrita de memórias literárias numa turma do 4º ano do Ensino Fundamental, realizado na Escola Estadual Santa Terezinha (EEST), no município de São João do Sabugi-RN. A ação extensionista foi fundamentada nos estudos sobre memória (Halbwachs, 1990; Pollak, 1989); gênero discursivo (Bakhtin, 2011; Medviédev, 2016, Volóchinov, 2017) e, especificamente, o gênero discursivo memórias literárias (Gedoz & Costa-Hubes, 2010; Beth Marcuschi, 2012). A extensão ocorreu no segundo semestre de 2023, em cinco encontros, utilizando-se de uma abordagem qualitativa, pautada na realização de atividades de leitura e escrita de memórias em sala de aula. Constatou-se, inicialmente, que alguns alunos apresentavam dificuldades básicas, como o conhecimento das letras. Diante disso, foram planejadas ações para trabalhar essa aprendizagem, como atividades de intervenção acerca do formato e do som das letras. Os resultados apontam significativa participação dos alunos nas atividades propostas, culminando no desenvolvimento de habilidades de interação por meio de textos verbais e não-verbais. Além de oferecer um primeiro contato e experiência quanto à produção do gênero memórias literárias, a ação também possibilitou aos alunos o diálogo com memórias narradas por pais e avós, proporcionando o conhecimento e o compartilhamento de vivências e memórias, tornando a produção textual significativa.

Palavras-chave: Ensino Fundamental I. Memórias literárias. Leitura. Escrita. Extensão.

Referências

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, p. 261-306.

GEDOZ, S.; COSTA-HUBES, T. da C. A leitura do gênero discursivo memórias literárias a partir de um olhar bakhtiniano. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 13/2, p. 253-273, dez. 2010.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

MARCUSCHI, B. A escrita do gênero memórias literárias no espaço escolar: desafios e possibilidades. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, jul., v.2, n.1, p.47-73, 2012.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1.ed., São Paulo: Contexto, 2016.

POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989, p. 3-15.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 1. ed. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

MIGRAÇÃO PENDULAR INTRA-MUNICIPAL: a mobilidade da vila perímetro irrigado de Pau dos Ferros/RN

Francisco Charles Pereira da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
franciscocharles@alu.uern.br

Carla Camila Gomes Freitas
Universidade Estadual do Ceará/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
camilla.gomes1@hotmail.com

Resumo: A migração é um fenômeno social que esteve presente durante toda a história da humanidade, desde os povos nômades até as migrações modernas. Na atualidade, esse processo se mostra cada vez mais presente, seja em deslocamento por trabalho, saúde, educação e melhores condições de vida. O avanço do capitalismo redefiniu as migrações em internacionais, nacionais, regionais e municipais. Devido ao avanço das tecnologias, ao processo de reestruturação urbana em cidades de diferentes portes, sobretudo pela estruturação de políticas públicas pós anos 2000, novas dinâmicas foram surgindo no nordeste brasileiro. Nesse contexto, o objeto de análise da pesquisa é a vila Perímetro irrigado, localizada no município de Pau dos Ferros/RN. De início evidenciamos que a grande parte dos moradores se deslocam todos os dias para trabalhar, estudar, consumir e outros serviços no centro urbano da cidade de Pau dos Ferros, a qual tem ganhado representatividade na rede urbana nordestina (Bezerra, 2016). Com isso, o objetivo geral é entender em que escala ocorre essa migração e se ela pode ser considerada pendular. Os objetivos específicos são: a) verificar a quantidade de moradores que se deslocam para a cidade; b) investigar o que eles procuram na cidade; c) entender a frequência do deslocamento e os meios de transporte utilizados. Na metodologia foram analisados algumas referências para o embasamento teórico, como Bezerra (2016) discutindo a geografia da distância na rede urbana interiorizada e os aspectos e relações rural-urbano; Rua (2006) tratando das urbanidades no rural e como esse processo afeta as relações sociais dos moradores; Ojima e Marandola Jr. (2012) a quais apresentam uma nova dinâmica da pendularidade fora dos grandes centros populacionais, e Lobo (2019) retratando os movimentos pendulares intra-regional. Além disso, foram utilizados o *Google Earth* e *Qgis* versão 3.34 para o mapeamento da área e o percurso da vila até a cidade. Além da aplicação de um questionário a fim de entender como essas relações vila e cidade acontecem. Nos resultados, é importante destacar que é uma pesquisa em andamento, por isso, não chegamos a conclusões apuradas, mas que a princípio é possível perceber a mobilidade que acontece do aglomerado rural de

extensão urbana para o centro urbano, com diferentes objetivos, como trabalhar, estudar, consumir e acessar vários bens de comércio e serviços. Mesmo que o Perímetro já apresenta alguns aspectos urbanos, como escola, posto de saúde, ginásio de esporte, correio, pequeno comércio, bares, sorveterias, e academia e alguns bens de serviços, como energia, água encanada e internet, esses aspectos ainda são pouco relevantes, o que condicionam a necessidade de deslocamento para acessar esses serviços na localidade mais próxima. Assim, é possível considerar que os resultados podem ser relevantes tanto para entender a dinâmica social, quanto a mobilidade pendular fora das grandes cidades e metrópoles, configurando em novos fenômenos populacionais em pequenas cidades do interior nordestino.

Palavras-chave: Mobilidade social. Rede urbana interiorizada. Urbanidades no rural. Pendularidade. Bens e serviços.

Referências

BEZERRA, Josué Alencar. **A cidade e região de Pau dos Ferros**. 429 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Geografia, Fortaleza, 2016. Disponível em: https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/60/2020/02/josue_alencar_bezerra.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2024.

LOBO, C., & Cunha, J. M. P. da ... (2019). MIGRAÇÃO E MOBILIDADE PENDULAR NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DE METRÓPOLES BRASILEIRAS. **Mercator (fortaleza)**, 18, e18017. <https://doi.org/10.4215/rm2019.e18017>. Acesso em 21/05/2024.

BRANCO, Maria Luiza Castello., FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. de Freitas., MOURA, Rosa. Movimento pendular: abordagem teórica e reflexões sobre o uso do indicador. **XI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional**. ANPUR: Salvador – BA. 2005, p. 01-19.

DANTAS, Joseney Rodrigues Queiroz. **As cidades médias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN)**. 260 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014

OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo. Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades: dispersão urbana e reflexiva na dinâmica regional não metropolitana. **Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais**, v. 14, n. 103, 2012. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/4104> Acesso: 20 de janeiro de 2023.

RUA, João. URBANIDADES NO RURAL: o dever de novas territorialidades. CAMPO-TERRITÓRIO: **Revista de Geografia Agrária, Uberlândia**, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006.

MOBILE LEARNING E DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI

Lenilda S. R. R. Duarte
Universidade de Santiago
lenilda.duarte@us.edu.cv

Resumo: Este artigo propõe uma análise aprofundada sobre como o Mobile Learning pode facilitar a aplicação das recomendações da UNESCO para o desenvolvimento das competências do século XXI. Inicialmente, o estudo apresenta as competências essenciais recomendadas pela organização, que incluem habilidades como pensamento crítico, criatividade, comunicação, colaboração, literacia digital e cidadania global. Estas competências são fundamentais para preparar os indivíduos para os desafios e oportunidades da sociedade moderna, caracterizada por rápidas mudanças tecnológicas e sociais. Em seguida, o conceito de Mobile Learning, definido como a utilização de dispositivos móveis para facilitar a aprendizagem a qualquer hora e lugar, é explorado detalhadamente, destacando suas características distintivas e potencialidades. O artigo também investiga diversos casos de aplicação de Mobile Learning ao redor do mundo, avaliando seu impacto e eficácia no desenvolvimento das competências do século XXI, para identificar boas práticas e lições aprendidas, proporcionando uma base sólida para a implementação de estratégias de mobile learning em diferentes contextos como sejam o cabo-verdiano. A metodologia do estudo inclui uma revisão abrangente de literatura e análise detalhada de estudos de caso. Esta abordagem permite evidenciar como o mobile learning pode ser uma ferramenta poderosa para atender às demandas educacionais contemporâneas, oferecendo insights valiosos sobre a integração da tecnologia móvel na educação. A revisão de literatura abrange teorias e modelos educacionais relacionados ao mobile learning, enquanto os estudos de caso fornecem exemplos práticos de sua aplicação e impacto. Em conclusão, este artigo argumenta que o Mobile Learning, com sua capacidade de fornecer acesso flexível e personalizado à educação, pode desempenhar um papel crucial na promoção das competências do século XXI conforme recomendado pela UNESCO. A implementação eficaz de mobile learning tem o potencial de não apenas melhorar a qualidade da educação, mas também contribuir para a redução das disparidades educacionais, especialmente em regiões com recursos limitados. Portanto, este estudo destaca a necessidade de políticas educacionais e investimentos estratégicos para apoiar a adoção do mobile learning como um componente central das iniciativas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Mobile Learning. Competências do Século XXI. Pedagogia. Tecnologias Educativas.

Referências

- ABU-AL-AISH, A. **Toward Mobile Learning Deployment in Higher Education**. London: [s.n.].
- FROHBERG, D. **Mobile Learning is Coming of Age-What we have and what we still miss**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/221273275>>.
- KIM, H.; CARE, E. **Adquirir competências do século XXI Análise de avaliações em países selecionados da África Subsariana**. Dakar, Senegal: [s.n.].
- KUKULSKA - HULME, A.; TRAXLER, J. **Mobile Learning A Handbook for Educators and Trainers**. New York: Routledge_ Taylor&Francis Group, 2005.
- MORIN, EDGAR. et al. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. [s.l.] Cortez, 2004.
- MOYA, S.; CAMACHO, M. Developing a Framework for Mobile Learning Adoption and Sustainable Development. **Technology, Knowledge and Learning**, 2021.
- POLLARA, P. C. **Mobile learning in higher education: a glimpse and a comparison of student and faculty readiness, attitudes and perceptions** Commons LSU **Doctoral Dissertations Graduate School**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://digitalcommons.lsu.edu/gradschool_dissertations/2349>.
- QUINN, C. mLearning: Mobile, Wireless, In-Your-Pocket Learning. **ResearchGate**, p. 1–3, mar. 2000.
- UNESCO. **Best practices in mobile learning**. Disponível em: <<https://www.unesco.org/en/digital-education/mobile-learning-practices>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO EM CABO VERDE: tipologia e abordagens contemporâneas

Carlos Tavares

Departamento de Ciências da Educação, Filosofia e Letras. Universidade de Santiago
008caft@gmail.com / ctavares.m2321057@us.edu.cv

Resumo: Trata-se de um trabalho com o objetivo de conhecer os valores, princípios sobre a Multicultura e a Educação em Cabo Verde, a partir da compreensão da relevância desta temática para os dias de hoje e entendimento sobre as diferenças e proximidades que marcam a Educação Cultural, Intercultural e Multicultural. De caráter teórico, para elaboração deste trabalho fizemos pesquisa em fontes bibliográficas e sitográficas. Dos resultados obtidos com o repertório de leituras, abordamos aspetos importantes entre os quais, a perspectiva das diferentes abordagens e particularidades sobre esta temática, a questão dos direitos humanos e o contexto do multiculturalismo em Cabo Verde. Conclui-se que a educação multicultural no contexto de Cabo Verde assenta-se nos valores, princípios constitucionais de igualdade humana, nos aspetos éticos-morais, na formação contínua e permanente, no ensino obrigatório, universal, gratuito. Recomenda-se a implementação de novos conteúdos curriculares no sistema educativo cabo-verdiano que valorize tanto a cultura cabo-verdiana como a cultura de povos estrangeiros amigos de Cabo Verde.

Palavras-chaves: Multiculturalismo; Interculturalidade; Direitos humanos; Diálogo; Cultura cabo-verdiana.

Referências

ALBUQUERQUE, L. & SANTOS, M. E. (coord.) et al.. **História geral de Cabo Verde**. Volume I. (2ª Edição). Lisboa: IICT (Instituto de investigação científica tropical - Portugal-Lisboa) & Instituto Nacional de Investigação Cultural Cabo Verde – Praia, 2001

BENTO, A.M. **A Idéia de Cultura Caboverdiana**: Identidade, 2010. Disponível em proafrica.org/a-ideia-de-cultura-caboverdiana. Pró- África Web site. Consultado em abril de 2024.

DELGADO, C. A. **Crioulos de base lexical portuguesa como factores de identidades em África**: O caso de Cabo Verde (subsídios para uma abordagem metodológica). Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro. (s/d).

SILVA, A. L. **Histórias de um sahel insular**. 2ª Edição. Praia: Edições Spleen, 1996.

LOPES FILHO, J. **Introdução á cultura cabo-verdiana**. Praia: Instituto Superior de Educação, 2003,

FLEURI, R. M. Educação intercultural no Brasil: a perspectiva epistemológica da complexidade. **Revista Brasileira estudos pedagógicos**, Brasília, 80 (195), 279, 1999. Disponível em <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/183/183>. [Consultado em abril de 2024].

PADILHA, P. R. **Pedagogia Intertranscultural**: continuando o legado de Paulo Freire [em linha]. (s/d) Paulo Roberto Padilha Website. Disponível em: www.entrelugares.ufc.br/antigo/numero3/pdf/paulo.pdf. Consultado em abril de 2024.

O CEMITÉRIO MODERNO EM PEQUENAS CIDADES: a desigualdade até na morte

Francisco Charles Pereira da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
franciscocharles@alu.uern.br

Robertinho Júnior Cipriano da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
robertinhojunior@alu.uern.br

Aline Livia Pereira Chaves

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
alinelivia@alu.uern.br

Rute Soares Paiva

Professora Mestra da rede estadual de educação do Rio Grande do Norte
rutespaiva@gmail.com

Resumo: Os cemitérios foram uma das primeiras estruturas a compor as cidades, mas que a cidade dos mortos antecederam a cidade dos vivos, segundo Munford (1965). Com o passar da história o cemitério passa por novos significados, desde a Idade Média com o velório dos membros do clero dentro da própria igreja até a contemporaneidade, em que o cemitério é marca registrada nas cidades. Muitos dos pequenos municípios brasileiros, tem o cemitério como símbolo de entrada da cidade, marcando toda uma cultura, conforme, Loureiro (1997). Por isso, surgiu a necessidade de entender como a cultura dos cemitérios se constituem e chegam e se materializam nas pequenas cidades. Tendo com objetivo: a) entender o processo de formação dos cemitérios durante a história; b) analisar a configuração do cemitério moderno nas pequenas cidades; e c) compreender como a desigualdade social está até na hora da morte. A metodologia seguiu uma análise bibliográfica, a partir de artigos, livros e dissertações para o embasamento teórico. Como base referencial, utilizamos Munford (1965) destacando a formação dos cemitérios com os povos nômades e sua formação durante a história antiga. Loureiro (1997) abordando a origem histórica dos cemitérios, e Almeida (2013) abordando a representação do cemitério dentro da cidade, sua configuração socio cultural e as desigualdades modernas, marcando o comércio da morte. Nos resultados, foi possível perceber que o cemitério tem suas origens antes mesmo do homem se estabelecer em grupos, ou seja, o homem nômade já tinha essa necessidade de enterrar os entes queridos. Porém, com o avançar da história o cemitério vira comércio, e enterrar

seu ente querido passou a custar caro. O cemitério é antes de mais nada, um local de representação simbólica de poder. As sepulturas bem estruturadas refletem o poder mesmo depois de morto, enquanto a classe social excluída é feliz quando consegue um local para sepultar. É possível considerar, portanto, que o cemitério moderno, seja em pequenas ou grandes cidades, representam a desigualdade, e as formas e os símbolos, são a prova do poder depois da morte.

Palavras-chave: Cidades modernas. Cemitérios. Desigualdade social.

Referências

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História Suas origens, suas transformações, suas perspectivas.** Tradução Neil R. da Silva. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 1965. 1º volume.

LOUREIRO, Maria Amélia Salgado. **Origem Histórica dos Cemitérios.** São Paulo: Secretaria de Serviços e Obras, 1977.

ARIÈS, Philippe. **O Homem Diante da Morte.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990. Vol. II.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens Uma História de amor e ódio.** São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

ALMEIDA, Marcelina. Cemitério e cidade: imagens e representações da morte. **IV Encontro Nacional de Estudos de Imagens,** Londrina - PR, 2013.

SPOSITO, Marília Pontes. **Estudos sobre movimentos sociais, juventude e educação.** 2000. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Acesso em: 14 dez. 2023.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens Uma História de amor e ódio.** São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

O CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: relatos autobiográficos como referência de análise

Debora Maria do Nascimento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
deboramaria@uern.br

Maria da Paz Cavalcante

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
mariapaz@uern.br

Resumo: As pesquisas no campo da formação de professores, dentre outras temáticas, abordam acerca da identidade e profissionalização docente, tendo como referência de análise, por exemplo, as trajetórias formativas dos docentes. Nessa perspectiva, este trabalho aborda a construção da identidade do professor da educação infantil, a partir do trabalho desenvolvido no Componente Curricular Estágio Supervisionado I, no Curso de Pedagogia, ofertado pelo Plano Nacional de Formação Docente da Educação Básica (PARFOR), na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Para o desenvolvimento desta reflexão, partiu-se das seguintes questões: o que é ser professor da Educação Infantil? Qual a relação das professoras com a educação infantil? O que elas sabem sobre a infância e a educação infantil? Onde e quando aprenderam? Assim, tem-se como objetivo compreender percursos formativos que contribuíram para a construção da identidade do professor da educação infantil, dos professores do curso de Pedagogia PARFOR, tomando como referência os memoriais escritos pelas professoras alunas. No aspecto teórico metodológico, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, adotando como referencial teórico a abordagem das pesquisas autobiográficas com base em Josso (2010), Finger e Nóvoa (2010). Para esta análise considerou-se a escrita de cinco memoriais, escritos por alunas da Turma A de Pedagogia do PARFOR, que cursaram o Estágio supervisionado I no ano de 2014.1, no *Campus* de Pau dos Ferros-RN. Os achados da pesquisa demonstram que a identidade docente pode ser compreendida como um processo complexo, que articula sucessivos e permanentes processos formativos. As trajetórias das professoras, que trouxeram seus relatos, demonstram a riqueza de possibilidade, pelas significativas experiências vivenciadas.

Palavras-chave: Formação docente. Identidade. Pedagogia PARFOR. Estágio supervisionado.

Referências

- BRZEZINSKI, Iria. Profissão professor: identidade e profissionalização docente. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.
- CAMPOS, Maria Malta. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional da educação infantil. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília, 1994.
- DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FINGER, Matias; NÓVOA, António. **O Método (auto)biográfico e a Formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- JOSSO, Marie-Chistine. As histórias de vida como territórios simbólicos nos quais se exploram e se descobrem formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade evolutiva singular-plural. In: PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). **Tendências da Pesquisa (auto) biográfica**. Coleção pesquisa autobiográfica e educação. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 23-50. v. 3.

O DISCURSO FASCISTA NAS REDES SOCIAIS: como a ideologia do apagamento da alteridade se manifesta na era digital.

Orlando Silva de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
orlando.silva@ifsertao-pe.edu.br

Kélvya Freitas Abreu

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
kelvya.freitas@ifsertao-pe.edu.br

Resumo: Compreender como os discursos circulam e expressam distintas valorações, promovendo relações de pertencimento é crucial no século XXI. Nesta ótica, a realidade, heterodiscursiva e dialogicamente concebida, forma um universo pluridiscursivo repleto de vozes sociais (Bakhtin, 2015), refletindo impulsos sócio-históricos descentralizadores e centralizadores, respectivamente. Nesse cenário, as redes sociais materializam esse palco dialógico por meio de plataformas digitais concebidas para a interação massiva. Entretanto, democracias, como o Brasil, enfrentam o ataque de uma onda autoritária global (Barroso, 2022), e as redes sociais surgem como ferramentas de corrosão do tecido democrático (Fisher, 2023; O'neil, 2021), monologizando o dizer. Discursos fascistas se proliferam nessas redes em gêneros diversos, como posts escritos, memes, vídeos, charges, entre outros. Tais discursos buscam aniquilar o "outro" ao propagar uma identidade que exclui/marginaliza grupos considerados diferentes, como minorias étnicas, religiosas, políticas ou culturais (Piovezani; Gentile, 2020). Nossa pesquisa analisa dialogicamente as materialidades discursivas de natureza fascista e as vozes sociais que as constitui. Adotamos o cotejo como metodologia (Bakhtin, 2017), e como resultados, enfatizamos as características do discurso fascista nas redes sociais, as ideologias que o constituem e como isso fomenta a desconfiança nas instituições democráticas.

Palavras-chave: Fascismo. Vozes sociais. Redes sociais. Dialogismo.

Referências

BAKHTIN, M. **Notas sobre Literatura, Cultura e Ciências Humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.

BAKHTIN, M. **Teoria do romance I: A estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015.

BARROSO, L. R. A Democracia sob pressão: o que está acontecendo no mundo e no Brasil. **CEBRI-Revista: Brazilian Journal of International Affairs**, n. 1, p. 33-56, 2022.

FISHER, M. **A máquina do caos: como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo**. São Paulo: Todavia, 2023.

O'NEIL, C. **Algoritmos de destruição em massa**. Editora Rua do Sabão, 2021.

PIOVEZANI, C.; GENTILE, E. **A linguagem fascista**. Hedra, 2020.

O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA SURDOS: quais estratégias pedagógicas e recursos didáticos vem contribuindo para essa formação no Brasil?

Vivian Castelo Baltar Nejm

Instituto Nacional de Educação de Surdos
castelovivian1@yahoo.com.br

Marisa da Costa Gomes

Instituto Nacional de Educação de Surdos
mariamoussou@ines.gov.br

Resumo: Este estudo tem como objetivo principal diagnosticar, através de pesquisa bibliográfica, os principais recursos didáticos e estratégias pedagógicas empregadas para o ensino de ciências para surdos no Brasil. Para a coleta e análise dos dados realizamos o levantamento de teses e dissertações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações no período de 2012 a 2022, a partir da utilização das palavras-chave como "ensino de ciências", "educação científica", "surdez" e "surdo". E realizamos também pesquisa nos *websites* de instituições de ensino (UFRJ, UFSC, UFPI) para compreender como vem sendo desenvolvido o ensino de ciências para surdos nesses diferentes contextos. Foram encontrados 34 trabalhos sobre os temas, sendo 25 dissertações e 9 teses. Após leitura atenta e cuidadosa dos resumos, identificamos 11 trabalhos em que de fato continham algum tipo de discussão sobre as estratégias e recursos utilizados para o ensino de ciências para surdos. Nossos resultados apontam que de maneira geral existe um consenso na utilização da Libras como primeira língua nos contextos de ensino de ciências. Os estudos refletem também sobre a importância da atuação dos tradutores intérpretes como mediadores educacionais, além de docentes e profissionais proficientes em Libras. Os recursos imagéticos, o uso da tecnologia e de atividades experimentais e a visitação de espaços não escolares são estratégias adotadas na tentativa de tornar o ensino de ciências para surdos mais adequado e atrativo.

Palavras-Chave: ensino de ciências, educação científica, surdez e surdo.

Referências

BOTAN, E. **Ensino de física para surdos: três estudos de casos da implementação de uma ferramenta didática para o ensino de Cinemática**. 2012. 265 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais). Universidade Federal do Maro Grosso. 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

REIS, E. S. **O ensino de química para alunos surdos: desafios e práticas dos professores e interpretes no processo de ensino e aprendizagem de conceitos químicos traduzidos para libras**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

FERREIRA, A. B. **O processo de escolarização de crianças surdas no Ensino Fundamental: um olhar para o ensino de ciências articulado aos fundamentos da astronomia**. Dissertação – Mestrado. Bauru/SP, Universidade Estadual Paulista, UNESP, 2015. 129p.

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**, vol. 7, n. 3, 2002.

O ESTADO COMO SOLUÇÃO: *considerações acerca do papel do Estado no processo de desenvolvimento econômico*

Ronie Cleber de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
roniecleber@uern.br

Eric Neres Vieira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
eric20231005233@alu.uern.br

Resumo: Após os anos 1990, o receituário neoliberal foi difundido aos países da periferia global como o caminho para se alcançar a prosperidade econômica, que os Estados não eram mais importantes, apesar de a história econômica ter demonstrado que nenhum país que se tenha desenvolvido abdicou do papel ativo do seu Estado nacional. O objetivo deste ensaio é tecer considerações sobre a relevância do papel do Estado no processo de desenvolvimento e responder à questão: no contexto de globalização neoliberal, que papel “cabe” ainda aos Estados nacionais na promoção do desenvolvimento? E, de forma complementar, qual o desafio para o Estado brasileiro nesse novo contexto? Nos valem os autores que tratam da problemática do desenvolvimento econômico e do papel do Estado nesse processo, como Furtado (1976; 1998, 2002), Cano (2000; 2010), Fiori (2007), Paulino (2010), Chang (2004), Evans (1993), dentre outros que analisam o processo de uma perspectiva abrangente. Os países, principalmente periféricos, que “optaram” pelo mercado como mecanismo primordial de regulação da atividade econômica fracassaram copiosamente, visto o capital privado ser incapaz de estruturar a economia e dar sustentação a um processo de desenvolvimento à maneira dos Estados Desenvolvimentistas. Entendido como um processo de longo prazo, e diante dos desafios da economia global, urge a necessidade da retomada efetiva do Estado no processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Estado. Desenvolvimento Econômico. Desenvolvimentismo. Neoliberalismo.

Referências

BOBBIO, N. **Estado, Governo, Sociedade**: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CANO, W. **Soberania e Política Econômica na América Latina**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

CANO, W. **Uma Agenda Nacional para o Desenvolvimento**. (Texto para Discussão, n. 183). IE/UNICAMP, Campinas-SP, ago. 2010.

CASTELLS, M. **Fim de Milênio**. (vol. 3). 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. (Coleção "A era da Informação: economia, sociedade e cultura").

Chang, H. **Chutando a Escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

COUTINHO, L. O desafio urbano regional na construção de um projeto de nação. In.: Gonçalves, F.; Brandão, C.; Galvão, A. (orgs) **Regiões e Cidades, Cidades nas Regiões, o desafio urbano regional**. São Paulo: Ed Unesp: ANPUR, 2003. (pp. 37-55).

DINIZ, Eli. **Globalização, estado e desenvolvimento**: dilemas do Brasil no novo milênio. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

EVANS, P. O Estado como problema e como solução. Revista **LUA NOVA**, n. 28/29, 1993.

FIORI, J. L. **O PODER GLOBAL**. São Paulo: Boitempo, 2007.

FURTADO, C. **A Economia Latino-Americana**: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Nacional, 1976.

FURTADO, C. **O Capitalismo Global**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FURTADO, C. **Em busca de novo modelo**: reflexões sobre a crise contemporânea. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002

LECHNER, N. Estado, mercado e desenvolvimento na América latina. Revista **LUA NOVA**, n. 28/29, 1993.

MANTEGA, G. **A Economia Política Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1984.

PAULINO, R. **Socialismo no século XX**: o que deu errado? 2. ed. São Paulo: Letras do Brasil, 2010.

PRZEWORSKI, A. A falácia neoliberal. Revista **LUA NOVA**, n. 28/29, 1993.

QUINTANEIRO, T.; OLIVEIRA, M. L. de.; OLIVEIRA, B. M. G. M. de. **Um Toque de Clássicos: MARX, DURKHEIM e WEBER**. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento Econômico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO ESCOLA E PAIS NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO 7º E 8º ANOS: estudo de caso na escola básica nossa senhora do monte

Isabel Claudina Rodrigues Lopes Tavares

Mestranda em Pedagogia na Universidade de Santiago, Cabo Verde
itavares.m2321023@us.edu.cv

Kelvin John Santos Andrade

Mestrando em Pedagogia na Universidade de Santiago, Cabo Verde
kandrade.m2321022@us.edu.cv

Resumo: Nossa Senhora do Monte é uma pequena vila situada na ilha Brava - Cabo Verde, de natureza montanhosa e pontos turísticos notáveis. A ilha Brava é a menor das ilhas de Cabo Verde e é conhecida como a ilha das flores, devido à sua beleza paisagística propiciada pela existência de flores nos jardins das casas um pouco por toda a ilha. O presente estudo tem como objetivo analisar e compreender a relação entre a comunicação efetiva entre escola e pais ou encarregados de educação e seu impacto no desempenho acadêmico dos alunos, identificando estratégias que promovam uma colaboração construtiva e positiva entre ambas as partes. O olhar desse trabalho foi guiado pela concepção de Paulo Freire sobre a observação atenta e comprometida com a escola, contribuindo para identificar as necessidades e interesses dos alunos e promover uma educação mais centrada no aluno, somada a uma abordagem do viés da crítica ao capital cultural orientada por Pierre Bourdieu. Igualmente, nos debruçamos pelo contexto da comunicação, como um dos principais pilares entre a escola e os pais e/ou encarregados da educação. E esta comunicação entre escola e família pode ser estabelecida e mantida de forma eficaz, destacando a importância do diálogo aberto e da troca de informações para o sucesso educacional dos alunos. No que tange a metodologia, recorreu-se as abordagens quantitativa e qualitativa combinado com uma breve revisão bibliográfica, aplicação de questionários e observação na sala de aula. Escolheu-se como técnica de coleta de dados o questionário aplicado aos professores diretores de turma, alunos, pais e encarregados da educação que na perspectiva de Sampieri (1991), um questionário deve incluir formulação de perguntas claras, objetivas e relevantes para os objetivos da pesquisa. Dos resultados obtidos, é possível perceber diferentes desafios na comunicação escola e pais, como falta de tempo devido aos empregos, desigualdades socioeconômicas e culturais, ou mesmo a ausência do conhecimento e o capital cultural dos pais ou encarregados da educação. O capital

cultural abordado foi no sentido de que, no contexto escola da EBNSM, muitos pais que acompanham são os que possuem um grau de escolaridade mais significativo. E os que não vêm tanta relevância em estudos são os que possuem outras ambições genuínas como perpetuar profissões primárias de gerações nas famílias. Constatou -se ainda que apesar do DL nº 31/2007- artigo 7, reconhecer aos pais e encarregados de educação o papel fundamental no desenvolvimento físico, intelectual, cívico e moral dos seus filhos e educandos, o mesmo requer que haja uma estreita colaboração com os restantes agentes educativos. Sendo que papéis e responsabilidades são dois fatores determinantes para o bom funcionamento da relação-alunos-pais-escola cabe a estes dois intervenientes cooperarem para garantir os direitos dos filhos/ alunos e consequentemente contribuir de forma satisfatória para o desempenho académico. O estudo permitiu concluir que na realidade da Escola Básica Nossa Senhora, há reconhecimento da importância de uma boa comunicação entre a escola e os pais, mas existem desafios significativos a serem superados.

Palavras-chaves: Escola. Pais. Comunicação. Desempenho académico.

Referências

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.

CHARLOT, B. **Da relação com o Saber às práticas educativas.** São Paulo, Brasil: Cortez Editora, 2013.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches.** Califórnia, EUA: SAGE Publications, 1994.

CABO VERDE. Ministério da Educação. Obtido de https://minedu.gov.cv/recursos_educativossigemenu, s.d

EPSTEIN, J. L. **Schools of the Future: Leading for Learning and Community Development.** Boulder, Colorado, EUA: Westview Press, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra Editora, 1987.

PORTON DI NOS ILHA. Obtido de https://portondinosilhas.gov.cv/portonprd/porton.portoncv_v3?p=ACBEABACBEC4B8B2A8CABAC4C4CE. (s.d)

MAPP, K. L., HENDERSON, A. T.; HILL, N. E. **Beyond the Bake Sale: The Essential Guide to Family:** School Partnerships. Nova York: The New Press, 2006.

MAURÍCIO, L. V. A Participação dos pais na escola: a representação dos professores.
Cadernos Cenpec, n. P. 59-69, 2009

SAMPIERI, R. H. **Metodología de la Investigación**. McGraw-Hill Interamericana, 1991.

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM

Levítico dos Santos Soares
IFRN Campus Apodi
levitico.soares@escolar.ifrn.edu.br

Nádia Farias dos Santos
IFRN Campus Apodi
nadia.farias@ifrn.edu.br

Resumo: Nas últimas décadas, a tecnologia vem vivenciando um crescimento exponencial em diversos setores que se integram completamente ao nosso cotidiano, sendo os *smartphones*, computadores e ferramentas de inteligência artificial, como o ChatGPT, exemplos dessa onipresença. No entanto, apesar da popularidade, o uso das tecnologias digitais na educação ainda gera muitos debates e dividem opiniões, além de apresentar desafios como a desigualdade de acesso, a formação de professores e a má infraestrutura nas instituições de ensino (Vasconcelos et al., 2021). Apesar disso, pesquisadoras como Bévort e Belloni (2009) dedicam-se a estudar seus benefícios, explorando como as mídias educacionais, por meio das TICs e TIDICs, podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, esse estudo, de natureza qualitativa, busca através de uma revisão bibliográfica analisar e refletir sobre as tecnologias digitais no processo de aprendizagem e quais os seus impactos no decorrer dessa trajetória. Posto isso, Bévort e Belloni (2009) evidenciam que a utilização dessas ferramentas é capaz de promover uma aprendizagem mais significativa e crítica devido à familiarização dos alunos com as tecnologias. No entanto, elas alertam que é crucial um uso responsável e intencional, evitando que a aprendizagem se torne mecânica e prejudique a compreensão dos conteúdos.

Palavras-chave: mídias educacionais; ensino; tecnologia e educação.

Referências

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, p. 1081–1102, dez. 2009.

VASCONCELOS, J. C. et al. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 113, p. 874–898, dez. 2021.

O PAPEL DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Gessione Morais da Silva

Mestre em Ensino – UERN/Campus Pau dos Ferros

gessionemorais@gmail.com

Resumo: Falar de inclusão no espaço escolar requer pensar a escola como espaço de todos e para todos, como garante a Constituição Brasileira de 1988. Com o aumento do número de crianças com deficiência é perceptível a chegada dessa demanda nas instituições de ensino, havendo a necessidade de acolhimento e, principalmente a oferta de um trabalho pedagógico que permita a inclusão e equidade de aprendizagem para esse público. O presente artigo tem como objetivo analisar o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no processo de inclusão das crianças com deficiências no espaço escolar, na Escola Estadual em tempo integral professora Maria Zenilda Gama Tôrres, no município de Apodi/RN - Brasil. A metodologia utilizada nesse estudo foi a pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, utilizando como técnica para a coleta de dados a entrevista semiestruturada com as famílias dos alunos público alvo da educação especial da referida instituição de ensino. Dos resultados obtidos, apontamos a realização do trabalho colaborativo entre família e escola de forma contínua, permanente e articulado ao atendimento educacional especializado. O AEE, desde início de cada ano letivo, busca junto a família, professores e demais atores escolares garantir o acesso e a permanência dos alunos de forma positiva e significativa no que se refere a aprendizagem e atendimento as demandas peculiares de cada sujeito. Conclui-se que o atendimento educacional especializado tem papel fundamental no processo de inclusão e aprendizagem dos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas no espaço escolar, quando mediado por estratégias pedagógicas que visam complementar as dificuldades da aprendizagem e desenvolvimento de cada aluno.

Palavras-chave: Inclusão. Atendimento educacional especializado. Deficiência.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70, São Paulo, SP, 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 2008.

O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO NO TERRITÓRIO DE ANANINDEUA/PA/BRASIL

Francisco Willams Campos Lima
Universidade do Estado do Pará
willams.capos@uepa.br

Resumo: A formação de professores estava no centro dos debates do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 aprovado via lei nº 13.005/2014, em especial, nas metas 15 e 16 enquanto estratégia de melhoria da educação brasileira. Nesse sentido, o texto por objetivo realizar uma análise da política de formação de professores de Ensino Religioso no território de Ananindeua, Pará, Brasil considerando território como campo de disputas de grupos com distintos interesses. A metodologia está pautada na pesquisa bibliográfica em interlocuções com autores como Lima, Alves e Gomes (2020) e na pesquisa documental como o teor da lei nº 13.005/2014. Além disso, foi feita uma pesquisa de campo por meio do Conselho Municipal de Educação de Educação do referido território com aplicação de questionário cujos resultados revelam que houve avanços em relação à área, mas a Base Nacional Comum Curricular de 2018 interferiu na organização dos conteúdos e não houve formação específica para os professores se adaptarem. Entende-se que o planejamento de ações educacionais para a área do ensino religioso deve ser pensada e proposta com a devida atenção nas suas mais diversas dimensões porque é por meio dessa disciplina que se fomentam valores como respeito à diversidade de manifestações religiosas.

Palavras-chave: Plano Nacional de Educação. Território de Ananindeua. Ensino Religioso.

Referências

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014.

LIMA, F.W.C.; ALVES, A. S.; GOMES, A. O. Reflexos da gestão escolar na prática pedagógica do professor de ensino religioso. **Interfaces da Educação**, v. 12, p. 386-407.

O TRABALHO *HOME OFFICE* NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- CAMPUS DE PAU DOS FERROS/RN

Misly Fabrícia da Rocha Queiroz

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF)

mislyfabricia@alu.uern.br

Miguel Henrique da Cunha Filho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF)

miguelfilho@uern.br

Resumo: O presente artigo teve como objetivo conhecer as dimensões do trabalho *home office* no contexto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - *Campus* de Pau dos Ferros/RN, a partir das perspectivas dos seus técnicos administrativos. Em concreto, procurou caracterizar o trabalho remoto de técnicos e técnicas administrativas no período da pandemia e seus desdobramentos após esse período, buscando relatar as vantagens e desvantagens na efetivação dessa modalidade de trabalho, bem como os impactos positivos e/ou negativos no bem-estar desses trabalhadores e na estrutura organizacional. Foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como amostra 38 servidores do *Campus*, e também foi realizada análise de relatórios de avaliação do *home office* referente aos anos de 2021 e 2022. Os resultados mostraram a significativa preferência dos funcionários pelo trabalho presencial e a conclusão de que a adoção de trabalho tipo *home office*, necessita de uma estruturação cuidadosa, além de políticas claras de ajuda de custo e de suporte tecnológico aos servidores para otimizar os resultados e o bem-estar dos trabalhadores que atuam nessa modalidade.

Palavras-chave: Home office. Teletrabalho. Tecnologia. flexibilidade.

Referências

- ANTUNES, R. **Século XXI: nova era da precarização estrutural do trabalho?** Seminário Nacional de Saúde Mental e Trabalho. São Paulo, nov. 2008.
- CASTELLS, M. **A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura.** A sociedade em Rede. Atualização para 6ª edição. Editora Paz e Terra S/A. Santa Efigênia, São Paulo, SP. 1999.
- FELIPPE, G. C. **A internet e as novas tecnologias na relação de trabalho: teletrabalho / home office e a jornada de trabalho.** Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2018. Dissertação (Pós-graduação em Direito do Trabalho) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.
- FELIZARDO, J. M. Capitalismo, organização do trabalho e tecnologia da produção e seus impactos na qualificação da força de trabalho. **Revista do LABOR**, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 1-12, 2010.
- HAUBRICH, D. B; FROEHLICH, Cristiane. Benefícios e desafios do Home Office em empresas de Tecnologia da Informação. **Revista Gestão e Conexão. Management and Connections Journal.** Vitória (ES), v. 9, n. 1, jan./abr. 2019.
- MELLO, T. T. Á. **Estratégias empresariais e o Teletrabalho. Um enfoque na realidade brasileira.** Rio de Janeiro, p. 26, 2003.
- MENDES, A. J. S; MARIN, C; STRUZIATO, I. C. Os benefícios e desafios do trabalho home office. **Revista Eletrônica Anima Terra, Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC.** Mogi das Cruzes-SP, ano VII, v. 15, p. 1-11, 2º semestre, 2022.
- POCHMANN, M. O emprego no desenvolvimento da nação. **Revista Boitempo**, São Paulo, p.240, 2008.
- OLIVEIRA, D. R. **Do fim do trabalho ao trabalho sem fim: o trabalho e a vida dos trabalhadores digitais em Home Office.** 2017. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, p. 59. 2017.
- SALES, J. B. C; BRAZ, M. M. A; ARAÚJO, H. L. M. R; CARDOSO, G. C. C. Percepções de docentes da rede privada de educação superior sobre o trabalho/ensino remoto no período da pandemia da Covid-19. **Revista Caderno Pedagógico.** Curitiba, v. 21, n. 1, p.1393-1419. 2024.
- SOARES, A. C. C. **Teletrabalho: Análise da utilização do Teletrabalho em épocas de crise, ponderando as dificuldade e vantagens.** Brasília, jul. 2020. Monografia (Bacharel em Administração) Universidade de Brasília, 2020.

O USO DAS TDIC'S COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Uma experiência digital

Alex Pinto dos Santos

Universidade do Estado do Pará
alexpintodossantos20@gmail.com

Maria Francisca Ribeiro Correa

Universidade do Estado do Pará
maria.fr.correa@uepa.br

Resumo: O texto resulta das experiências desenvolvidas no âmbito do desenvolvimento de um Recurso Educacional Digital para a Educação de Jovens e Adultos denominado Projeto Alfasaber, com o objetivo de analisar a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como recurso pedagógico no processo de alfabetização. A experiência ocorreu a partir de uma pesquisa bibliográfica, de cunho, qualitativo, acompanhado pela propositiva de criação de um Recurso Educacional Digital a ser implementado em sala de aula no contexto da EJA. No decorrer da pesquisa observou-se que os avanços das tecnologias digitais na contemporaneidade, passam a surgir novas perspectivas no contexto do ciberespaço educativo como forma de ruptura e enfrentamento ao modelo de educação tradicional ainda muito presentes no cotidiano das práticas escolares de professores/as. Oliveira e Miranda (2020), enfatizam que o período entre 1980 a 2000 é marcado pelos avanços tecnológicos, especificamente, com o surgimento dos denominados nativos digitais ou geração Y, sujeitos que imersos aos meios digitais adquirem habilidades para manusear diversos dispositivos eletrônicos. O desenvolvimento da pesquisa resultou na elaboração de um jogo digital denominado Roleta do Saber, com adaptação de um jogo presente na plataforma Word Wall para o contexto da Educação de Jovens e Adultos. O projeto "ALFASABER" destaca a importância de promover o processo de ensino aprendizagem de forma colaborativa e interativa na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O mesmo visa reforçar o reconhecimento do alfabeto, incentivar a participação ativa dos alunos, promover a interatividade e tornar o ensino mais dinâmico e divertido através do jogo Roleta do Saber na plataforma *WordWall*. Esse enfoque inovador demonstra o compromisso em valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, além de desenvolver metodologias atrativas e eficazes para garantir a permanência e o engajamento dos jovens e adultos em sala de aula. O projeto ALFASABER se mostra como uma iniciativa relevante para

potencializar o aprendizado e a alfabetização nesse contexto educacional específico. Embora os grandes avanços, vale ressaltar que há grandes desafios a serem enfrentados, para a democratização efetiva nos espaços educativos, a falta de investimentos em políticas públicas voltadas principalmente para a formação de professores/as, haja vista que a atuação também está para além dos espaços escolares e são desafiados a desenvolverem diversas habilidades para atenderem as diversas demandas da comunidade escolar. Em suma, os resultados da pesquisa indicam que há uma lacuna visível nos cursos de Formação de Professores/as quanto ao uso e implementação de recursos digitais em sala de aula. Constatou-se ainda que a grande maioria dos/as professores/as têm dificuldades e até medo em lidar com as TDIC's. E isso fica ainda mais evidente a partir do contexto pandêmico e da necessidade de articular os conteúdos e plataformas digitais ao cotidiano das práticas escolares.

Palavras-chave: Inclusão. Diversidade. Recursos Educacionais Digitais.

Referências

CASTRO, J. T.; GALVÃO FILHO, T.; LUNA, A. V. A.; GALVÃO, N. C. S. S. (Orgs.). **Educação científica, inclusão e diversidade**. Cruz das Almas - BA: EDUFRB, 2020.

COSTA, F. A. et al. (Org.). **Repensar as TDIC na educação: o professor como agente transformador**. Santillana: Carnaxide, 2012.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; Rosado, Luiz Alexandre da Silva; CARVALHO, Jaciara de Sá (Orgs.). **Educação e Tecnologia: abordagens críticas**. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.

OLIVEIRA, Luciana Souza; MIRANDA, Anderson Melhor. Perspectivas educacionais no ciberespaço. *In*: CASTRO, Jacira Teixeira; FILHO, Teófilo Galvão; LUNA, Ana Virginia de Almeida; GALVÃO, Nelma de Cássia Silva Sandes (Org.). **Educação Científica, Inclusão e Diversidade**. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2020, p. 251-269. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/editora/component/phocadownload/category/2-e-books?download=205:educacao-cientifica-inclusao-e-diversidade>. Acesso em: 20/05/2024.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC, 2016.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca. **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. Salvador: Edufba; São Paulo: Casada Cultura Digital. 2012

SONZA, A. P.; SALTON, B. P.; BERTAGNOLLI, S. C.; NERVIS, L.; CORADINI, L. **Conexões assistivas: Tecnologia Assistiva e materiais didáticos acessíveis**. Bento Gonçalves: IFRS, 270 p., 2020.

OLHAR DOCENTE SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR NA SALA DE AULA NO CONTEXTO CABOVERDIANO

Elizangela do Livramento Delgado

Mestranda em Pedagogia na Universidade de Santiago, Cabo Verde
edelgado.m2321076@us.edu.cv

Paula Suraia Alves Fortes

Mestranda em Pedagogia na Universidade de Santiago, Cabo Verde
pfortes.m2321066@us.edu.cv

Simone Cabral Marinho dos Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
simonecabral@uern.br

Resumo: A inclusão escolar vem ganhando, cada vez mais, espaço nas políticas públicas educacionais caboverdianas. O objetivo deste trabalho é dar a conhecer a percepção de inclusão e permanência de estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas específicas dentro da sala de aula. Para tanto, realizamos uma pesquisa exploratória, combinando uma revisão de literatura baseada em documentos nacionais e internacionais, com um estudo empírico com docentes para entender o processo de inclusão escolar, por meio de atitudes necessárias para uma prática docente inclusiva. Dos estudos realizados, percebe-se que a inclusão na educação busca promover a igualdade de oportunidades e a superação de barreiras que impedem o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, o desafio que se apresenta para as escolas é o romper com a exclusão, sob o olhar de uma pedagogia de diferença. Em Cabo Verde, a partir do estudo exploratório realizado em uma realidade escolar, os docentes mostraram-se atentos a importância da inclusão dos alunos na sala de aula, e apontaram a necessidade de repensar o seu papel e a sua formação. Em síntese, o desenvolvimento do processo de educação inclusiva em Cabo Verde percorrerá um longo caminho, pois a condição para tal, exige espaços adequados, qualificação dos docentes, apoio pedagógico e adequação das condições de oferta educativa.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Percepção docente; Sala de aula.

Referências

CABO VERDE. **Lei de Bases do Sistema Educativa**. Lei n.º 103/III/90. Suplemento do Boletim Oficial da República de Cabo Verde, n.º 52, 29 de dez. 1990.

CABO VERDE. **Lei de Bases do Sistema Educativa**. Lei Orgânica do Ministério da Educação. Boletim Oficial da República de Cabo Verde, 24 de mar. 1997.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? Summus Editorial, 2015.

ZOBOLI, F.; SILVA, R. I. D.; BORDAS, M. A. G. Corpo e alteridade nos complexos de (in)exclusão. In: DÍAZ, F., *et al.* (Orgs). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 211-221.

OS DISCURSOS SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM COMENTÁRIOS ONLINE DO FACEBOOK

Edcarlos Paz de Lucena
UERN/CAPF
ed.carlos56@hotmail.com

Joseilda Alves de Oliveira
SEDUC/Condado P
joshitalo@gmail.com

Nara Karolina de Oliveira Silva
UERN/CAPF
narasilva@alu.uern.br

José Cezinaldo Rocha Bessa
UERN/CAPF
cezinaldobessa@uern.br

Resumo: Neste estudo, temos como objetivo explorar a produção de sentidos sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em comentários online da rede social Facebook. Para o exercício de análise desenvolvido, reportamo-nos a um conjunto de comentários *online* sobre a escrita da pessoa surda veiculados na página Surdos e Intérpretes Brasil, no Facebook, com o intuito de investigar os sentidos sobre a Libras neles expressos. Para essa empreitada, apoiamo-nos, teoricamente, em escritos do Círculo de Bakhtin (2011, 2016) e de Volóchinov (2017, 2019) sobre a linguagem, bem como em estudos de autores como Quadros (2019), Lodi (2018), Strobel (2016) e Moura (2015), dentre outros, que discutem sobre essa língua de modalidade visual-espacial. As avaliações e sentidos equivocados sobre a língua se revelaram em comentários em que o(s) enunciador(es) não conseguem, por exemplo, nem mesmo estabelecer distinção entre os conceitos de gestos e de sinais, assim como no desconhecimento da Libras como língua natural, sistêmica, com estrutura e gramática próprias e independentes da língua portuguesa.

Palavras-chave: Facebook. Comentário *online*. Libras. Produção de sentidos.

Referências

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

LODI, A. C. B. Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na educação básica. *In*: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. (org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** São Carlos: EdUFSCar, 2018. p. 165-183.

MOURA, D. R. **Libras e leitura de língua portuguesa para surdos**. Curitiba: Appris, 2015.

QUADROS, R. M de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

OS PERIGOS DE UMA EDUCAÇÃO COLONIAL: as reverberações da segregação socioespacial no contexto escolar

Tereza Raquel França Ferreira
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP
tereraquelferreira@gmail.com

Hudson Walker Simão Carneiro
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, e Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte – UERN
hudsonwalkerpsi@gmail.com

Kamila Matias Virginio
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
kamilamvarq@gmail.com

Resumo: Em um país que experimentou uma colonização exploratória é necessário que haja uma educação contextualizada, decolonial, em especial uma terra semiárida nordestina, uma vez que além de atender o ensino científico programático também busca atender as demandas de uma terra e do povo que a habita. O presente trabalho se objetiva a discutir os perigos que uma educação colonial oferece em uma comunidade escolar no interior do sertão nordestino brasileiro. Nesse sentido, trata-se de um relato de experiência, de caráter exploratório e com abordagem qualitativa com a acumulação de dados a partir de uma observação sistemática e participante. Assim sendo, observou-se que a criminalização da pobreza é uma marca presente, dado que os discursos de segregação socioespacial eram muito ressaltados nas falas dos docentes com relação aos alunos e ao bairro que estes residiam. Os discentes, por sua vez, demonstraram sentir vergonha de mencionar o bairro de que eram oriundos, porém pichavam nas paredes e carteiras a realidade que viviam. Intersecções de gênero, raça e classe foram percebidas igualmente. Notou-se também que as engrenagens do fatalismo atuam forte e constantemente na comunidade escolar. Portanto, conclui-se, que é indispensável uma educação plural e políticas públicas para tal, uma vez que toda pessoa tem o direito de descolonizar o seu ser, o seu sentir e o seu pensamento.

Palavras-chave: Decolonialidade. Criminalização da pobreza. Fracasso escolar. Fatalismo. Psicologia Educacional.

Referências

BOTELHO, P. S.; CUNHA, T. C.; BICALHO, P. P. G. Processos de criminalização da pobreza no território escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, n. 1, p. 1-12, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020200988>.

CARDOSO, R. R. et al. Currículo Escolar: o caminho para uma educação contextualizada e emancipadora. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 6, p. 142-151, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2587>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

DANTAS, G. A. F.; FERREIRA, A. L.; FARIAS, H. T. M. Adentrando os sertões: palavras, limites e territórios (das secas). In: Dantas, G. A. F.; Simonini, Y. (Orgs.). **Contra as secas: técnica, natureza e território**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: INCT/Observatório das Metrópoles, 2018.

DOS SANTOS, C. A.; PEREIRA, C. A.; DA COSTA, L. A. F. A racialização do fracasso escolar na educação básica brasileira: revisão bibliográfica (2010-2020). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29604>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, E. H. F.; BARBOSA, P. S.; GOMES, J. Imaginário social e educação contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro (ECSAB): mapeamento e reflexão em torno de uma confluência teórica. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6421>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 5^a ed. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

OS RISCOS GLOBAIS DAS *FAKE NEWS*: análise do programa de combate à desinformação do Supremo Tribunal Federal

Luís Miguel Dias Caetano

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
migueldias@unilab.edu.br

Antonio Adriano Semião Nascimento

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
antonioadriano@unilab.edu.br

Thaynara Benício Sá

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
thaynarasa7@gmail.com

Resumo: De acordo com o Relatório de Riscos Globais de 2024 do Fórum Econômico Mundial, a desinformação é um dos principais riscos globais, representando uma ameaça significativa à legitimidade de governos recém-eleitos e à estabilidade democrática. Com o avanço da tecnologia e da inteligência artificial, a disseminação de informações falsas tornou-se mais fácil e rápida, exigindo uma cooperação internacional para enfrentar essa ameaça de forma eficaz. No Brasil, o Programa de Combate à Desinformação do Supremo Tribunal Federal foi criado para proteger a confiança pública nas instituições judiciais e garantir a integridade da informação. Nesse contexto, pretende-se identificar os riscos globais da desinformação e analisar a resposta institucional brasileira oferecida pelo Supremo Tribunal Federal. Em termos metodológicos, utiliza-se uma análise documental do Relatório de Riscos Globais de 2024 e da Resolução nº 742 e do Plano Estratégico do Programa de Combate à Desinformação. Os resultados indicam que a desinformação pode ampliar divisões sociais e políticas, manipular narrativas, aumentar o controle governamental sobre a informação e impactar negativamente em processos eleitorais. Nessa perspectiva, o Programa do Supremo Tribunal Federal visa mitigar esses riscos através de parcerias estratégicas com entidades da sociedade civil (ex. instituições de ciência e ensino superior), desenvolvimento tecnológico e iniciativas educativas para fortalecer a confiança pública e a transparência.

Palavras-chave: Ciência. Desinformação. Democracia.

Referências

BACHUR, J. P. Desinformação política, mídias digitais e democracia: Como e por que as fake news funcionam? **Direito Público**, 18(99), 2021.

JORGE, T. **Desinformação o mal do século**: Distorções, inverdades, fake news. Supremo Tribunal Federal, 2023.

MCLENNAN, M. **The global risks report 2024**. World Economic Forum, 2024.

OS SABERES TRADICIONAIS NO MANUAL DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA GUINÉ-BISSAU: estudos iniciais

Aminata Nadia Gomes Mané
UNILAB
aminatanadia@aluno.unilab.edu.br

Luís Carlos Ferreira
UNILAB
luisferreira@unilab.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como propósito discutir a questão dos saberes tradicionais retratados no Manual de Alfabetização de Jovens Adultos na Guiné-Bissau. Nesse sentido, o texto nos mostra a relação existente entre alfabetização e os saberes tradicionais inseridos nos livros didáticos de alfabetização e sua relação com as heranças culturais do país. O Por ser um país multicultural que envolve diferentes tipos de saberes das diferentes etnias, pressupomos que as experiências culturais da Guiné-Bissau proporcionam uma base significativa para debater as questões de exclusão relacionado valores e saberes tradicionais no currículo escolar. Em função disso, base teórica alguns documentos legais e normativas, assim como; Documento da educação da Guiné-Bissau (1978); Lei de Bases do Sistema Educativo, Cá (2008), Freire (1978), Falola (2020) cujos conceitos nos permitirão analisar as questões levantadas neste trabalho. A pesquisa qualitativa, do tipo descritivo-interpretativa, será produzida com base num determinado material didático distribuído nas escolas de Alfabetização intitulado de "Manual de Alfabetização de Adultos". Com base no manual optamos pela análise de conteúdo (BARDIN,1977). Esperamos que o texto provoque um olhar mais atento nas pessoas como no governo guineense, de modo a incentivar o aumento na frequência e da permanência das pessoas que não tiveram acesso ou não deram continuidade à educação na idade certa, bem como incentivá-los na aprendizagem ao longo da vida.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Alfabetização e educação de base de jovens e adultos; Manual de Alfabetização; Saberes Tradicionais.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CÁ, Lourenço Ocuni. **A constituição da política do currículo na Guiné-Bissau e o mundo globalizado**. Cuiabá: Ed.UFMT/CAPES, 2008.
- DOCUMENTO: **A educação na Guiné-Bissau. Estudos Afro-Asiáticos**. Rio de Janeiro, Ano 1, N.1, jan/abr, 1978.
- FALOLA, Toyin. **O poder das culturas africanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.
- FREIRE, Paulo. **CARTAS À GUINÉ-BISSAU: registros de uma experiência em processo**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
- MANUAL de **Alfabetização nível 1**. Guiné-Bissau, junho,2021

PARADIPLOMACIA NO CONTEXTO URBANO: o papel das redes internacionais para o desenvolvimento de cidades

Dayane Araújo Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
dayanearaujo@aluno.unilab.edu.br

Ana Cecília Dias Farias de Lacerda

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
anacdiaslacerda@gmail.com

Kauana de Sousa Soares

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
sousakauana856@gmail.com

Luís Miguel Dias Caetano

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
migueldias@unilab.edu.br

Resumo: A globalização permitiu maior integração entre os Estados, especialmente no contexto urbano, onde a paradiplomacia emerge como meio diplomático que envolve governos subnacionais, contribuindo para a formação de redes internacionais voltadas ao desenvolvimento urbano. Esse fenômeno aumenta positivamente as perspectivas de moldar o sistema comunicativo democrático e os benefícios para os envolvidos. O objetivo deste estudo é analisar as contribuições das redes de cooperação internacional no desenvolvimento das cidades brasileiras, com foco na paradiplomacia, direcionando a análise para a educação, especialmente no Estado do Ceará, através do projeto "Ampliando Horizontes: um encontro com a cultura quilombola" no município de Horizonte. Metodologicamente, a pesquisa utiliza análise bibliográfica de artigos do Google Acadêmico, repositórios universitários e documentos oficiais da rede brasileira de cidades educadoras. Os resultados encontrados apontam para um crescimento nas potencialidades artísticas dos municípios, valorizando a cultura e história afrodescendentes, além do aumento na geração de renda que estimula a autonomia feminina e o desenvolvimento local. A paradiplomacia é destacada como ferramenta essencial para o crescimento urbano. A elaboração e análise documental deste trabalho insere-se no projeto de extensão "Paradiplomacia e Internacionalização dos Municípios" da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Desenvolvimento. Redes de Cooperação Internacional. Cidades Educadoras. Paradiplomacia.

Referências

AICE. **Horizonte:** Bordando resistências: Bordadeiras de Alto Alegre. Associação Internacional de Cidades Educadoras; AICE, 2022.
<https://www.edcities.org/pt/proyectosg/horizonte-bordando-resistencias-bordadeiras-de-alto-alegre/>.

REBRACE. **Projeto Ampliando Horizontes:** Um encontro com a cultura quilombola. In Boletim REBRACE (2023º ed, Vol. 1). REBRACE, 2023.

RIBEIRO, M. **Globalização e novos atores:** A paradiplomacia das cidades brasileiras. EDUFBA, 2009.

SIMÕES, J. **Cidades em redes e redes de cidades:** O movimento das cidades educadoras. Dissertação de Mestrado em Cidades e Culturas Urbanas. Universidade de Coimbra, 2010.

PLANO CURRICULAR/PROGRAMA E APRENDIZAGEM EM SALA AULA: estudo de caso da disciplina TIC na ESFT (Ilha de Santiago, Cabo Verde)

Jaqueline dos Anjos Gomes Ferreira

Aluna do Mestrado em Pedagogia, da Universidade de Santiago – Cabo Verde
jferreira.m2320669@us.edu.cv

Simone Cabral Marinho dos Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros
simonecabral@uern.br

Resumo: O presente trabalho é resultado das discussões da disciplina *Questões e Problemáticas da Educação*, ministrada no Mestrado em Pedagogia na Universidade de Santiago sobre problemáticas de natureza educativa na sociedade e os atuais desafios para o ensino. O estudo centrou-se na análise do plano curricular/programa da disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ministrada no II e III ciclo da Escola Secundária Fulgêncio Tavares (ESFT), sede do Agrupamento I de São Domingos, Ilha de Santiago, Cabo Verde. Seu objetivo é analisar o cumprimento do plano curricular/programa da disciplina TIC e a sua relação com o aprendizado na sala da aula. Quanto a metodologia, utilizamos o método misto por meio da combinação entre o método quantitativo e o qualitativo, embora, procure centrar na abordagem qualitativa. A nível de recolha de dados, utilizamos o questionário com perguntas fechadas e abertas. Os questionários foram aplicados com alunos e professores do II e III ciclo, o que nos permitiu conhecer e compreender a interação dos professores e alunos no âmbito do segmento curricular e do programa da disciplina TIC. Além do questionário, utilizamos observação em sala durante as aulas de TIC, para diagnóstico da realidade a ser investigada. Com esse estudo, a perspectiva foi despertar nos professores e equipa diretiva a importância de favorecer o aprendizado do aluno, ao mesmo tempo, refletir sobre os conteúdos e o tempo definido no programa e no currículo para aulas de TIC.

Palavras-chave: Currículo. TIC. Aprendizagem.

Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, Cortez. 2013

CHARLOT, BERNARD. **Da relação com o saber às práticas educativas** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2014.

MACHADO, J. Autonomia da escola e gestão curricular do ensino básico: desafios de um projeto de inovação. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, 4 (3), 54-69, 2019.

RIBEIRO, A.C.; RIBEIRO, L.C. **Planificação e avaliação do Ensino-Aprendizagem**. Lisboa: Universidade Aberta, 2003.

SOUSA, M., A.; COMARU, M. W. **Ensino e aprendizagem na visão de grandes pensadores**. Vitoria: Edifes: 2017.

POLÍTICAS PÚBLICAS E ENSINO SUPERIOR: atuação da UFERSA *Campus* Pau dos Ferros no semiárido brasileiro

Carla Camila Gomes Freitas
Universidade Estadual do Ceará
camilla.gomes1@hotmail.com

Larissa da Silva Ferreira Alves
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
larissa0185@gmail.com

Emanoel Márcio Nunes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
emanoelnunes@uern.br

Resumo: A virada do século XX para o século XXI reverberou em diversas transformações no cenário global e nacional, desde mudanças políticas a sociais e econômicas. No caso brasileiro, evidenciamos o impulso por parte de diferentes agentes que moldam o espaço, sobretudo o Estado. É nesse contexto que destacamos as políticas públicas de interiorização do ensino superior, que tiveram uma preponderante relevância no cenário dos primeiros quinze anos do presente século. O objetivo deste artigo é explicar a influência de uma universidade Federal na região Nordeste, cravada no sertão semiárido, a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) localizada no município de Pau dos Ferros. Este trabalho se desenvolveu em três fases: a) estruturação da problemática e organização bibliográfica; b) levantamento de dados; c) análise/tratamento de resultados e conclusões. A expansão e interiorização do ensino superior no Nordeste desencadeou um maior dinamismo, principalmente marcado pela mobilidade populacional nas pequenas e médias cidades onde estão instalados os campi (Araújo, 2014). Concluímos, que a presença da UFERSA *Campus* Pau dos Ferros se apresenta como importante intermediadora na oferta de ensino superior no sertão, com uma área que alcança mais de vinte cidades no Semiárido, além da influência em locais mais distantes.

Palavras-chave: Interiorização. Universidades. Região Nordeste do Brasil.

Referências

- ARAÚJO, T. B. de. Nordeste: desenvolvimento recente e perspectivas. In: GUIMARÃES, P. F. *et al.* **Um olhar territorial para o desenvolvimento**: Nordeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 540-560. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2801>>. Acessado em: 13/06/2020.
- ALVES, L. S. F.; DANTAS, J. R. Q.; SOUZA, G. S., Dinâmicas urbano-regionais em territórios de fronteira interna. Fortaleza: **Mercator**, v. 17, p. 1-15, 2018.
- BEZERRA, J. A. **A cidade e região de Pau dos Ferros**: por uma geografia da distância em uma rede urbana interiorizada. Tese de doutorado- Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, 2016.
- CASTRO, I. E. de. **Natureza, imaginário e a reinvenção do nordeste**. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomica/Geografiadelaplacion/08.pdf>> 14 de março de 2014.
- CORRÊA, R. L., NASCIMENTO, D. E. do,. Política de interiorização do ensino superior: taxa de sucesso na graduação na universidade federal do Paraná. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 11, n. 3, p. 41-62, setembro 2018.
- COSTA, F. D. F. da. **EXPANSÃO RECENTE DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**: estudo de caso da região de Pau dos Ferros/RN. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Pau dos Ferros, 2018, 167 p.
- DAMBROS, M., MUSSIO, B. R. **Política educacional brasileira: a reforma dos anos 90 e suas Implicações**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014, p. 01-15.
- DELGADO, Thaisy Correia Guerra, SILVA, Rita de Cassia da. A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL. **FABE em Revista**, Bertioga, Vol.8, 2018, p. 67-78.
- FREIRE, H. P. **Território, cidade média e interiorização da universidade pública**: a atuação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Tese (doutorado), Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-graduação em Geografia, Fortaleza, 2020, 224 p.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOMES, R.C.C. Expansão do Ensino Técnico e Universitário no Rio Grande do Norte: entre a Utopia e a Realidade. In: **Colóquio internacional de geocrítica las utopías y la construcción de la sociedad del futuro Barcelona**, 14. Mayo 2016.

HADDAD, F. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: razões, princípios e programas. Brasília: Ministério da Educação; Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 28/10/2017

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE CIDADES**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama>> acesso em março de 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Geociências**. Disponível em:
<www.inge.gov.br> Acesso em: 30 mai. 2018.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2019**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>> acesso em: 28 de março de 2021.

MEC – Ministério da Educação. **A DEMOCRATIZAÇÃO E EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO PAÍS 2003 – 2014**. Brasil, 2014, p. 02-106.

MONTEIRO, J. R. **À SOMBRA DO CAPITAL: a urbanização de pau dos ferros (RN) como resultado da intervenção do estado e da sua apropriação pela iniciativa privada**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido, UERN: Pau dos Ferros, 2020, 186 p.

OLIVEIRA, A. F. de. Políticas públicas educacionais: Conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: **FRONTEIRAS DA EDUCAÇÃO: DESIGUALDADES, TECNOLOGIAS E POLÍTICAS**. OLIVEIRA, A. F. de, PIZZIO A., FRANÇA, G. PUC: Goiás, 2010, p. 93-99.

PAULINO, R. **O ESTADO COMO OPRESSOR E CIVILIZADOR**. Natal: EDUFRN, 2017. 276 p.

PEREIRA, T. I., MAY, F., GUTIERREZ, D. O acesso das classes populares ao ensino superior: novas políticas, antigos desafios. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v.16, n.32, p. 117-140, jan./jul. 2014.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 57-83. Disponível em:
<<http://books.scielo.org>>. Acesso em janeiro de 2020.

SALES, E. C. da S. S.. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais:** Avaliação dos Resultados do Programa Reuni sob a Perspectiva de Políticas Públicas para a Educação Superior. Dissertação de Mestrado: Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. UFG, 2018.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O ensino superior público e particular e o território brasileiro.** Brasília-DF, ABMES, 2000, 163 p.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. USP - São Paulo, 2006.

SESU – Secretaria de Educação Superior. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014.** Ministério da Educação, 2014, 106 p.

Sic – Serviço de Informação ao Cidadão. **Relatório de Origem de Matrículas UFERSA Campus Pau dos Ferros.** Disponível em <<https://transparencia.ufersa.edu.br/sic/>> acesso em: 12/12/2020.

SILVA, L. T. **A DINÂMICA GEOGRÁFICA DA EXPANSÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO ESTADO DA BAHIA:** REGIONALIZAÇÕES E REORDENAMENTO. Tese de Doutorado. POSGEO. Salvador-BA. 2018, 161 p.

Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional–PDI 2015/2020.** Mossoró/RN, 2015, 103 p. Disponível em <<https://documentos.ufersa.edu.br/planejamentos/pdi/>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E IDEB: análise de indicadores nas escolas da rede municipal do estado do Ceará

Dayane Lima Ramos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
dayaneramos1806@gmail.com

Luís Miguel Dias Caetano

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
migueldias@unilab.edu.br

Resumo: A educação é um dos principais pilares para o desenvolvimento de qualquer sociedade. No Brasil, a qualidade da educação básica é medida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, sendo métrica fundamental para avaliar a qualidade do ensino básico. Este trabalho analisa como as políticas públicas educacionais municipais podem impactar nos resultados, nomeadamente, no IDEB das escolas municipais do Estado do Ceará. O objetivo é analisar a relação entre a complexidade da gestão escolar, o esforço docente e o número de alunos por turma com os resultados do IDEB, visando compreender sua influência na qualidade do ensino nas escolas públicas municipais (CE). A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica e análise do IDEB, analisando informações e comparando dados de seis escolas (Região do Maciço de Baturité), três com os melhores resultados e três com menores do IDEB de 2021. Os resultados preliminares indicam que a adequação do esforço docente e a qualidade da gestão escolar são determinantes para o desempenho no IDEB. Escolas com melhor IDEB, por exemplo, apresentam corpo docente mais qualificado. Verificou-se que políticas públicas educacionais mais eficazes e com orientadas para melhores práticas de gestão educacional escolar podem contribuir significativamente para a qualidade da educação básica.

Palavras-chave: Educação básica. IDEB. Políticas públicas. Gestão escolar. Ceará.

Referências

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica** (Ideb). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

INEP. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Portal Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 18 abr. 2024.

POTENCIALIDADES NO USO DE JOGOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: uma análise a partir de experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica

Geovana Kelly Fideles Fernandes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
geovanakelly@alu.uern.br

Vanessa Silva de Carvalho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
vanessacarvalho@alu.uern.br

Lívia Sonalle do Nascimento Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
liviasonalle@uern.br

Maria da Paz Cavalcante

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
mariapaz@uern.br

Resumo: O presente trabalho trata do uso de jogos no processo de alfabetização, destacando potencialidades que seu uso proporciona aos alunos. Objetiva analisar as potencialidades dos jogos no processo de alfabetização, a partir de experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica, no subprojeto Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Esse subprojeto se realizou em uma escola pública do município de Pau dos Ferros/RN, com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, composta por 29 alunos. A pesquisa se deu com a abordagem qualitativa e os dados foram construídos, por intermédio da observação participante, analisando experiências com a implementação de jogos e contando com um embasamento teórico acerca do objeto em tela. Durante a implementação dos jogos nas aulas, diversas atividades foram realizadas envolvendo: jogos silábicos e de palavras, jogos de criar histórias e jogos matemáticos. Foi notável o entusiasmo dos alunos em participar deles demonstrando um efetivo desempenho, que foi instigado pela curiosidade e diversão, gerando aprendizagem. Desta forma, pode-se considerar que os jogos auxiliam as crianças na interação e assimilação de conhecimentos, quando usado como um potencializador no aprender brincando em processo de alfabetização.

Palavras-chave: Jogos. Alfabetização. Aprendizagem. Potencialidades.

Referências

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 17. ed. São Paulo: cortez, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 15. ed. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2009.

PROEG/UERN. Edital N° 045/2022. Subprojeto Pedagogia UERN. Disponível em: <https://proeg.uern.br/default.asp?item=proeg-editais>. Acessado em: 10 outubro. 2022

SOARES, Magda. **Alfabetar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352p.

VIAL, Jean. **Jogo e educação**: as ludotecas. Petrópolis: Editora Vozes, 2015. Tradução de Maria Ferreira.

POVOS INDÍGENAS E O CONTEXTO LITERÁRIO: proposições educativas em Daniel Munduruku

Cynthia Cavalcante Bertoldo
Graduanda em História - UEPB
Cynthia.bertoldo@aluno.uepb.edu.br

Patrícia Cristina de Aragão
Dra. pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores – UEPB
patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br

Resumo: Atualmente a literatura indígena se destaca como uma ferramenta essencial no ambiente educacional, desempenhando um papel crucial na educação, pois contribui de forma significativa para o desenvolvimento escolar e pessoal dos alunos, além de auxiliar na compreensão sobre os povos indígenas de maneira que desconstrói estereótipos perpetuados ao longo do tempo. Nesse contexto, temos como objetivo em nosso trabalho analisar a obra “Um dia na aldeia”, de Daniel Munduruku, visando compreender como ela contribui para uma educação que integre o conhecimento dos povos indígenas para que seja mais inclusiva. Para tanto, metodologicamente, partimos de uma pesquisa bibliográfica e documental com base em trabalhos de Pereira (s.d), Campesato (2023), Neto (2023), Sampaio e Silva (2019) e Souki (2023). Em nossa análise, concluímos que a obra contribui de forma positiva, pois é um incentivo ao pensamento crítico, ao apresentar narrativas e conhecimentos que valorizam desta forma a cultura indígena.

Palavras-chave: Indígenas. Literatura. Munduruku.

Referências

MUNDURUKU, Daniel. **Um dia na Aldeia**: uma história munduruku. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR EM SALA DE AULA NO CONTEXTO DA DISCIPLINA TIC – SANTO ANTÃO, CABO VERDE

Ivanilda Almeida

Mestranda em Pedagogia da Universidade de Santiago, Cabo Verde
ialmeida.m2320963@us.edu.cv

Resumo: Este artigo trata-se de um relato de experiência de ensino em sala de aula na disciplina de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Escola António Vicente Lopes, em Santo Antão, Cabo Verde. O objetivo do trabalho foi realizar atividades na disciplina TIC que visassem o desenvolvimento de autonomia, criatividade, pensamento sistêmico, colaboração e capacidade de resolução de problemas dos alunos dentro de um contexto interdisciplinar. Essa experiência de ensino foi realizada em uma turma do 6º ano do Ensino Básico, com alunos de 11 a 17 anos, matriculados no ano letivo 2023/2024. Durante o desenvolvimento das atividades foram implementados trabalhos, em que os alunos puderam apoiar o seu colega na realização de tarefas da disciplina TIC, mas também relacionadas com outras disciplinas. As atividades desenvolvidas em sala de aula buscaram dotar o aluno da capacidade de observação e autonomia para que fossem criadas condições para explorar por si as diferentes ferramentas digitais. Igualmente, foram realizadas aulas em que os alunos tiveram oportunidade de desenvolver a criatividade a partir da sua imaginação ou realidade do cotidiano, por meio de ferramentas de desenho e de estilo. Para fomentar a interação entre os alunos, foi introduzido uma temática social dentro do contexto das TIC. Dos resultados obtidos, espera-se elaborar um caderno educativo para registrar as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas. Ao longo do desenvolvimento dessas atividades, temos realizado avaliação formativa, além da avaliação prática somativa para o trimestre com a utilização do computador. Com essa experiência buscamos descobrir as potencialidades e os limites para o desenvolvimento de situações de aprendizagem mediadas pelas TICs. Para além disto, conhecer os alunos individualmente e na forma como atuam em conjunto e harmonia com o seu ambiente, de modo a planejar orientações compreensíveis e significativas de aprendizagem.

Palavras-chave: Autonomia. Criatividade. Colaboração. TICs

Referências

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo-Cortez, 2014.

MARQUES, M. P. **Desenvolvimento da cidadania digital global dos docentes: contributos dos projetos internacionais de intercâmbio**. Tese (Mestrado em TIC na Educação e Formação) - Escola Superior de Educação de Bragança, 2022.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. Brasília, DF: UNESCO, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

REPENSANDO O FIM DO MUNDO A PARTIR DA EDUCAÇÃO: Ailton Krenak e a sabedoria dos povos indígenas

Metusalém Engracio dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
metusalem.santos@aluno.uepb.edu.br

Thayse Evelem Alves Delfino
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
thayse.delfino@aluno.uepb.edu.br

Patricia Cristina de Aragão
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br

Resumo: A obra "Ideias para adiar o fim do mundo", de Ailton Krenak (2019), convida à reflexão sobre nossa relação com o meio ambiente e as culturas tradicionais. Em vista disso, discutir sobre o meio ambiente e as culturas tradicionais a partir do olhar do escritor indígena Ailton Krenak, se torna importante e faz parte dos estudos e pesquisas desenvolvidos no projeto de pesquisa "Nos Territórios dos Encantados, Memória e Ancestralidade na Literatura Indígena: Formação de Professores e Prática Educativa Escolar", onde surgiu a ideia de discutir as possibilidades e oportunidades que as obras produzidas por indígenas podem trazer durante o processo de ensino. Portanto, este artigo explora as principais ideias de Krenak a partir da referida obra, com contribuições de autores como Baniwa (2006), Bergamaschi (2010) e Silva (2017). Também discutindo a necessidade urgente de incluir os saberes indígenas no ensino para promover o conhecimento sobre tradições e modos de vida alternativos, nos amparando nas proposições da Lei nº 11.645, de 2008. Em virtude do que foi mencionado, esperamos que este trabalho auxilie na valorização das obras escritas por autores indígenas, destacando suas experiências e visões de mundo, especialmente nas instituições de educação básica durante o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ailton Krenak. Literatura indígena. Culturas tradicionais. Ensino de história. Educação intercultural.

Referências

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. **O Índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília. MEC; Unesco, 2006.

BARROSO, Véra Lucia Maciel; PEREIRA, Nilton Mullet; BERGAMASCHI, Maria Aparecida; GEDOZ, Sirlei Teresinha; PADRÓS, Enrique Serra (Orgs.). **Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EST, 2010.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora Companhia das letras, 2019.

LIMA, Maria. **As diferentes concepções de ensino e aprendizagem no ensino de história**. *Fronteiras*, v. 11, n. 20, p. 43-57, 2009.

SILVA, Ludimila de Miranda Rodrigues; DE DEUS, José Antônio Souza. Paisagens culturais alternativas do povo Krenak: a resistência e emergência etnopolítica dos Borun do Watu. **Terra Livre**, v. 1, n. 48, p. 46-79, 2017.

TAXIONOMIAS TOPONÍMICAS DOS PAÍSES QUE COMPÕEM A REDE-TER

Eliene Carvalho da Silva
PPGL/UERN
eliene_sara@hotmail.com

Edmar Peixoto de Lima
PPGL/UERN
edmarpeixoto@uern.br

Resumo: Na Onomástica, faz-se necessário compreender e investigar o signo toponímico revestido da função denominativa, assim como a origem etimológica do nome, considerando-se a língua originária. Dessa forma, apoiamo-nos na cultura e nos saberes indispensáveis para o enriquecimento da investigação, em vista disso, propomos, mediante este trabalho, averiguar as denominações dos países que compõe a REDE-TER, partindo do pressuposto de que, embora essas nações apresentem traços de aproximação por meio da língua, é importante refletir sobre os elementos motivadores que contribuíram para a construção da identidade desses lugares. Portanto, com base nos elementos toponomásticos, catalogamos os países que compõem a Rede, em seguida, classificamos esses denominativos, destacando a importância das escolhas dos designativos no processo de formação do país. Com essa finalidade, esta proposta se fundamenta nos preceitos teórico-metodológicos da Semântica e da Toponímia, alicerçados nos trabalhos de Caçado (2008), de Ferrarezi Júnior (2012, 2013, 2018), de Dick (1990, 1992, 1996, 2006), entre outros pesquisadores. É possível verificar que os estudos toponímicos e culturais instigam saberes contemplando desde as denominações e como se originaram os países. Essas práticas visam à valorização da história sociocultural dessas nações, com destaque para as semelhanças e diferenças expressas nos itens lexicais.

Palavras-chave: Toponímia. Países. Rede-Ter. Cultura.

Referências

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo**. São Paulo: ANNABLUME, 1996.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Fundamentos Teóricos da Toponímia. Estudo de caso: o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). *In.*: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2006. p. 91-117.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso; BASSO, Renato. **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **A pesquisa em semântica de contextos e cenários**: princípios e aspectos metodológicos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Metáfora e função de registro: a visão de mundo do falante e sua interferência nas línguas naturais. **Linha d'Água**. n. 25(1), p. 67-86, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i1p67-86>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SILVA, Eliene Carvalho da. LIMA, Edmar Peixoto de. **As cidades do Rio Grande do Norte sob os Preceitos Investigativos da Toponímia**. Mossoró, RN: Edições UERN, 2022.

TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO DO CUIDADO: um estudo no estado do Ceará, Brasil

Narjara Serafim Chagas

Universidade Regional do Cariri - URCA
narjara.serafim@urca.br

Wellington Ribeiro Justo

Universidade Regional do Cariri - URCA
wellington.justo@urca.br

Resumo: Este estudo investigou os determinantes da participação das mulheres cearenses na economia do cuidado na região Nordeste do Brasil. Foram consideradas variáveis como sexo, raça ou cor, idade, nível de escolaridade, localização de moradia, renda, realização de tarefas domésticas e recebimento do Bolsa Família. Utilizando microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o modelo econométrico Logit, estimaram-se as probabilidades de participação no mercado de trabalho do cuidado. Os principais resultados mostram que, no Ceará, as mulheres têm maior probabilidade de exercer atividades de cuidado e 92% das beneficiárias do Bolsa Família estão envolvidas nesse setor, com uma média de idade de 38 anos, representando 65% do total.

Palavras-chave: Ceará. Economia do Cuidado. Mulher.

Referências

GUEDES, M.C.; ALVES, J.E.D. **A população feminina no mercado de trabalho entre 1970 – 2000: particularidades do grupo com nível universitário.** Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú / MG – Brasil, de 20- 24 de setembro de 2004. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_116.pdf>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

OLIVEIRA, MM de. **Modelos de Escolha Binária.** 1998. Disponível em: <http://www.fep.up.pt/disciplinas/2E103/modelos_de_escolha_binaria.pdf>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2024.

OIT, **Organização Internacional do Trabalho.** Prestação de cuidados: trabalho e profissões para o futuro do trabalho digno. Genebra, OIT, 2019.

SANTOS, Sílvia Maria Azevedo; RIFIOTIS, Theophilos. **Cuidadores familiares de idosos demenciados: uma reflexão sobre a dinâmica do cuidado e da conflitualidade intrafamiliar.** Florianópolis: Laboratório de Estudo das Violências/UFSC, 2006. Disponível em: <https://www.academia.edu/3059020/Cuidadores_familiares_de_idosos_dementados_uma_reflex%C3%A3o_sobre_a_din%C3%A2mica_do_cuidado_e_da_conflitualidade_intrafamiliar>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

TENDÊNCIAS NA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA FORÇA DE TRABALHO NO CEARÁ (2009-2019)

Wendell Sousa Felipe Costa
Universidade Regional do Cariri-URCA
wendell.sousa@urca.br

Wellington Ribeiro Justo
Universidade Regional do Cariri-URCA
wellington.justo@urca.br

Resumo: Este estudo investiga os determinantes da participação feminina no mercado de trabalho ao longo de uma década, com o objetivo de analisar em que medida a presença de filhos influencia a probabilidade de ocupação das mulheres. Utilizando dados das PNADs de 2009 e 2019, focamos em mulheres urbanas ocupadas entre 18 e 45 anos, examinando suas características individuais (idade, raça/cor, escolaridade), familiares (estado civil, número de filhos, renda domiciliar excluindo a renda do trabalho da mulher, renda per capita e recebimento de auxílio-creche), além de setores de atividade e posição ocupacional no contexto do estado do Ceará. A análise foi conduzida por meio de estatísticas descritivas e de um modelo logístico. Os resultados indicam que a valorização da educação superior cresceu em relação ao ensino médio. A redução da vantagem empregatícia de mulheres brancas sugere progressos em equidade racial. Em termos de características familiares, o auxílio-creche mostrou-se crucial para a participação feminina no mercado de trabalho, destacando a importância do apoio à maternidade, dado o efeito negativo persistente do número de filhos sobre a probabilidade de ocupação. As transformações nas estruturas familiares, como a diminuição de mulheres casadas e chefes de família empregadas, refletem mudanças nas prioridades e na presença das mulheres no mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Mercado de trabalho. Mulheres. Filhos. Ocupação.

Referências

LEONE, E. Participação das mulheres na atividade econômica em contextos de crescimento econômico e de recessão. In: **XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 2018, Poços de Caldas. Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018.

LEONE, E. **Os impactos do crescimento econômico com inclusão social na participação das mulheres no mercado de trabalho**. In: LEONE, E. T.; KREIN, J. D. TEIXEIRA, M. O. (Org.) Mundo do trabalho das mulheres: ampliar direitos e promover a igualdade. São Paulo: Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres, Campinas, SP: Unicamp. IE. Cesisit, jun. 2017.

MUNIZ, D. D; BACHA, F.B.; PINTO, J.M. Participação Feminina no Mercado de Trabalho. **Revista Científica Eletrônica UNISEB**, Ribeirão Preto, v.6, n.6, p.82-97, 2015.
OIT – Organização Internacional do Trabalho. **Perfil do trabalho decente no Brasil**. Brasília: Genebra: OIT, 2009.

MEIER, A. et al. A well-being penalty for working mothers? Parental work arrangements and maternal well-being in two-parent families. In: POPULATION ASSOCIATIONS OF AMERICA ANNUAL MEETING, 2014, Boston, EUA. Proceedings [...]. Princeton: Princeton University, 2014.

OFFER, S.; SCHNEIDER, B. Revisiting the gender gap in time-use patterns: multitasking and well-being among mothers and fathers in dual-earner families. **American Sociological Review**, v. 76, n. 6, p. 809-833, 2011.

TRABALHO INTERMITENTE: cenário nacional, nordestino, cearense e caririense (2017 a 2022)

Maria Jeanne Gonzaga de Paiva

Doutorado em Economia pela Universidade Federal Fluminense-UFF
Docente do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri-URCA
jeanne.paiva@urca.br / mariajeanne@id.uff.br

Resumo: No Brasil, entrou em vigor, em 2017, a nova legislação trabalhista que mudou as normas referentes às relações de trabalho, introduzindo modalidades de contratação precárias e atípicas, como o contrato intermitente. De natureza descritiva, esta pesquisa analisa, com base em dados secundários oriundos da Relação Anual de Informações Sociais, a evolução do emprego intermitente, circunscrita ao período 2017 – 2022, nos mercados de trabalho nacional, nordestino, cearense e caririense. Quanto ao perfil dos trabalhadores nesses mercados, predomina o sexo masculino, salvo na Região Metropolitana do Cariri (RMC), na qual se destacou o sexo feminino, de 2021 a 2022. Com respeito à escolaridade, prevaleceu o Ensino Médio Completo, com faixa etária majoritária de até 24 anos, não obstante a prevalência da faixa 30 a 39 anos, em 2022. À exceção de 2022 (acima de 40 horas), a maioria trabalhou até 20 horas. O setor de serviços é o que mais emprega, embora a parcela desses empregos intermitentes não ultrapasse 1%.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Trabalho Intermitente. Vulnerabilidade econômica.

Referências

- ALVES, A. C. Direito, trabalho e vulnerabilidade. **Revista da Faculdade de Direito** – UFPR. Curitiba, v. 64, n. 2, p. 11-139, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/63907>. Acesso em: 8 set 2022.
- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARAÚJO, E.; ARAÚJO, E.; VINHAES, F. Crescimento, emprego e mudança estrutural: teorias e evidências para a economia brasileira (2012-2017). **Dossiê V da AKB** "O Brasil pós-recessão: das origens da crise às perspectivas e desafios futuros". Associação Keynesiana Brasileira - AKB Julho de 2018 p. 103-112. Disponível em: <https://associacaokeynesianabrasileira.org/wp-content/uploads/2018/07/dossic3aa-v-o-brasil-pc3b3s-recessc3a3o-das-origens-da-crise-c3a0s-perspectivas-e-desafios-futuros1.pdf> Acesso em: 5 abril 2022.
- COTRIM, L. R.; TEIXEIRA, M. O.; PRONI, M. W. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil**. Campinas-SP: Unicamp. IE, n. 383, jun. 2020 (Texto para Discussão) Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD383.pdf> Acesso em: 08 set 2022.
- FILGUEIRAS, V. A.; PEDREIRA, S. C. Trabalho descartável: as mudanças nas formas de contratação introduzidas pelas reformas trabalhistas no mundo. **Cadernos do CEAS**: Revista Crítica de Humanidades. Salvador, n. 248, set./dez., p. 578-607, 2019. Disponível em: <https://cadernosdoceas.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/588/473>. Acesso em: 13 nov 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 13 abr 2024.
- IDT-Instituto de Desenvolvimento do Trabalho. **Trabalho intermitente e em tempo parcial no Ceará**: primeiras análises. Texto para discussão 2019 Disponível em: [https://idt.org.br/content/arquivos/publicacoes/Trabalho Intermitente 2019.pdf](https://idt.org.br/content/arquivos/publicacoes/Trabalho%20Intermitente%202019.pdf) Acesso em: 4 abr 2022.
- KREIN, J. D.; OLIVEIRA, R. V. de. Os impactos da Reforma nas condições de trabalho. *In*: KREIN, J. D.; OLIVEIRA, R. V. de; Vitor Araújo FILGUEIRAS, V. A. de (orgs.). **Reforma trabalhista no Brasil**: promessas e realidade. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2019. Cap 4 p. 127-155 Disponível em: <https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2019/09/Livro-REMIR-v-site.pdf>. Acesso em: 16 set 2022.

MATTEI, L.; HEINEN, V. L. Balanço dos impactos da crise da COVID-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro em 2020. **R. Katál.**, Florianópolis, v.25, n. 1, p. 43-61, jan./abr. 2022 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/82492> Acesso em 14 set 2022.

OLIVEIRA, A. S.; SILVA, S. P. **Trabalhadores em contrato intermitente no Brasil:** evolução, cenários e perfil dos contratados pós-reforma trabalhista de 2017. Brasília, DF: Ipea, julho 2023. 38 p. (Texto para Discussão, n. 2898). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12192/1/TD_2898_Web.pdf. Acesso em: 13 nov 2023.

OLIVEIRA, T. **Trabalho e padrão de desenvolvimento:** uma reflexão sobre a reconfiguração do mercado de trabalho brasileiro. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico), Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 247 p., 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/286533>. Acesso em: 10 nov 2020.

RAIS-**Relação Anual de Informações Sociais**, 2024. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/> Acesso em: 30 abr 2024.

SABOIA, J. *et al.* Mercado de trabalho, salário mínimo e distribuição de renda no Brasil no passado recente. **Rev. Econ. Contemp.**, v. 25, n. 2, p. 1-30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/PfsVrtZPhMvPFv8hsD8R4fk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 jun 2022.

SABOIA, J.; GOMES, G.; NEVES, F. B. **Evolução da geração de empregos formais no brasil no período 2004/2019 segundo grandes grupos e subgrupos principais** – um enfoque ocupacional. IE-UFRJ, Texto para Discussão 034|2020 Disponível em: https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2020/TD_IE_034_2020_SABOIA_GOMES_NEVES.pdf Acesso em: 12 set 2022.

SAMPAIO, D. P. Economia brasileira no início do século XXI: desaceleração, crise e desindustrialização (2000-2017). **Semestre Económico**, 22(50) Enero-marzo 2019 p. 107-128 Disponível em: <https://revistas.udem.edu.co/index.php/economico/article/view/2948/2727> Acesso em: 7 jun 2022.

SILVA, L. M. M. da; ALVÃO, L. C. A escravidão legalizada: contrato intermitente e as novas regras que vulnerabilizam a relação de emprego e afrontam os direitos da personalidade. **Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região**, Curitiba, v. 8, n. 74, p. 41-53, dez. 2018/jan. 2019 Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/150593> Acesso em: 13 nov 2022.

SILVA, L. M. M. da; RODRIGUES, A. P. D. A (in)vulnerabilidade do trabalhador intermitente? uma análise crítica sob a perspectiva dos direitos da personalidade. **Rev.**

do Direito do Trabalho e Meio Ambiente do Trabalho. v. 6, n. 1, p. 111-130, 2020.
Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistadtmat/article/view/6720>.
Acesso em: 13 nov 2022.

UMA ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS EM MENSAGENS DE E-MAILS DE PERIÓDICOS PREDATÓRIOS DIRECIONADAS A PESQUISADORES

Nara Karolina de Oliveira Silva
UERN/CAPF
nasilva@alu.uern.br

José Cezinaldo Rocha Bessa
UERN/CAPF
cezinaldobessa@uern.com.br

Resumo: Em um contexto em que a lógica produtivista e a cultura do acesso aberto moldam as práticas do universo acadêmico-científico, surgem os chamados periódicos predatórios, cujo foco é a disseminação massiva de conteúdo científico sem os devidos “controles de qualidade”. Nesse contexto, interessa-se identificar e analisar estratégias discursivas, materializadas em mensagens de e-mails, utilizadas por periódicos predatórios. Fundamentamo-nos teoricamente na perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin e em estudos que abordam as práticas de periódicos predatórios. Do ponto de vista metodológico, assumimos uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa. O *corpus* é constituído por 12 (doze) mensagens de e-mails encaminhadas por periódicos suspeitos de serem potencialmente predatórios. Nas análises preliminares realizadas, identificamos as seguintes estratégias: i) uso de linguagem próxima ao interlocutor e forte adjetivação ao periódico, ii) menção a índices numéricos de quantificação; iii) indicação de aceitação de submissões de textos sem tanto rigor e critérios; iv) manifestação de flexibilidade da estruturação do trabalho nas submissões dos autores. Os resultados apontam que essas estratégias sugerem uma tentativa de promover enganosamente a reputação do periódico, facilitar e acelerar o processo de publicação científica e, conseqüentemente, comprometer a qualidade e a integridade da produção acadêmica veiculada.

Palavras-chave: Periódicos predatórios. Análise Dialógica do Discurso. Estratégias discursivas. Produção e divulgação do conhecimento científico.

Referências

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BEALL, J. Predatory publishers are corrupting open access. **Nature**. v. 489, n. 179, 2012.

BIANCHETTI, L.; ZUNIN, A. A. S.; FERRAZ, O. **Publique, apareça ou pereça: produtivismo acadêmico, pesquisa administrativa e plágio nos tempos da cultura digital**. Salvador: Edufba, 2018.

FERRARI, C. K. B. Periódicos clones e fantasmas: estudos de casos e revisão crítica sobre as revistas predatórias! **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. v. 11, n. 13, 2022, p. 1- 15.

GUIMARÃES, J. A.; HAYASHI, M. C. P. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **RDBCI**, Campinas, SP. v.21, 2023, p. 1- 20.

UNIVERSIDADE E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM REDES SOCIAIS

Lucas Dassaev Marinho de Freitas

Graduado em Ciência e Tecnologia, UFERSA/Campus Caraúbas
Bolsista de Desenvolvimento Regional para Técnico (BDRT Nível I) – FAPERN/UERN
dassaev2011@hotmail.com / lucasmarinho@uern.br

Agassiel de Medeiros Alves

Doutor em Geografia. Docente do Curso de Geografia, da Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte
agassielalves@uern.br

Ivanilson Dantas da Silva

Graduando em Gestão Pública/Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Técnico administrativo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
ivanilsondantas@uern.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir os espaços não formais de promoção e divulgação científica na Universidade, para fins de aperfeiçoamento, ampliação e qualidade das informações veiculadas nas redes sociais. O lócus de desenvolvimento da pesquisa é a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/*Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), situado na região do alto oeste estado potiguar (Brasil). A pesquisa de campo foi realizada com a comunidade acadêmica da UERN/CAPF, por meio da aplicação de questionário, via google formulário, no período de 03 a 15 de abril de 2024, tendo sido respondido por 71 pessoas, sendo estas: 15 docentes, 44 discentes de graduação, 07 discentes de Pós-Graduação e 05 técnico-administrativos. O estágio atual da pesquisa é de tratamento e análise dos resultados para identificar as preferências e necessidades específicas dos membros da comunidade acadêmica, visando aprimorar estratégias de comunicação e maximizar o alcance das iniciativas de divulgação científica. Dos resultados parciais obtidos, destacamos o levantamento do número de seguidores, postagens e de stories na rede social Instagram do CAPF, alcance da divulgação por meio de vídeos e interação nas redes sociais. Espera-se com essa pesquisa, em andamento, possamos contribuir com o avanço do acesso ao conhecimento e à produção acadêmica pela sociedade em geral, promovendo o desenvolvimento, o intercâmbio e a troca de experiências nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Divulgação científica. Universidade. Redes sociais.

Referências

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizadoras). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2013.

GERMANO, Marcelo Gomes. Popularização da ciência como ação cultural libertadora. **Anais do V Colóquio Internacional Paulo Freire**. Recife-PE, 19 a 22-setembro 2005.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fatima (Orgs.). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. 232 p.

MENDONÇA, Rosa Helena. Divulgação científica e educação: apresentação da série. **Salto para o Futuro. Divulgação Científica e Educação**, ano XX, boletim 01, p. 3 - 5, abr. 2010.

REIS, Jose. Divulgação da ciência, *Ciência e Cultura* (1954). In: MASSARANI, Luisa. DIAS, Eliane Monteiro de Santana (Org). **José Reis: reflexões sobre a divulgação científica**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2018.

SOBRE OS(AS) ORGANIZADORES(AS)

Luís Filipe Martins Rodrigues

Doutorando em Didática das Línguas - Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global, pela Universidade Nova de Lisboa. Mestre em Português como LE/L2 pela Universidade do Porto (2014). É Professor Assistente da Universidade de Santiago, Cabo Verde, Chefe do Departamento de Ciências da Educação, Filosofia e Letras e Coordenador das Licenciaturas em Jornalismo e Comunicação Empresarial e Estudos Ingleses, e do Mestrado em Português como Língua Segunda. É membro da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER).

Lucilene Sophie Medina Nascimento Semedo Gomes

Licenciada em Multimédia pela Escola Superior de Media Artes e Design do Porto e Mestre em Multimédia, com especialização em Educação, pela Universidade do Porto. É atualmente Professora da Universidade de Santiago, Cabo Verde.

Nadia Farias dos Santos

Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. É professora do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus* Apodi. É membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi/*Campus* Apodi) e da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER).

Simone Cabral Marinho dos Santos

Doutora em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. Mestre em Sociologia Rural pela UFPB. É docente do Departamento de Educação da UERN/*Campus* Pau dos Ferros e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN/*Campus* Pau dos Ferros). É presidente da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER). Atualmente realiza estágio pós-doutoral na Faculdade de Educação da USP, sendo Bolsista Pós-Doutorado Sênior/CNPq.

IV encontro da REDE-TER

25, 26 e 27 de junho de 2024

Caderno de Resumos

A Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER) é uma associação de pesquisadores de diversas universidades brasileiras e estrangeiras comprometidos com o desenvolvimento de seus respectivos territórios, entendendo-os como materialidades física e simbólica nas quais convivemos e criamos relações de pertencimento, de construção social e de conflitos. Desde sua criação em 2018, a Rede-Ter tem sede na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Campus Avançado de Pau dos Ferros-RN-Brasil.

A Rede-Ter tem como missão produzir ciência de forma integrada e interdisciplinar, bem como levar conhecimento e formação de recursos humanos qualificados para as áreas fora dos eixos que, historicamente, tiveram concentração de oportunidades. É, também, objetivo da Rede-Ter desenvolver e fomentar a pesquisa, o ensino e a extensão universitários, em cooperação e em parcerias, para o desenvolvimento desses territórios.

O IV Encontro de pesquisadores(as) da Rede-TER se estendeu à participação de pesquisadores, professores e estudantes de graduação e de pós-graduação com atuação e/ou interesse na temática central do evento, contribuindo para o fortalecimento das discussões acerca da internacionalização e do desenvolvimento de territórios.

Luís Filipe Martins Rodrigues
Lucilene S. M. N. Semedo Gomes
Nadia Fárias dos Santos
Simone Cabral Marinho dos Santos

Organizadores(as)

